

RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS CONSOLIDADO 2012



RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS CONSOLIDADO 2012



Aprovado pelo Conselho Geral em 15 de julho de 2013

© Universidade de Coimbra 2013

Documento otimizado para impressão frente/verso

Índice

Introdução e destaques	7
1. Perfil identitário	13
1.1. Missão, valores e visão	13
1.2. Estrutura e âmbito de consolidação	14
1.3. Órgãos do governo e de gestão	15
2. Referencial estratégico	21
2.1. Quadro de definição estratégica	21
2.2. Objetivos e iniciativas estratégicas	22
2.3. Metas	25
3. Indicadores de atividade	29
3.1. Metas	29
3.2. KPI's	33
3.3. Principais ações de iniciativa reitoral	34
3.4. Outros dados	46
4. Ação social	55
5. Recursos humanos	61
6. Contas	69
6.1. Análise orçamental	69
6.2. Análise económica e financeira	78
6.3. Emissão das demonstrações financeiras	92
7. Anexos às contas	95

Abreviaturas, acrónimos e siglas

AAC - Associação Académica de Coimbra
 ADAI - Associação para o Desenvolvimento da Aerodinâmica Industrial
 ADSE - Direção-Geral de Proteção Social aos Trabalhadores em Funções Públicas
 ANIFC - Associação Nacional de Imagiologia Funcional Cerebral
 Art.º - Artigo
 CCDRC - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro
 CES - Centro de Estudos Sociais
 CGA - Caixa Geral de Aposentações
 CIBE - Cadastro e Inventário dos Bens do Estado
 CNC - Centro de Neurociências e Biologia Celular
 CPLP - Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
 ETI - Equivalente a Tempo Inteiro
 EUA - Estados Unidos da América
 FC - Fundação Cultural
 FCDEFUC - Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra
 FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia
 FCTUC - Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra
 FDUC - Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra
 FEDER - Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional
 FEOGA - Fundo Europeu de Orientação e Garantia Agrícola
 FEUC - Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra
 FFUC - Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra
 FLUC - Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
 FMC - Fundação Museu da Ciência
 FMUC - Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra
 FPCEUC - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra
 GPUC - Grupo Público da Universidade de Coimbra
 H - Homem
 I&D - Investigação e Desenvolvimento
 ICNAS - Instituto de Ciências Nucleares Aplicadas à Saúde
 INFARMED - Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde I.P.
 IPN - Instituto Pedro Nunes
 ISR - Instituto de Sistemas e Robótica da Universidade de Coimbra
 M - Mulher
 MEC - Ministério da Educação e Ciência
 N.º - Número
 OE - Orçamento do Estado
 PALOP - Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
 PEA.UC - Plano Estratégico e de Ação da Universidade de Coimbra 2011-2015
 PIDDAC - Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central
 POPH - Programa Operacional Potencial Humano
 QCA - Quadro Comunitário de Apoio
 QREN - Quadro de Referência Estratégica Nacional
 RCP - Remunerações Certas e Permanentes
 RG - Receitas Gerais
 RP - Receitas Próprias
 SASUC - Serviços de Ação Social da Universidade de Coimbra
 TAGV - Teatro Académico de Gil Vicente
 UC - Universidade de Coimbra
 UNESCO - *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*

Introdução e destaques

O Relatório de Gestão e Contas Consolidado do Grupo Público UC tem como objetivo, para além de dar cumprimento às disposições legais, sintetizar e fornecer informação acerca das atividades mais relevantes concretizadas no ano de 2012. Apresentam-se, ao longo do documento, os destaques nas áreas de missão da Universidade de Coimbra – investigação, ensino e transferência de conhecimento – e nas áreas de recursos e ação social, produzindo informação para a avaliação interna e externa do seu desempenho.

Realça-se que em 2012, das entidades que compõem o perímetro de consolidação, passaram a integrar pela primeira vez as contas consolidadas a ADAI – Associação para o Desenvolvimento da Aerodinâmica Industrial e o IPN Incubadora – Associação para o Desenvolvimento de Atividades de Incubação de Ideias e Empresas, juntando-se assim às restantes entidades consolidadas no ano anterior: UC, SASUC, Fundação Cultural da UC, Fundação Museu da Ciência, ICNAS Produção, Lda., Associação Exploratório Infante D. Henrique, Centro de Estudos Sociais, Centro de Neurociências de Coimbra, DendroPharma, Lda. e IPN – Associação para a Inovação e Desenvolvimento em Ciência e Tecnologia.

O Plano Estratégico e de Ação da UC para o quadriénio do mandato reitoral (2011-2015), aprovado em 2011, foi amplamente implementado ao longo de 2012, decorrendo a sua monitorização de acordo com o calendário definido.

A UC foi considerada a melhor universidade portuguesa pelo *QS World University Rankings*, publicado anualmente desde 2004, traduzindo-se a classificação atribuída numa subida de nove lugares em relação ao ano anterior, ocupando o 385.º lugar e sendo atualmente a melhor universidade portuguesa neste *ranking*.

No âmbito do Programa de Licenciaturas Internacionais, foram atribuídos os primeiros certificados aos cerca de 200 estudantes que receberam formação na Universidade de Coimbra, em diversas áreas, durante dois anos. O programa, iniciado em 2010, com o apoio do Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras, tem por objetivo estimular o intercâmbio de estudantes, através de uma etapa intermédia de estudos realizada na UC num campo temático específico.

Procurando sedimentar a aposta na internacionalização, a UC inaugurou o *Welcome Centre for Visiting Researchers*, um novo serviço destinado aos investigadores internacionais, prestando auxílio nas diversas questões práticas (como alojamento ou inscrição na segurança social) e formalidades legais.

Foi assinado um protocolo com a Universidade Nacional de Timor-Leste, para o desenvolvimento do tétum e apoio na consolidação do português como língua oficial, prevendo-se o desenvolvimento conjunto de projetos de investigação científica, intercâmbio de docentes, investigadores e estudantes de pós-graduação, bem como assessoria especializada. Nesta deslocação, o Reitor recebeu, em representação da UC, a Medalha de Mérito de Timor-Leste, pelo apoio da luta pela Libertação Nacional, pela mão do Presidente da República Taur Matan Ruak.

No âmbito do projeto Tempus OIPULES (*Orientation et Insertion Professionnelle dans les Universités du Liban, de l’Egypte et de la Syrie*), a Universidade de Coimbra recebeu 34 representantes de universidades do Líbano, do Egito e da Síria com o objetivo de auxiliar na elaboração de modelos de orientação e inserção profissional nas universidades daqueles países.

O Prémio Universidade de Coimbra 2012 foi entregue ao músico e investigador do Centro de Estudos Sociais António Pinho Vargas, na sessão comemorativa do 722.º aniversário da UC, realizada a 1 de março.

Foi atribuído o doutoramento *Honoris Causa* a Robert Alexy, um dos mais influentes filósofos alemães contemporâneos do Direito, pela sua ativa presença no pensamento jurídico contemporâneo e filosofia prática global, especificamente na teoria da argumentação.

O Instituto Pedro Nunes recebeu a medalha de ouro da cidade de Coimbra e a medalha de ouro da Associação Industrial Portuguesa.

O sociólogo Boaventura Sousa Santos foi distinguido com o galardão “Sócrates” pela *Facultad de Derecho da Universidad de los Andes* na Colômbia, prémio que distingue juristas ou investigadores de relevo que promovam a cultura jurídica universal. O mesmo sociólogo recebeu ainda o título de Doutor *Honoris Causa* pela Universidade de Brasília, pelo seu trabalho no Brasil e América Latina.

A obra «Grandes Conflitos da História da Europa: De Alexandre Magno a Guilherme, 'o Conquistador'», da autoria de João Gouveia Monteiro, editada pela Imprensa da Universidade de Coimbra, foi galardoada com o Prémio Fundação Calouste Gulbenkian – História da Europa, instituído pela Academia Portuguesa da História.

Na área da investigação, são merecedores de destaque alguns dos resultados obtidos ao longo do ano de 2012 na UC pela inovação, prémios recebidos ou descobertas realizadas nos mais diversos campos de conhecimento.

O primeiro rádio fármaco produzido em Portugal para o diagnóstico do cancro, desenvolvido no Instituto de Ciências Nucleares Aplicadas à Saúde, recebeu autorização do INFARMED para o lançamento no mercado. Trata-se do primeiro fármaco para o diagnóstico de doenças oncológicas com origem numa universidade, usado nos exames PET (Tomografia por Emissão de Positrões).

A Universidade de Coimbra começou a produzir e a ensaiar em doentes uma molécula para a deteção precoce da doença de Alzheimer, até agora disponível em poucos centros de investigação do mundo. A "PiB" permite o diagnóstico da doença de Alzheimer antes dos sintomas clínicos se revelarem, sendo capaz de a distinguir de outras formas de demência, possibilitando a adoção da terapêutica mais adequada.

Investigadores do CNC descobriram que a principal causa da doença de Parkinson está relacionada com uma disfunção da mitocôndria, que causa deficiências no tráfego intracelular, tendo o estudo sido publicado na revista *Human Molecular Genetics*. Também no CNC, uma equipa de investigadores fabricou uma vacina oral contra a hepatite B que já deu resultados positivos em testes de laboratório. Além da maior facilidade de administração, a vacina oral não necessita de refrigeração e induz a produção de anticorpos nas mucosas.

Foi concedida nos Estados Unidos da América a patente a uma nanopartícula de nova geração para o tratamento do cancro da mama – PEGASEMP™ – que previne os efeitos secundários da quimioterapia e aumenta a sua eficácia terapêutica, desenvolvida por uma equipa que integra investigadores do CNC e da Faculdade de Farmácia. Tendo em vista o alargamento desta biotecnologia a outros tipos de cancro e a sua colocação no mercado, foi criada uma *spin-off* – a TreatU, Lda. Neste âmbito, foi aprovado pelo QREN, um financiamento no valor de meio milhão de euros.

O projeto de investigação *LaserLeap* – para administração de fármacos via laser através da pele – venceu a primeira edição do prémio RedEmprendia. Este mesmo projeto venceu ainda o desafio internacional lançado no *Photonics West 2012*, um dos maiores encontros científicos do mundo na área da fotónica.

Uma equipa de investigadores da Faculdade de Medicina, do Serviço de Nefrologia e Unidade de Transplantação Renal do Centro Hospitalar da Universidade de Coimbra, foi uma das vencedoras da Bolsa *Astellas Farma 2011* (destinada a premiar projetos de investigação científica na área da transplantação renal), com um projeto intitulado "O papel da imunotolerância na longevidade do transplante renal".

O "Teste da Mulher" para deteção precoce do papiloma do vírus humano (detetando 12 tipos deste vírus) – responsável pelo cancro do colo do útero e do intestino – desenvolvido pela Infogene (empresa incubada no IPN) e por investigadores da UC foi colocado no mercado e é o primeiro método em Portugal que permite a auto-colheita, sendo mais rápido e robusto que o método clássico.

O protótipo de uma nova tecnologia que irá marcar a Terceira Geração de Sistemas de Monitorização Remota de Doenças Cardiovasculares, desenvolvida por uma equipa de investigadores da FCTUC, foi testado em pacientes reais e validado clinicamente. A *HeartCycle* tem vindo a ser desenvolvida, ao longo dos últimos quatro anos, no âmbito de um projeto europeu coordenado pela Philips e os testes em pacientes reais têm revelado resultados muito promissores.

Ainda uma outra equipa de investigadores da FCTUC integrou a colaboração internacional ATLAS que, no Centro Europeu de Pesquisas Nucleares (CERN), anunciou a descoberta de um novo sinal cujas características são compatíveis com o bóson de Higgs.

Uma nova metodologia para programação de aplicações de processamento de sinal em plataformas *multicore*, baseada em *OpenCL*, e desenvolvida por uma equipa da FCTUC, assinala um novo paradigma na unificação de desenvolvimento de *software* para aplicações de processamento de sinal nas mais diversas arquiteturas de computador do referido tipo *multicore*.

O Instituto de Sistemas e Robótica da Universidade de Coimbra foi convidado a integrar o consórcio escolhido para o projeto europeu *PrimeEnergyIT* em parceria com a Schneider Electric, com a Ordem dos Engenheiros, e ainda com a participação da IBM. Além de integrar o consórcio, o ISR foi escolhido também para coordenar o

desenho da estratégia de formação e de educação dos principais intervenientes na área das tecnologias da informação e comunicação, no sentido da sustentabilidade energética e ambiental. Ainda no ISR, foi desenvolvido um interface cérebro-computador para pessoas com limitações motoras graves, nomeadamente doentes com esclerose lateral amiotrófica, pessoas tetraplégicas e com paralisia cerebral.

O “Eco-veículo”, desenvolvido na UC, sagrou-se campeão ibérico na Holanda na *Shell Eco-marathon* Europa 2012, percorrendo 1845 km com um litro de gasolina, e uma equipa de investigadores do ISR desenvolveu a primeira scooter elétrica 100% verde, com uma autonomia de 100 a 140 km com uma só carga.

Equipas de investigadores da FCTUC desenvolveram o *SuperCooling*, um sistema de refrigeração por vácuo, que consegue arrefecer alimentos e bebidas 10 vezes mais rápido do que os frigoríficos convencionais, e criaram um frigorífico inovador – o “FRISOL” – que utiliza a energia solar.

A *BeFree New Tech*, constituída por um grupo de estudantes da FCTUC, da Faculdade de Economia e do Instituto Politécnico de Coimbra, venceram a 19.º edição da *Expert Division do Fire Fighting Home Robot Contest*, que teve lugar nos EUA, envolvendo 135 equipas. A equipa *BeFree New Tech* ganhou também o programa *The Next Big Idea* da Sic Notícias, com a criação de brinquedos para crianças com mobilidade condicionada.

A “YoubeQ”, a primeira rede social tridimensional do *Google Earth* criada pela iNovmapping, incubada no IPN, foi eleita pelo Google e pela Mozilla Firefox como aplicação de referência mundial.

Investigadores da FCTUC venceram a edição de 2012 do concurso internacional *MIREX - Music Information Retrieval Evaluation eXchange*, com um programa de computador que resultou da investigação no âmbito do projeto *MOODetector – A System for Mood-based Classification and Retrieval of Audio Music*, que se traduz num sistema de reconhecimento emocional de música.

O “Bundlr”, uma nova ferramenta de *clipping* que revoluciona a forma de trabalhar conteúdos online, unindo uma ferramenta de recolha de media com uma rede social, que à data de 2012 contava com mais de 11 milhares de utilizadores, foi construído por estudantes de Mestrado de Engenharia Informática da FCTUC.

A candidatura da Universidade de Coimbra a Património Mundial da UNESCO, – “Universidade de Coimbra, Alta e Sofia” - foi assinada a 20 de janeiro pelo secretário de Estado da Cultura, Francisco José Viegas, aguardando-se o desfecho da candidatura até ao final de 2013.

A Biblioteca Joanina foi considerada a mais bela biblioteca universitária do mundo pelo portal *Flavorwire* e pelo guia internacional *Flavorpill*, de Nova Iorque, ficando à frente de outras 25 concorrentes a este título, como as bibliotecas de Roma, Oxford e Washington. A Biblioteca Geral foi também considerada como uma das mais belas bibliotecas do mundo pelo site norte-americano *Buzzfeed*.

A aposta da UC na cultura mantém-se tendo decorrido mais uma edição da Semana Cultural (XIV). Dedicada ao tema “Navegar é preciso. Viver, não é preciso?” envolveu de novo a cidade e os seus agentes culturais, entre 1 de março e 4 de julho. Assinala-se também a dinâmica notável na área da museologia destacando-se a atividade do Museu da Ciência da Universidade de Coimbra, que ao longo de 2012 desenvolveu múltiplas atividades, exposições, conferências, formações, palestras e colóquios.

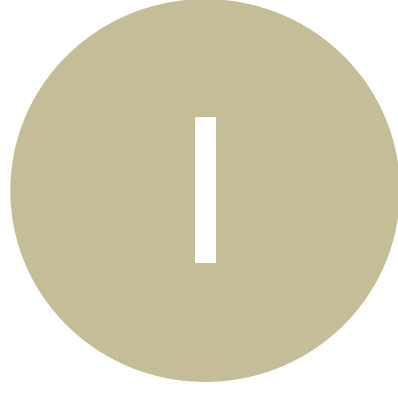
Os Serviços de Ação Social da Universidade de Coimbra passaram a disponibilizar um serviço de refeições *Take Away* e lançaram a página web UC/Alojamento, portal de divulgação de alojamentos, para estudantes, investigadores ou trabalhadores em mobilidade que necessitem de encontrar alojamento (em residência universitária ou em alojamento particular).

A Universidade de Coimbra afirmou-se, pelo terceiro ano consecutivo, líder no *ranking* da Associação Europeia de Desporto Universitário, sendo a Melhor Universidade do Ano para a prática do desporto universitário.

Tendo em vista a sustentabilidade e a preocupação ambiental, foram instalados na FCTUC um total de 600 painéis fotovoltaicos que deram início à produção de energia verde.

Mais uma vez, a síntese dos destaques que marcaram o ano transato ilustram o dinamismo e vitalidade da Universidade de Coimbra, condição indispensável para alargar a visão de ser reconhecida como a universidade portuguesa de maior qualidade!

PERFIL IDENTITÁRIO



I. Perfil identitário

I.1. Missão, valores e visão

A Universidade de Coimbra, fundada por D. Dinis e confirmada por Bula do Papa Nicolau IV em 9 de agosto de 1290, é uma pessoa coletiva de direito público que goza, nos termos da Constituição e da Lei, de autonomia estatutária, científica, pedagógica, cultural, patrimonial, administrativa, financeira e disciplinar, conforme previsto no artigo 3.º dos respetivos Estatutos, homologados pelo Despacho Normativo n.º 43/2008, de 1 de setembro.

“A Universidade de Coimbra é uma instituição de criação, análise crítica, transmissão e difusão de cultura, de ciência e de tecnologia que, através da investigação, do ensino e da prestação de serviços à comunidade, contribui para o desenvolvimento económico e social, para a defesa do ambiente, para a promoção da justiça social e da cidadania esclarecida e responsável e para a consolidação da soberania assente no conhecimento”.

(Estatutos da Universidade de Coimbra, art.º 2.º)

Sendo a mais antiga das universidades portuguesas e uma das mais antigas do mundo, conjugam-se hoje valores de tradição, contemporaneidade e inovação. Os mais de sete séculos da sua história demonstram a sua abertura ao mundo, a cooperação, a interação de culturas, a independência, a tolerância, o diálogo – alguns dos valores da sua matriz identitária. A estes juntam-se outros como a valorização das pessoas, o rigor intelectual, a liberdade de opinião, a ética, a humildade científica e o estímulo à criatividade e o reconhecimento e promoção do mérito.

No cumprimento da sua missão, a Universidade de Coimbra deve contribuir para a difusão e transferência do conhecimento nos mais diversos domínios, em interligação com a sociedade, não só a nível nacional, mas também internacional. Para tal, prossegue os seguintes fins:

- a) A formação humanística, filosófica, científica, cultural, tecnológica, artística e cívica;
- b) A promoção e valorização da língua e da cultura portuguesas;
- c) A realização de investigação fundamental e aplicada e do ensino dela decorrente;
- d) A contribuição para a concretização de uma política de desenvolvimento económico e social sustentável assente na difusão do conhecimento e da cultura e na prática de atividades de extensão universitária, nomeadamente a prestação de serviços especializados à comunidade, em benefício da cidade, da região e do país;
- e) O intercâmbio cultural, científico e técnico com instituições congéneres nacionais e estrangeiras;
- f) A resposta adequada à necessidade de aprendizagem ao longo da vida;
- g) A preservação, afirmação e valorização do seu património científico, cultural, artístico, arquitetónico, natural e ambiental;
- h) A contribuição, no seu âmbito de atividade, para a cooperação internacional e para a aproximação entre os povos, com especial relevo para os países de expressão oficial portuguesa e os países europeus, no quadro dos valores democráticos e da defesa da paz.”

(Estatutos da Universidade de Coimbra, art.º 5.º)

No âmbito do processo de planeamento estratégico, a Universidade de Coimbra definiu a sua visão: **afirmar-se como instituição de referência, sendo reconhecida como a universidade portuguesa de maior qualidade.**

(Plano Estratégico e de Ação da UC 2011-2015)

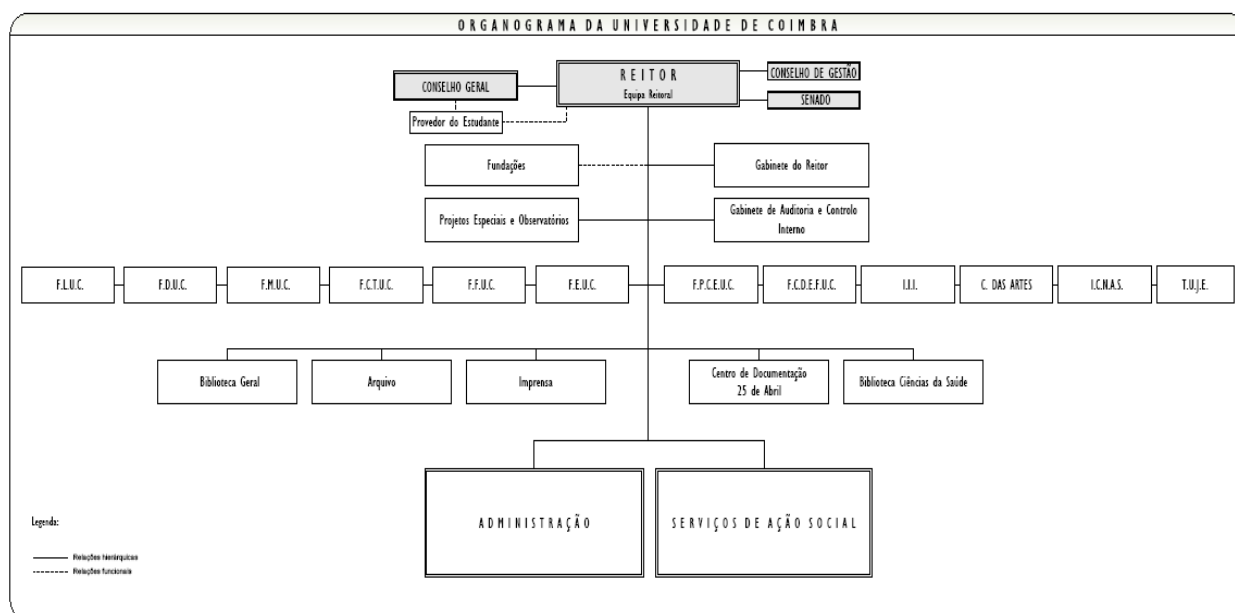
I.2. Estrutura e âmbito de consolidação

A Universidade de Coimbra integra, na sua estrutura, dez unidades orgânicas de ensino e investigação (oito faculdades: Letras, Direito, Medicina, Ciências e Tecnologia, Farmácia, Economia, Psicologia e de Ciências da Educação, Ciências do Desporto e Educação Física e, ainda, as unidades orgânicas Instituto de Investigação Interdisciplinar e Colégio das Artes) e duas unidades orgânicas de investigação (Tribunal Universitário Judicial Europeu e Instituto de Ciências Nucleares Aplicadas à Saúde), bem como um conjunto de Unidades de Extensão Cultural e de Apoio à Formação não integradas em fundações (Biblioteca Geral, Arquivo, Imprensa, Centro de Documentação 25 de Abril e Biblioteca das Ciências da Saúde).

A Administração é o serviço de apoio central à governação da UC. Paralelamente, os Serviços de Ação Social, dotados de autonomia administrativa e financeira, prosseguem os objetivos de apoio social aos estudantes.

Os serviços de apoio direto aos órgãos do governo e as estruturas de caráter temporário – como é o caso dos Observatórios ou dos projetos especiais – dependem diretamente do Reitor.

Figura I: organograma



Destacam-se ainda as mais de 40 unidades de investigação integradas, bem como uma diversidade de estruturas constituída por diversos museus, pelo Jardim Botânico e pelo Observatório Astronómico.

A Universidade constitui assim uma estrutura de grande dimensão, englobando dezenas de unidades e serviços fisicamente distribuídas em diversos polos pela cidade, e mesmo fora desta (como acontece com o Centro de Estudos Superiores da UC em Alcobça), participando ainda em centenas de organismos, públicos ou privados, com intervenção em domínios que vão da investigação ao empreendedorismo, passando pelo fomento da cultura, organização de fóruns internacionais de ensino e de investigação, entre outros.

Podendo a UC constituir entidades de natureza pública ou privada, nomeadamente fundações, associações e sociedades, ou nelas participar, com vista à prossecução dos seus objetivos, a esta estrutura acrescem a Fundação Cultural (englobando o Teatro Académico de Gil Vicente, o Estádio Universitário de Coimbra, o Auditório da Reitoria e o Palácio de São Marcos), a Fundação Museu da Ciência, o ICNAS Produção Unipessoal, Lda. e a DendroPharma – Investigação e Serviços de Intervenção Farmacêutica, Sociedade Unipessoal Lda., todas elas integrando o universo de entidades no âmbito da consolidação.



O perímetro de consolidação do Grupo Público UC tem também vindo a ser alargado a algumas entidades privadas relativamente às quais existe por parte da UC uma posição de controlo ou de presunção de controlo. São elas os Laboratórios Associados CES e CNC, e as associações IPN, Exploratório Infante D. Henrique, em 2011, e no presente relatório o IPN – Incubadora e a Associação para o Desenvolvimento da Aerodinâmica Industrial.

Universidade de Coimbra	Serviços de Ação Social	Fundação Cultural
Fundação Museu da Ciência	ICNAS Produção Unipessoal, Lda.	DendroPharma, Lda.
Centro de Neurociências e Biologia Celular	Associação Exploratório Infante D. Henrique	
IPN - Associação para a Inovação e Desenvolvimento em Ciência e Tecnologia		IPN - Incubadora
Centro de Estudos Sociais	Associação para o Desenvolvimento da Aerodinâmica Industrial	

1.3. Órgãos do governo e de gestão

De acordo com os Estatutos da Universidade de Coimbra, o Governo da Universidade de Coimbra é exercido pelo Conselho Geral, pela Equipa Reitoral e pelo Conselho de Gestão. Sendo o Senado um órgão de natureza consultiva e tendo o Provedor do Estudante como funções a defesa e promoção dos direitos dos estudantes.

As unidades orgânicas dispõem dos seus órgãos de governo e de direção, cabendo a gestão corrente da Administração e dos Serviços de Ação Social aos respetivos administradores.

1.3.1. Órgãos do governo

a) Conselho Geral

O Conselho Geral, presidido em 2012 por Artur Santos Silva e por António de Almeida Santos (após saída de Artur Santos Silva para a Fundação Calouste Gulbenkian), tem na sua constituição 35 membros: 18 representantes dos professores e investigadores, 5 representantes dos estudantes, 2 representantes dos trabalhadores não docentes e não investigadores e 10 personalidades de reconhecido mérito, externas à Universidade de Coimbra.

De realçar que a composição deste órgão sofreu alterações em dezembro, com a eleição dos representantes do pessoal docente, não docente e estudantes. A cooptação dos elementos externos e a eleição do novo presidente decorreram apenas no início do ano de 2013.

Das competências do Conselho Geral destacam-se a eleição do Reitor, a apreciação dos atos do Reitor e do Conselho de Gestão, a proposta das iniciativas que considere necessárias ao bom funcionamento da Universidade e a aprovação das alterações dos Estatutos, ouvido o Senado.

Sob proposta do Reitor, compete ao Conselho Geral aprovar os planos estratégicos de médio prazo e o plano de ação para o quadriénio do mandato do Reitor; aprovar as linhas gerais de orientação da Universidade nas diversas áreas; aprovar o plano anual de atividades bem como o relatório anual de atividades, a proposta de orçamento e fixar as propinas a pagar pelos estudantes relativamente aos cursos conferentes de grau, as contas anuais consolidadas, acompanhadas do parecer do fiscal único. Pronuncia-se ainda sobre outros assuntos que o Reitor submeta à sua apreciação.

Durante o ano de 2012, o Conselho Geral reuniu 26 vezes, em plenário, em comissões ou no âmbito de processos eleitorais.

Quadro 1: reuniões realizadas pelo Conselho Geral

Assunto	N.º
Comissão de Auditoria e Controlo	1
Comissão de Ensino e Investigação	7
Comissão dos Recursos da Universidade	3
Membros Externos	2
Plenário	7
Processos Eleitorais	6
Total	26

Dos assuntos analisados e deliberações tomadas destacam-se:

- renovação do mandato do Provedor do Estudante e análise do seu Relatório de Atividades;
- Relatório de Gestão e Contas Consolidado 2011;
- Plano Orçamental e Mapa de Pessoal para 2013;
- Regulamento Eleitoral para a eleição dos membros do Conselho Geral;
- fixação de propinas.

b) Equipa Reitoral

O Reitor é o órgão superior de governo e de representação externa da Universidade. Entre as suas competências estão, para além da elaboração e apresentação ao Conselho Geral das propostas referidas anteriormente, tomar as medidas necessárias à garantia da qualidade do ensino, da investigação, do desenvolvimento e da inovação, superintender na gestão dos assuntos académicos e pedagógicos e dos recursos humanos, bem como na gestão administrativa e financeira da Universidade e dos SASUC, entre outras.

Quadro 2: equipa reitoral

Cargo	Membros
Reitor	João Gabriel Silva
Vice - Reitores	Henrique Madeira
	Helena Freitas
	Amílcar Falcão
	Madalena Alarcão
	Vitor Murtinho
	Joaquim Ramos de Carvalho
	Margarida Mano
	Clara Almeida Santos

c) Conselho de Gestão

O Conselho de Gestão tem a responsabilidade de condução da gestão administrativa, patrimonial, financeira e dos recursos humanos da Universidade, assim como de fixação de taxas e emolumentos. Nos termos dos Estatutos da Universidade de Coimbra, este órgão pode ainda delegar nos órgãos próprios das unidades orgânicas e nos dirigentes dos serviços as competências consideradas necessárias a uma gestão descentralizada e eficiente.

É constituído pelo Reitor, que o preside, por um Vice-Reitor por ele designado e pelo Administrador da Universidade. O Reitor pode ainda designar até mais dois elementos, podendo ser convocados para participar nas reuniões do Conselho de Gestão, sem direito de voto, os Diretores das Faculdades e de outras unidades orgânicas, os responsáveis pelos serviços da Universidade e representantes dos estudantes e do pessoal não docente e não investigador. Neste âmbito, durante o ano de 2012, participou ainda nas reuniões o representante dos estudantes no Conselho Geral.

Quadro 3: membros do Conselho de Gestão (até maio 2012)

Cargo	Membros
Reitor	João Gabriel Silva
Vice-Reitor	Margarida Mano
Administradora	Célia Cravo

Quadro 4: membros do Conselho de Gestão (após maio 2012)

Cargo	Membros
Reitor	João Gabriel Silva
Vice-Reitor	Margarida Mano
Administrador	Jorge Tavares

O Conselho de Gestão realizou 9 reuniões no ano de 2012, procedendo ao acompanhamento da situação orçamental e consequente aprovação de medidas de execução orçamental. Analisou e aprovou ainda deliberações sobre outros assuntos, desde delegações de competências a tabelas de taxas e emolumentos, fundos de maneio, relatórios de gestão e contas de gerência.

I.3.2. Senado

O Senado é um órgão de natureza consultiva que coadjuva o Reitor na gestão da Universidade de Coimbra, em especial no que se refere à coordenação das atividades de investigação científica, de oferta educativa, de desenvolvimento e inovação, à gestão da qualidade, à mobilidade de professores e estudantes no seio da Universidade, às relações internacionais e à gestão dos recursos financeiros e dos espaços pertencentes à Universidade.

Fazem parte do Senado, o Reitor, que preside, os Diretores de todas as unidades orgânicas, um estudante por cada unidade orgânica de ensino e investigação e dois trabalhadores não docentes e não investigadores.

Durante o ano de 2012, o Senado reuniu 11 vezes, apreciando documentos e dando pareceres, nomeadamente sobre as seguintes matérias:

- regulamentos, guias e documentos orientadores;
- análise da situação financeira, distribuição orçamental, normas de execução financeira e grandes investimentos;
- criação de cursos (conferentes e não conferentes de grau) e extinção de cursos;
- Doutoramentos *Honoris Causa*;
- propinas;
- eleições para órgãos diversos.

I.3.3. Provedor do Estudante

O Provedor do Estudante tem como funções a defesa e promoção dos direitos e interesses legítimos dos estudantes da Universidade de Coimbra. Rogério Leal foi designado pelo Conselho Geral, sob proposta do Reitor, depois de ouvido o Senado, para um mandato de três anos, de entre pessoas de comprovada reputação, credibilidade e integridade pessoal junto da comunidade universitária e, designadamente, junto dos estudantes.

No ano de 2012, registaram-se 293 comunicações à Provedoria do Estudante, o que representou um decréscimo face às 344 comunicações do ano anterior. Do total de comunicações, 45% corresponderam a pedidos relacionados com assuntos académicos, 27% com Pedagogia, 15% com temas Financeiros e 10% dos assuntos relacionaram-se com questões de Ação Social.

Quadro 5: comunicações à Provedoria do Estudante, por assunto

Assunto	N.º de comunicações	%
Académico	133	45,4%
Ação Social	29	9,9%
Financeiro	45	15,4%
Pedagogia	80	27,3%
Outros	6	2,0%
Total	293	100,0%

Os utentes da Provedoria do Estudante são maioritariamente estudantes inscritos no 1.º ciclo (42%) e no 2.º (19,5%) ou 3.º ciclos (19,5%). Em números absolutos, os estudantes são essencialmente provenientes da FCTUC, FDUC, FLUC e FEUC. Em termos relativos, comparando com o número de estudantes por unidade orgânica, as Faculdades de Ciências e Tecnologia, Direito e Letras apresentam uma maior representatividade.

2

REFERENCIAL ESTRATÉGICO

2. Referencial estratégico

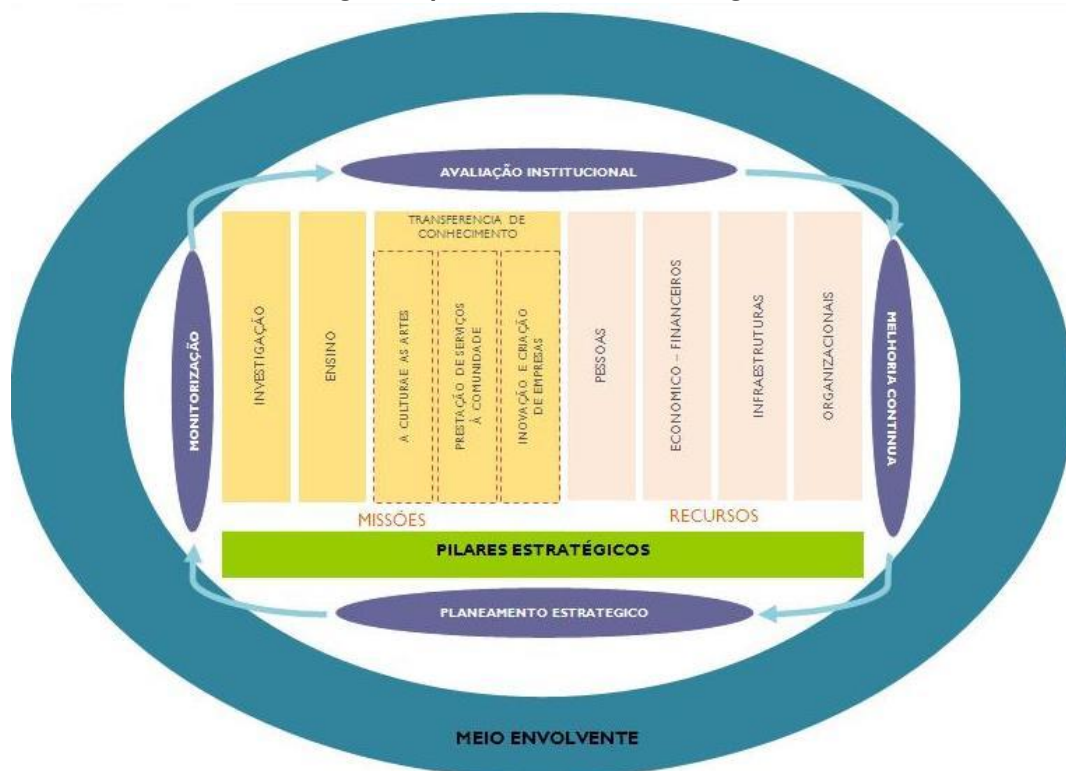
2.1. Quadro de definição estratégica

Em 2011, após a eleição do reitor João Gabriel Silva, a Universidade de Coimbra partiu para a construção de um processo de planeamento estratégico. Com 720 anos de história, uma marca de prestígio e um conjunto de ambições, com que pretende responder aos desafios das mudanças que marcam o momento.

O processo de planeamento estratégico permitiu estabelecer as principais linhas de orientação em que a UC assenta a sua estratégia, bem como as ações e critérios de avaliação, que facilitam o alinhamento dos recursos, de modo a satisfazer as necessidades e corresponder às expectativas de todos aqueles a quem a Universidade pretendem servir e que serão afetados pelas escolhas efetuadas.

O quadro de definição estratégica definido contempla um conjunto de pilares estratégicos, subdivididos em dois grupos: pilares de missão e pilares de recursos. O primeiro relaciona-se diretamente com as missões essenciais da Universidade, contemplando 3 pilares: investigação, ensino, e transferência de conhecimento, sendo esta última considerada nas perspetivas da cultura e das artes, da prestação de serviços à comunidade, e da inovação e criação de empresas. O pilar de recursos encontra-se dividido em quatro tipos: pessoas, económico-financeiros, infraestruturas e organizacionais, funcionando como o meio a partir do qual a Universidade irá desenvolver a sua estratégia para atingir os objetivos que pretende alcançar.

Figura 2: quadro de definição estratégica



2.2. Objetivos e iniciativas estratégicas

Tendo como base os pilares de missão e recursos, foram definidos objetivos e iniciativas estratégicas que visam dar o mote para o alcance dos objetivos traçados.

2.2.1. Investigação

Objetivo

Reforçar a presença da Universidade de Coimbra no Espaço Europeu de Investigação, desenvolvendo uma política de investigação centrada na promoção da excelência.

Iniciativas

- Reforçar estruturas de suporte e mecanismos de coordenação da investigação, eficazes e eficientes, permitindo a focalização dos investigadores na componente científica dos programas e projetos em que se encontrem envolvidos.
- Fortalecer a captação de financiamento competitivo em investigação, nomeadamente a nível europeu/internacional.
- Reforçar a capacidade dos Centros e Unidades de Investigação da Universidade de Coimbra, nomeadamente através do fomento e reforço da interdisciplinaridade e da transversalidade, incentivando as redes de investigação dentro da comunidade científica da UC.
- Aumentar a participação em redes de investigação, a nível nacional e a nível internacional, que permitam o reforço da sua capacidade científica, fortalecendo simultaneamente a participação em centros de decisão.
- Estar presente em todas as grandes áreas do conhecimento. Promover a organização da capacidade existente, nomeadamente nas áreas das ciências jurídicas, das ciências da saúde na vertente de medicina clínica e das ciências alimentares e agronómicas.

2.2.2. Ensino

Objetivo

Reforçar a presença da Universidade de Coimbra no Espaço Europeu de Ensino, criando uma universidade centrada na qualidade do ensino, que possibilite uma formação integral dos estudantes e adequa a oferta formativa às necessidades da envolvente, atraindo os melhores estudantes.

Iniciativas

- Promover uma preparação sólida dos estudantes e desenvolver uma cultura de avaliação contínua da qualidade pedagógica.
- Fomentar a articulação entre a investigação e o ensino, transformando a Universidade num centro de produção de conhecimento.
- Atrair os melhores estudantes, numa base de recrutamento nacional e internacional.
- Promover o desenvolvimento global dos estudantes, estimulando a sua participação crítica e inovadora e promovendo o seu desenvolvimento pessoal e a participação cívica.
- Promover a formação ao longo da vida, como estímulo ao desenvolvimento e atualização profissional e ao enriquecimento intelectual.

2.2.3. Transferência de Conhecimento

Objetivo

Fortalecer o papel motor da Universidade de Coimbra no desenvolvimento económico, social e cultural e incrementar a sua capacidade de intervenção, nacional e internacional, através da intensificação da ligação à sociedade e meio envolvente e do reforço da transferência de conhecimento, valorizando o seu valor acrescentado.

Iniciativas

- Desenvolver uma política cultural ativa e responsável, colocando a UC no mapa nacional e internacional, através do fomento da atividade cultural, artística e desportiva.
- Promover a língua, a cultura e a cidadania lusófonas.
- Promover uma cultura de criatividade e inovação, de empreendedorismo e de espírito crítico.
- Reforçar o apoio à transferência de conhecimento, à gestão da propriedade intelectual e à criação de empresas.
- Posicionar a UC como entidade catalisadora da transferência de conhecimentos.
- Posicionar a UC como referência internacional de inovação, potenciando a participação em redes internacionais.

2.2.4. Recursos

Objetivo

Promover uma gestão proativa, racional, responsável e rigorosa dos recursos, com base em critérios de economia, eficácia e eficiência, incrementando o potencial de participação da comunidade universitária e da sociedade nos mais diversos domínios.

2.2.4.1. Pessoas

Objetivo

Valorizar as pessoas, suas iniciativas e contributos, reforçando a proximidade da UC às suas necessidades e expectativas.

Iniciativas

- Valorizar as pessoas, as suas competências, as suas iniciativas e contributos, reconhecendo-as como indivíduos e como equipa, potenciando a permanência de talentos.
- Promover a participação de toda a comunidade académica nas grandes reflexões realizadas na UC, estimulando e apoiando ideias inovadoras.
- Instituir uma política comum de gestão de recursos humanos, que estabeleça princípios gerais a serem seguidos por todas as Unidades e Estruturas da UC, incluindo o desenvolvimento de uma política de diferenciação ao nível do recrutamento e gestão de oportunidades.

2.2.4.2. Económico-Financeiros

Objetivo

Promover a sustentabilidade económico-financeira da Universidade de Coimbra.

Iniciativas

- Fomentar uma cultura de rigor de transparência na afetação de recursos às diversas atividades da Universidade.

- Promover a criatividade na captação de recursos e de apoios como garante de sustentabilidade, reforçando as alternativas de financiamento e as receitas próprias e diversificando as suas origens.
- Desenvolver a gestão de recursos, potenciando o seu valor e promovendo uma maior eficiência na sua utilização.
- Agilizar e flexibilizar os instrumentos de gestão.

2.2.4.3. Infraestruturas

Objetivo

Promover a melhoria sistemática das infraestruturas e assegurar uma gestão integrada e assente em critérios de responsabilidade e de sustentabilidade.

Iniciativas

- Gerir de forma sustentável e integrada as infraestruturas dos polos universitários, maximizando o aproveitamento do património existente, garantindo viabilidade financeira a longo prazo.
- Planear de forma concertada o crescimento físico da UC, seja através de novas instalações ou de ampliação das já existentes.
- Assegurar a reorganização dos espaços dentro do universo UC, com base na sua utilização efetiva.
- Melhorar a eficiência energética, o desempenho ambiental dos edifícios e a qualidade da sua envolvente.

2.2.4.4. Organizacionais

Objetivo

Potenciar a utilização dos recursos organizacionais como um dos elementos centrais da competitividade da UC.

Iniciativas

- Desenvolver a presença da UC em espaços internacionais estratégicos (nomeadamente CPLP ou países com fortes comunidades portuguesas) e criação de programas em cooperação, com base em princípios de qualidade e sustentabilidade financeira.
- Gerar mecanismos de promoção da marca UC, destacando os valores da matriz identitária e cultivando a interação e as relações da Universidade com a sociedade.
- Aperfeiçoar a política de comunicação interna e externa, promovendo a transparência e dando a visibilidade às dimensões de prestígio da UC.
- Estimular princípios de responsabilidade social na sua cultura interna.
- Desenvolver na UC uma cultura de integração e de melhoria contínua com base em metodologias de planeamento, gestão e avaliação, promovendo e expandindo a utilização de ferramentas de gestão e de plataformas tecnológicas que facilitem a focalização nas suas missões.
- Desenvolver ações concertadas no âmbito da candidatura da Universidade a património mundial da UNESCO, galvanizando parceiros municipais e nacionais e promovendo a adesão da população.

2.3. Metas

No âmbito do processo de planeamento estratégico, a definição de objetivos requereu, naturalmente, a determinação de metas de referência resumidas no quadro seguinte.

Quadro 6: mapa metas UC

			situação inicial 2010	meta 2015
MISSÃO	INVESTIGAÇÃO	2/3 dos Centros e Unidades de Investigação e Laboratórios Associados, com avaliação externa de excelente e muito bom (para avaliação efetuada após 2012) (inclui, em 2011, APSFL com avaliação pela FCT)	49%	67%
	ENSINO	Atrair os melhores estudantes para a UC:	em fase de apuramento	a determinar
		- aumentando em 20% a capacidade de atração dos melhores 25% candidatos no concurso nacional de acesso		
	TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO	- aumentando em 50% os estudantes de mestrado de especialização e de doutoramento	5 108	7 662
		Posicionar a Região Centro entre as regiões classificadas como "Innovation Follower Medium", de acordo com o Regional Innovation Scoreboard	Medium Low Innovator	Average Innovator
		Crescer anualmente 25% na receita resultante da prestação de serviços especializados	€ 2.004.097	€ 4.892.814
RECURSOS	PESSOAS	Conseguir um grau de satisfação global dos trabalhadores não docentes e docentes, superior à referência nacional para o setor público [fonte: Observatório Nacional de Recursos Humanos - ONRH]	55,1% (apenas trabalhadores não docentes) referência nacional para o setor público: 52,7%	grau satisfação na UC > referência nacional para o setor público (incluindo docentes)
	ECONÓMICO-FINANCEIROS	Crescer 50% no financiamento competitivo	€ 21.982.320	€ 32.973.480
	INFRAESTRUTURAS	Diminuir os consumos em energia, gás e água em 20%, por m ² utilizado	eletricidade (kVWh)	eletricidade (kVWh)
			água (m ³)	água (m ³)
			gás (kVWh)	gás (kVWh)
	ORGANIZACIONAIS	Alcançar o maior índice de notoriedade top of mind das universidades portuguesas nos países europeus	n/d	maior índice de notoriedade top of mind

n/d - informação não disponível

Na sequência do processo de monitorização do ano de 2012, foi proposta, no Conselho Geral já em 2013, a revisão pontual de algumas metas e respetivos indicadores acima referidos.



INDICADORES DE ATIVIDADE

3. Indicadores de atividade

3.1. Metas

Procede-se, neste ponto, à análise da situação, a 31 de dezembro de 2012, de cada uma das metas definidas para a Universidade de Coimbra no Plano Estratégico e de Ação 2011-2015, evidenciadas no quadro 7.

Investigação

A situação em 2012 mantém-se idêntica a 2011, uma vez que não houve lugar à avaliação dos Centros e Unidades de Investigação pela FCT, mantendo-se estável o número de Centros e Unidades considerados. Assim, são considerados 37 Centros e Unidades de I&D integrados na UC, 5 Laboratórios Associados e 3 Associações Privadas Sem Fins Lucrativos, todos membros do Instituto de Investigação Interdisciplinar e com as suas equipas de investigação constituídas maioritariamente por investigadores da UC, que se consideram como contribuintes ativos para a concretização das linhas estratégicas de investigação a desenvolver pela Universidade. Do total das 45 unidades consideradas, 13 foram avaliadas com excelente e 12 com muito bom.

Realça-se que a próxima avaliação de instituições de I&D irá decorrer durante o ano de 2013, decorridos cinco anos sobre o último exercício de avaliação das unidades de investigação e quatro sobre o último exercício de avaliação das unidades que beneficiam do estatuto de laboratório associado. A FCT desencadeou o processo através do lançamento de uma consulta pública sobre a proposta de Regulamento de Avaliação e Financiamento de Unidades de Investigação, para a qual solicitou a participação de toda a comunidade científica.

A avaliação prevista será válida para um período de sete anos (2014 - 2020), constituindo um exercício de avaliação externa das unidades de I&D, designadamente sobre as atividades científicas e tecnológicas desenvolvidas num determinado período de tempo e sobre a estratégia integrada de investigação científica e desenvolvimento tecnológico a prosseguir nos sete anos subsequentes, ambas consolidadas num projeto estratégico único e que deve responder aos desafios da Agenda da Estratégia Europa 2020.

A FCT preconiza, com este processo de avaliação, uma reconfiguração da rede nacional de instituições de investigação e um estímulo à diversidade como fator de enriquecimento e desenvolvimento coerente do Sistema Científico e Tecnológico Nacional. Simultaneamente, pretende encorajar modelos de organização mais eficazes, um aproveitamento mais racional dos recursos e infraestruturas e uma melhor promoção de sinergias na produção e utilização do conhecimento, reforçando a competitividade de Portugal no espaço Europeu de Investigação. Assim, em resultado do exercício de avaliação, deverá ocorrer um reajustamento da dimensão e geometria da rede de instituições de investigação atualmente existentes – haverá unidades que manterão a composição e organização atualmente existente e outras que se reorganizarão na configuração mais adequada à prossecução dos seus objetivos estratégicos. Esta reorganização, nos termos da proposta de regulamento de avaliação, pode incluir a criação de novas unidades de investigação, bem como a fusão ou extinção de unidades existentes, permitindo-se ainda a associação de unidades na forma de consórcio, ou outra que lhe seja equivalente, mantendo cada uma das unidades que se associa uma avaliação separada.

Esta reorganização da rede, bem como a alteração prevista na metodologia de avaliação, baseada nos projetos estratégicos e com alteração da escala de avaliação, poderá conduzir, no futuro, a algum ajustamento da configuração do indicador utilizado, mantendo-se, contudo, o objetivo geral de aumentar a qualidade das unidades de I&D da Universidade de Coimbra.

Ensino

Em 2011/2012, registou-se um novo acréscimo no número de estudantes de mestrado de especialização e de doutoramento, embora inferior ao acréscimo registado no ano letivo anterior (5,1% em 2011/12 e 17% em 2010/11).

Analisando a variação face a 2010, situação de partida, regista-se um acréscimo de 23%, o que demonstra que a UC está no bom caminho para alcançar a meta de 50% estabelecida para 2015.

Quanto à capacidade de atração dos melhores 25% candidatos no concurso nacional de acesso, encontram-se em fase de análise alguns indicadores que possibilitem avaliar a atratividade. Dada a dificuldade em obter informação e a morosidade na extração e no trabalho dos dados, designadamente por esta ser uma análise que fará sentido efetuar por curso, foram já feitas algumas tentativas de cálculo para alguns cursos de referência – Ciências Farmacêuticas, Direito, Economia, Engenharia Civil, História, Medicina e Psicologia. Uma vez que a atratividade deve também ser calculada em termos relativos, é aconselhável o cálculo de indicadores semelhantes para outras Instituições de Ensino Superior (têm sido consideradas, para além da UC, a Universidade de Aveiro, a Universidade do Minho, a Universidade de Lisboa, a Universidade Nova de Lisboa, a Universidade do Porto e a Universidade Técnica de Lisboa). Um dos indicadores em fase de análise é o que relaciona os melhores 25% colocados em cada um destes cursos na UC em relação ao total dos melhores 25% colocados a nível nacional (no conjunto das universidades de referência), estando também em curso o cálculo de indicadores semelhantes, mas com dados relativos a colocados e com dados relativos à 1.^a opção.

Na próxima monitorização do PEA.UC, será apresentado o indicador de atratividade clarificado e devidamente quantificado.

Transferência de Conhecimento

Os dados relativos à última edição do *Regional Innovation Scoreboard* (2012) mostram que a Região Centro passou a situar-se entre as 100 regiões mais inovadoras da Europa, tendo vindo a melhorar de forma sistemática o seu desempenho ao longo dos últimos anos, surgindo pela primeira vez no grupo das regiões consideradas *Innovation Follower Low*.

Nesta meta, há que ter em consideração que a escala do *Regional Innovation Scoreboard* sofreu alterações: nas avaliações anteriores havia a figura do *Average Innovator*, que desapareceu com o surgimento de uma nova escala, e o *ranking* das regiões de acordo com o seu desempenho deixou também de existir. Assim, há que proceder a um ajustamento da nossa visão para o ecossistema face à nova realidade. Neste momento, a visão para a Região Centro é alcançar a classificação de *Innovation Leader*, em 2020, pelo que se pode considerar como razoável a definição da seguinte meta para 2015: posicionar a Região como *Innovation Follower Medium*. Foi igualmente convertida para a nova escala a posição de partida (2010).

A meta agora definida, face ao atual contexto nacional, mostra-se, contudo, difícil de atingir, pelos sinais hoje existentes:

- os resultados do *Union Innovation Scoreboard* (que monitoriza anualmente a *performance* dos países da EU anualmente) recentemente publicados apresentam Portugal a divergir da média europeia;
- num levantamento recentemente efetuado pela CCDRC sobre as empresas gazela (tentando identificar quais são as empresas de crescimento rápido que se irão juntar a empresas como a ISA, Bluepharma, Crioestaminal, Critical Software, etc...), o panorama não é muito promissor: existem 53 empresas gazela identificadas na Região Centro, mas nenhuma delas é de base tecnológica e apenas duas são de Coimbra.

Consequentemente, está também em curso uma reflexão sobre a forma como o desempenho da UC nesta área pode influenciar o desempenho de toda a Região e de que forma é possível avaliar o desempenho da UC individualmente.

Relativamente à prestação de serviços especializados, registou-se, em 2012, uma evolução positiva na receita arrecadada face ao ano anterior. Este acréscimo, de 87%, não só contraria a quebra sentida em 2011, como ultrapassa o valor de referência de 2010. Comparativamente a este ano de referência, a receita arrecadada em 2012 representa um acréscimo global de 22%, refletindo os esforços que têm vindo a ser feitos nesta área. Face à meta definida, a UC encontra-se, sensivelmente, a meio do caminho delineado.

RECURSOS

Pessoas

Em 2012 não foi efetuada auscultação recorrendo ao Observatório Nacional de Recursos Humanos, estando apenas prevista a auscultação aos trabalhadores no ano de 2014. Contudo, dado o atual contexto e considerando os elevados custos com este processo de auscultação, deverá ser ponderada a sua realização. Caso seja decidido não efetuar a auscultação, deverá proceder-se a uma revisão da meta e proposta do indicador utilizado, ainda em 2013.

Económico-financeiros

A receita arrecadada em 2012 proveniente de financiamento competitivo na Universidade de Coimbra ultrapassa os 25M€, registando um significativo aumento de 42% face ao ano anterior. Comparativamente a 2010, o crescimento ultrapassa os 21% o que revela que, não obstante a evolução menos favorável em 2011, a UC teve capacidade para recuperar o seu desempenho na captação de financiamento competitivo. Uma das explicações para esta evolução resulta do facto de, em 2011, a cadência de prestação de contas não ter permitido, em algumas situações, o reembolso de despesa de projetos e atividades no próprio ano, o que resultou num diferimento temporal na arrecadação de receita, que veio a ocorrer apenas em 2012. Há também que realçar outros dados relevantes, como o acréscimo global de projetos de investigação ativos (16%), bem como um novo acréscimo de financiamento contratualizado na área da investigação (9%), realçando-se que este indicador é apenas referente a contratualização e não a receita arrecadada e corresponde unicamente a projetos e unidades de investigação.

Infraestruturas

Analisando a evolução dos indicadores considerados, constatou-se que os consumos da Universidade de Coimbra evoluíram positivamente em 2012, verificando-se um decréscimo no último ano de 5% no consumo de água e 4,3% nos consumos de energia (eletricidade e gás natural). No entanto, as parcelas de energia e respetivos indicadores evoluíram de forma oposta em 2012: enquanto que na energia elétrica o decréscimo de consumo foi de 6,2%, o consumo de gás natural cresceu 12,8%. Sendo o gás natural utilizado principalmente para aquecimento central, estes acréscimos poderão ter resultado do facto de o último inverno ter sido atipicamente prolongado.

Refira-se, no entanto, que, se compararmos os consumos de gás natural de 2012 com o valor de referência de 2010, se verifica um decréscimo de 14,1%. Os restantes indicadores registam também decréscimos face aos valores de referência de 2010: a eletricidade em 6% e a água em 30%. No caso da água, e tendo em conta a redução já verificada em 2011, tratar-se-á de uma redução de carácter continuado e não pontual, dada a grande redução de desperdícios. Assim constata-se que a UC já alcançou, em 2012, a meta definida para 2015.

Ainda no caso da água, realça-se que são já centralmente monitorizados todos os contratos da Universidade, o que não acontecia em 2010.

Não obstante as reduções de consumos verificadas, os respetivos custos registaram um acréscimo relativamente ao ano anterior, decorrente dos aumentos de preços e da mudança da taxa de IVA aplicável.

Organizacionais

No pilar de recursos organizacionais, no momento de elaboração do plano, estava prevista a implementação do indicador de notoriedade *top of mind*. Contudo, dadas as alterações de contexto (designadamente orçamentais), não foi possível proceder à sua implementação, pelo que, decorrido metade do período de vigência do Plano Estratégico, se deverá proceder à substituição da meta do pilar de recursos organizacionais.

Em alternativa, foi proposta a utilização de dois indicadores que permitirão avaliar o grau de notoriedade da UC:

- um indicador agregado que resulta da ponderação de um vasto conjunto de fatores e indicadores - a posição da UC no *QS Top World University Ranking*, o mais completo *ranking* internacional, tendo sido recentemente o primeiro *ranking* a receber o selo de aprovação pelo *International Ranking Expert Group - Observatory on Academic Ranking and Excellence*, fundado em 2004 pela UNESCO, e pelo *Institute for Higher Education Policy*;

- um indicador de visibilidade da UC nos meios de comunicação social, sugerindo-se a utilização do *Automatic Advertising Value* (AAV), indicador vulgarmente utilizado para este efeito e que corresponde ao valor publicitário equivalente ao espaço ocupado pela notícia calculado automaticamente a partir do custo de uma página por sem cor na imprensa, um segundo na televisão ou rádio e custo por mil contactos nos meios online.

Quadro 7: ponto de situação das metas UC

			situação inicial 2010			2011			2012			meta 2015		
MISSÃO	INVESTIGAÇÃO	2/3 dos Centros e Unidades de Investigação e Laboratórios Associados, com avaliação externa de excelente e muito bom (para avaliação efetuada após 2012) (inclui, em 2011, APSFL com avaliação pela FCT)	49%			56%			56%			67%		
	ENSINO	Atrair os melhores estudantes para a UC: - aumentando em 20% a capacidade de atração dos melhores 25% candidatos no concurso nacional de acesso	em fase de apuramento			em fase de apuramento			em fase de análise alguns indicadores de atratividade para cursos de referência			a determinar		
		- aumentando em 50% os estudantes de mestrado de especialização e de doutoramento	5 108			5 976			6 282			7 662		
	TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO	Posicionar a Região Centro entre as regiões classificadas como “Innovation Follower Medium”, de acordo com o Regional Innovation Scoreboard	Moderate Medium Innovator			Moderate Medium Innovator			Innovation Follower Low			Innovation Follower Medium		
Crescer anualmente 25% na receita resultante da prestação de serviços especializados		€ 2.004.097			€ 1.306.904			€ 2.450.274			€ 4.892.814			
RECURSOS	PESSOAS	Conseguir um grau de satisfação global dos trabalhadores não docentes e docentes, superior à referência nacional para o setor público [fonte: Observatório Nacional de Recursos Humanos - ONRH]	55,1% (apenas trabalhadores não docentes) referência nacional para o setor público: 52,7%			não ocorreu auscultação ONRH aos trabalhadores			auscultação apenas prevista em 2014			grau satisfação na UC > referência nacional para o setor público (incluindo docentes)		
	ECONÓMICO-FINANCEIROS	Crescer 50% no financiamento competitivo	€ 21.982.320			€ 18.672.418			€ 26.533.272			€ 32.973.480		
	INFRAESTRUTURAS	Diminuir os consumos em energia, gás e água em 20%, por m² utilizado	eletricidade (kVWh)	água (m³)	gás (kVWh)	eletricidade (kVWh)	água (m³)	gás (kVWh)	eletricidade (kVWh)	água (m³)	gás (kVWh)	eletricidade (kVWh)	água (m³)	gás (kVWh)
			38,54	0,32	5,57	38,44	0,24	4,23	36,04	0,22	4,78	30,83	0,26	4,46
ORGANIZACIONAIS	Alcançar o maior índice de notoriedade top of mind das universidades portuguesas nos países europeus	n/d			n/d			n/d			maior índice de notoriedade top of mind			

n/d - informação não disponível

3.2. KPI's

São aqui replicadas, de forma resumida, as evoluções dos principais indicadores de apoio à decisão (KPI's), sinalizando-se a verde/vermelho os indicadores que apresentam uma evolução positiva/negativa, respetivamente. A matriz completa dos indicadores é devidamente detalhada na monitorização do PEA.UC.

Quadro 8: indicadores de apoio à decisão

	2011	2012	Evolução
INVESTIGAÇÃO			
Proporção de unidades de I&D com avaliação externa de excelente ou muito bom	55,56%	55,56%	=
N.º de publicações por docente doutorado ETI na <i>Web of Science</i>	1,53	1,99	●
N.º de citações por docente doutorado ETI na <i>Web of Science</i>	13,5 (relativas a publicações de 2007 a 2011)	16,8 (relativas a publicações de 2008 a 2012)	●
N.º de projetos europeus ou internacionais em que a UC participa	132	137	●
Taxa de crescimento do financiamento competitivo da investigação	-14%	45%	●
ENSINO			
Taxa crescimento do n.º de estudantes de mestrado de especialização e doutoramento	16,99%	5,12%	●
Taxa de crescimento do n.º de estudantes a frequentar os 2.º e 3.º ciclos	9,22%	-0,82%	●
Grau de satisfação dos estudantes (escala de 1 a 5)	3,6	por itens: 3,7; 3,9; 4,0	●
% de estudantes da UC no estrangeiro ao abrigo de programas de mobilidade	2,33%	1,68%	●
N.º de ciclos de estudo lecionados em parceria com instituições estrangeiras	5 mestrados	6 mestrados	●
Grau de empregabilidade dos estudantes, por curso e por ciclos de estudo	n/d	46% (em 1657 alunos que responderam)	●
TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO			
Classificação da Região Centro no <i>Regional Innovation Scoreboard</i>	<i>Medium Low Innovator</i>	<i>Innovation Follower Low</i>	●
Taxa de crescimento da receita de prestação de serviços especializados	-35%	87,50%	●
N.º de projetos em consórcio na área do empreendedorismo e inovação	10	49	●
PESSOAS			
Proporção de trabalhadores não docentes que frequentaram ações de formação	15,1%	20,95%	●
ECONÓMICO-FINANCEIROS			
Taxa de crescimento do financiamento competitivo	-15,06%	42,10%	●
Nível de diversificação da estrutura de financiamento da UC	público: 61,06% propinas: 16,7% outras receitas: 22,24%	público: 48,95% propinas: 17,85% outras receitas: 33,19%	●
Taxa de crescimento do peso da receita própria no financiamento total	20,16%	6,07%	●
Prazo médio de pagamentos	70	57	●
Prazo médio de recebimentos	103	131	●
INFRAESTRUTURAS			
Consumo de eletricidade por m ²	- 0,26%	- 6,24%	●
Consumo de gás por m ²	- 24,06 %	13,00 %	●
Consumo de água por m ²	- 25,00 %	- 4,98 %	●
Custo por m ² com conservação, manutenção e requalificação	2,35 €/m ²	3,23 €/m ²	●
Abrangência do princípio do utilizador-pagador	60,6%	62,8%	●
ORGANIZACIONAIS			
Posição no <i>QS Top World University Rankings</i>	394.º	385.º	●
Grau de implementação do projeto <i>datawarehouse</i>	não iniciado	5%	●
Posição da UC face ao referencial de avaliação institucional da A3ES	63%	77%	●

3.3. Principais ações de iniciativa reitoral

A monitorização das principais ações de iniciativa reitoral apresenta, para cada ação com execução no ano de 2012, uma síntese do ponto de situação e dos principais resultados alcançados, essencialmente através de uma avaliação qualitativa (sempre que possível, acompanhada de alguns dados ou indicadores).

Quadro 9: mapa ações de iniciativa reitoral

Iniciativa	n.º	Ação	Calendário					Ponto de situação / resultados
			2011	2012	2013	2014	2015	a 31-12-2012
II	1	criar um sistema integrado de informação em investigação, que permita uma visão precisa sobre o conhecimento gerado na UC, em articulação com as plataformas DeGóis e Estudo Geral, proporcionando condições para a sua disseminação de forma estruturada e periódica		x	x	x	x	o sistema encontra-se em fase de carregamento de informação
		criar um conjunto de mecanismos facilitadores e de apoio à investigação		x	x	x	x	com a criação da DAPI e da DPA, o apoio à investigação aumentou substancialmente tendo sido conseguida uma execução das unidades de I&D para 2012 superior a 99% (4/5 atingiram mesmo os 100%)
	2	reforçar a estrutura de identificação, divulgação, seleção e aconselhamento de projetos de dimensão internacional		x	x			a articulação entre os III's e a recém-criada DAPI permitiu já um avanço significativo, embora ainda haja muito trabalho pela frente
12	4	fortalecer a captação de financiamento competitivo em investigação						- o n.º de candidaturas a projetos FCT aumentou, assim como o n.º de projetos aprovados e o valor global do financiamento; - foram garantidos 8 grandes projetos no âmbito do Mais Centro, a que correspondeu um financiamento de cerca de 10 M€; - foram apresentadas dezenas de candidaturas a projetos de menor dimensão mas relevantes para muitas atividades ligadas à ciência; - manteve-se a bom ritmo a procura de financiamento no âmbito dos programas de mobilidade e relações internacionais; - 533 candidaturas; 4 ações de esclarecimento; 15.272.427,25 € angariados; - criação e divulgação de um guia de cooperação internacional para docentes da UC: 5 sessões em UO e divulgação via email nas restantes; criação de uma secção no site da DRI dedicada a "apresentação ou adesão a candidaturas a projetos internacionais".
		difundir e promover de forma orientada e estruturada as oportunidades de financiamento internacional, de forma a fomentar e estimular a apresentação de candidaturas		x	x	x	x	
13	5	fomentar a criação de centros de investigações virtuais que sejam interdisciplinares e transversais que foquem temas comuns		x	x	x	x	- consolidação da estratégia para a iniciativa Efs; - avanço na criação de um grupo dedicado às relações com a China; - início de uma iniciativa interdisciplinar no âmbito do envelhecimento.
	6	criar revistas eletrónicas da UC que potenciem a visibilidade da investigação científica		x	x	x	x	lançamento da plataforma digital da UC (UC Digitalis), conseguindo-se de imediato a adesão da APEES (Associação Portuguesa de Editoras do Ensino Superior) e também do GCUB (Grupo de Coimbra das Universidades Brasileiras). O projeto encontra-se em grande crescimento e irá conseguir em 2013 um acervo digital único no âmbito da lusofonia.

INVESTIGAÇÃO	14	aumentar a participação em redes de investigação, a nível nacional e a nível internacional	7	criar mecanismos e agentes de auscultação do mercado, tendo em vista a oferta direcionada da capacidade científica da UC	x	x	x	x	foram dados passos importantes na identificação de parceiros estratégicos. O n.º de empresas envolvidas em projetos QREN aumentou e consideramos que existe ainda um espaço importante de crescimento a esse nível.
			8	criar mecanismos de procura, divulgação e fomento da participação em redes internacionais consideradas relevantes	x	x	x	x	não obstante os esforços desenvolvidos, este é um aspeto em que ainda temos de melhorar bastante. A altura é pouco propícia devidos aos constrangimentos financeiros e ao período de transição de quadro comunitário de apoio.
	15	estar presente em todas as grandes áreas do conhecimento	9	promover a (re)organização da capacidade e dos recursos existentes que potencie os resultados de investigação nas áreas das ciências jurídicas, ciências da saúde na vertente de medicina clínica e ciências alimentares e agronómicas	x	x	x	x	<ul style="list-style-type: none"> - houve um aumento considerável na capacidade de conhecermos os "números" da UC, foi contratado um bolseiro exclusivamente para se dedicar à avaliação da produção científica, estando neste momento identificadas as situações que têm de ser mais trabalhadas; - foi criado o Instituto Jurídico pela FCUC; - está em fase de formalização um grande projeto que irá impulsionar a área das ciências alimentares e agronómicas; - a FMUC tem desenvolvido vários esforços no âmbito da relação UC/CHUC, mas infelizmente os resultados conseguidos encontram-se abaixo do desejado.
ENSINO	EI	promover uma preparação sólida dos estudantes e desenvolver uma cultura de avaliação contínua da qualidade pedagógica	10	avaliar a implementação do processo de Bolonha na Universidade de Coimbra, promovendo análises SWOT sobre formação de 1.º, 2.º e 3.º ciclos, integrando a perspetiva de docentes, estudantes e empregadores, e promovendo a introdução das melhorias consideradas necessárias	x	x	x		a análise SWOT tem sido realizada no quadro: <ul style="list-style-type: none"> - do processo de autoavaliação regular de cada ciclo de estudos; - do processo de avaliação e acreditação por parte da A3ES.
			11	promover regularmente ações de formação/reflexão pedagógica para docentes	x	x	x	x	ação prevista para outubro de 2013
			12	realizar estudos sistemáticos sobre a empregabilidade dos diplomados da UC, em Portugal e no estrangeiro, por curso e ciclo de estudos	x	x	x	x	foi lançado a partir de novembro o inquérito sobre empregabilidade aos diplomados em 2008/09, 2009/10 e 2010/11
			13	promover a interligação do ensino com o meio não académico, através de encontros regulares com entidades externas à UC, para reflexões sobre assuntos concretos e pela realização de estágios de ligação ao mercado de trabalho, de curta duração, em organizações que proporcionem experiências ligadas à aprendizagem adquirida	x	x	x	x	os estágios não curriculares que são promovidos pela UC são enquadrados como estágios de verão, geridos pelo gabinete de Inserção Profissional

ENSINO	E2	fomentar a articulação entre a investigação e o ensino	14	criar <i>business clinics</i> , constituídas por grupos de trabalho multidisciplinares, orientadas para o estudo e procura de soluções para problemas concretos colocados pelo meio não académico			x	x	x	-
			15	Integrar estudantes em equipas / projetos de investigação		x	x	x	x	-
	E3	atrair os melhores estudantes, numa base de recrutamento nacional e internacional	16	criar um instrumento que permita a reintrodução em mestrados, doutoramentos e atividades de investigação dos estudantes recém-licenciados identificados como "de excelência"		x				-
			17	melhorar a atratividade do estudo em Coimbra para estudantes estrangeiros, tornando eficaz e visível a informação sobre oferta educativa, direcionada aos que se queiram graduar na UC e criando mecanismos de apoio à internacionalização dos programas de ensino já existentes (por exemplo, criação de graus conjuntos com outras instituições e com componente internacional)		x	x	x	x	- nº de estudantes estrangeiros: 3773 no ano letivo de 2011/2012 até 31-12-2012; - nº de graus conjuntos acreditados: 13 (aprovação de mais 1 mestrado Erasmus Mundus "TRIBOS: Joint European Master in Tribology of Surfaces and Interfaces"); - foi criado o Guia de internacionalização de ciclos de estudo, procedimentos e minutas associadas apresentados ao Senado em outubro e validados e disponibilizados na intranet da UC em dezembro de 2012; - criação de instrução de trabalho relativa à gestão de protocolos e estudantes ao abrigo de programas de estudo internacionais em associação ainda em desenvolvimento pelos serviços envolvidos (DRI e SGA); - nível de avaliação da página web da UC: foi decidido fazer-se apenas uma sessão de avaliação da página web da UC com um focus group de estudantes internacionais após o lançamento da nova versão da página previsto para abril de 2013; - em termos internacionais, os programas conjuntos mantêm ainda o formato de grau múltiplo.
	E4	promover o desenvolvimento global dos estudantes	18	promover a participação cívica dos estudantes, desenvolvendo atividades de interesse com reconhecimento no suplemento ao diploma, em articulação com diferentes parceiros nomeadamente a AAC, e promover o espírito empreendedor através do desenvolvimento de projetos transversais	x	x	x	x	x	29 atividades (SD)

ENSINO	E5	promover a formação ao longo da vida	19	alargar a oferta formativa a novos públicos (cursos de atualização, disciplinas isoladas, cursos não conferentes de grau, ensino a distância, <i>summer school</i>)	x	x	x	x	<ul style="list-style-type: none"> - após a regulamentação da oferta formativa não conferente de grau, foi necessário proceder: <ul style="list-style-type: none"> . à definição do procedimento de criação de cursos não conferentes de grau e respetivos impressos de criação; . à adaptação do sistema de gestão académica (Nónio) para que o mesmo possa integrar esta oferta formativa nas suas várias etapas (candidatura, matrícula e inscrição, avaliação, emissão de diplomas); . à (re)organização da oferta formativa existente. - intensificação da frequência de disciplinas isoladas; - realização de cursos não conferentes de grau, <i>summer schools</i>, seminários, workshops, etc. oferecidos/organizados pelas unidades orgânicas, centros de investigação e por entidades subsidiárias de direito privado; - realização de 8 cursos pelo Ensino a Distância (UC_D) com um total de 188 formandos; estão em preparação mais 9 cursos; - realização de 2 cursos presenciais (DITS: empreendedorismo e inovação) com um total de 58 participantes; - realização de 5 cursos não conferentes de grau para docentes e funcionários da Universidade de Mandume Ya Ndemufayo, Angola; - desenvolvimento e elaboração de um Regulamento de Cursos Não Conferentes de Grau; - adaptação em curso do sistema informático Nónio para assegurar o registo de todos os estudantes destes cursos; - criação do Regulamento de Frequência de Unidades Curriculares Isoladas,
	TCI	desenvolver uma política cultural ativa e responsável	20	desenvolver uma rede de parcerias e de canais de divulgação eficazes, estimulando e reunindo agentes culturais, artísticos e desportivos	x	x	x	x	<ul style="list-style-type: none"> - 80 iniciativas culturais desenvolvidas na semana cultural, com cerca de 400 pessoas na organização e um público total estimado de 10 000 pessoas [orçamento total: 50 mil euros] - parcerias com agentes culturais da cidade: Oficina municipal de Teatro; Orquestra Clássica do Centro; Câmara Municipal de Coimbra, Coro dos Antigos Orfeonistas da Universidade de Coimbra (com atuações de Carlos do Carmo e Ivan Lins, no Pátio das Escolas da UC, com apoio da TV Globo e Turismo de Coimbra), AAC - projeto agenda7: agenda cultural de Coimbra em que 70 parceiros com programação cultural introduzem as suas iniciativas promovendo uma agenda coletiva online; - rede artéria 7, que associa agentes das capitais de distrito da região centro para planeamento de atividades culturais em rede.
TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO			21	criar e desenvolver práticas culturais inovadoras	x	x	x	x	<p>práticas inovadoras:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Agenda7 - Lusofalantes - criação de novos públicos em várias frentes - Universidade de Verão com espaço dedicado a práticas culturais - desenvolvimento de plataforma de voluntariado na UC

TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO	TC2	promover a língua, a cultura e a cidadania lusófonas	22	consolidar o papel cultural da UC no espaço comum da língua portuguesa, desenvolvendo iniciativas e promovendo eventos em diversas áreas (literatura, história, tradução,...)	x	x	x	x	x	<ul style="list-style-type: none"> - participação nas atividades do ano do Brasil em Portugal; - participação na rede lusófonas, com parceiros do Brasil, Moçambique e Cabo Verde; - presença na Conferência e Exposição Anual da NAFA nos Estados Unidos, mais de 400 expositores de vários países do mundo e várias centenas de visitantes diários; - presença no encontro da Associação da Universidade de Língua Portuguesa, Maputo, com mais de 400 participantes; - presença na Assembleia Geral do Grupo de Coimbra de Universidades Brasileiras, n.º de países envolvidos: vários países europeus, Brasil, Estados Unidos, Colômbia, Jamaica, Trinidad e Tobago, Peru, Bolívia, Canadá, México, n.º de participantes: c. 100.
			23	incrementar a oferta de formação em língua portuguesa como segunda língua e criar o modelo "Certificado de Língua Portuguesa UC" para certificar formação de língua portuguesa em países estrangeiros	x	x	x	x	x	<ul style="list-style-type: none"> - 7 cursos de português para estrangeiros (617 estudantes - FLUC): <ul style="list-style-type: none"> . Curso Intensivo EILC Winter de fevereiro (15 estudantes); . Curso Anual (2º semestre de 11/12 e 1º sem. 12/13= 286 estudantes); . Curso Intensivo de fevereiro (53 estudantes); . Curso Intensivo de setembro (89 estudantes) . Curso Intensivo de Kyoto (25 estudantes); . Curso EILC Summer de setembro (46 estudantes); . Curso de férias junho/ julho (103 estudantes). - Finalização da segunda edição do curso de língua portuguesa em Timor, para estudantes de pós-graduação da UNTL 117; - Finalização do primeiro ano mestrado de Língua e Linguística Portuguesa na UNTL.
	TC3	promover uma cultura de criatividade e inovação, de empreendedorismo e de espírito crítico	24	criar o Centro de Competências Empreendedoras	x	x	x	x	x	<ul style="list-style-type: none"> - redação da proposta de estatutos; - aguarda formalização da criação do centro através da assinatura de Protocolo; - Oferta formativa em fase de preparação para arranque em setembro de 2013.
			25	introduzir uma dinâmica de cultura empreendedora na UC, através da oferta de cursos de empreendedorismo em todos os Pólos, ministrados em todos os semestres (suplemento ao diploma), e de iniciativas que desenvolvam competências empreendedoras em estudantes e docentes	x	x	x	x	x	<ul style="list-style-type: none"> - iniciativas de competências empreendedoras (n.º participantes 2313) - formação (n.º participantes 176) - candidaturas a concursos de ideias de negócio e prémios de estímulo ao empreendedorismo organizadas ou apoiadas pela DITS: 340 - número de spin-offs e start-up criadas: 9.

TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO

PESSOAS	P3	instituir um política comum de gestão de recursos humanos	32	definir e implementar a política de recrutamento de pessoal docente e não docente e favorecer a retenção de pessoas de qualidade, permitindo o desenvolvimento de carreiras com previsibilidade e expetabilidade	x							Documento interno com definição de política comum de gestão de recursos humanos em três dimensões base: 1) Recrutamento 2) Gestão 3) Formação No capítulo específico de recrutamento foi aplicado o seguinte: - provas de avaliação dos concursos integralmente anónimas, com inclusão de perguntas de calibração e com utilização de especialista externos para correção anónima de provas; - aglutinação de vários perfis num processo concursal único por forma a aumentar o leque de candidatos e a minimizar o n.º de processos face ao número de lugares em concurso; - reformulação de editais dos concursos de docentes nas diferentes categorias.
	P4	agilizar e flexibilizar os instrumentos de gestão	33	desenvolver e expandir sistemas de informação e comunicação que facilitem o acesso à informação	x	x	x	x				Evoluções concretizadas: - evolução da área de utilizador com novas funcionalidades; - evolução do sistema informático NONIO como ferramenta para a gestão académica e a gestão pedagógica dos cursos da UC, assim como da gestão da qualidade pedagógica; - evolução da ferramenta informática de apoio ao SIADAP; - disponibilização de sistema de informação para adopção nos Centros e Unidades de Investigação; - disponibilização pública do Manual do Sistema de Gestão e realização de ações de sensibilização. Planeadas: Criação de uma carteira de aplicações/sistemas a concretizar e definição de cronograma, tendo em conta os recursos existentes.
ECONÓMICO-FINANCEIROS	EFI	fomentar uma cultura de rigor e transparência na afetação de recursos às diversas atividades da Universidade	34	utilizar sistema de contabilização de custos totais e fazer reporte periódico das atividades das Unidades Orgânicas em sistema de custos totais		x	x	x				-
			35	promover a concentração dos recursos financeiros nas missões da UC e potenciar a captação de fundos competitivos	x	x	x	x				- o financiamento competitivo representa 19,2% do financiamento global da UC; - ajustamento da estrutura de orçamentos - criação da equipa de projeto de Controlo Económico e Financeiro da UC - desenvolvimento de análise da Receita e Despesa por unidade e setor, para apoio à decisão, com reports às UO

ECONÓMICO-FINANCEIROS	EF2	promover a criatividade na captação de recursos e de apoios como garante de sustentabilidade	36	diversificar o financiamento, gerando receita adicional (através de fontes de financiamento existentes ou novas) que contribua para equilibrar a estrutura de receita	x	x	x	x	x	
			37	criar parcerias que assegurem a captação de recursos junto de potenciais públicos disponíveis para projetos e infraestruturas de desenvolvimento da UC		x	x	x	x	
	EF3	desenvolver a gestão de recursos	38	potenciar, através da sua integração, a utilização dos sistemas de informação existentes, designadamente nos Serviços de Ação Social		x	x			
	EF4	agilizar e flexibilizar os instrumentos de gestão	39	criar ferramentas de gestão de risco e de análise de custo de oportunidade, nomeadamente ao nível da monitorização da despesa e captação de fundos			x	x		

- pesos:

- . público: 48,95% [em 2011: 61,06%]
- . propinas: 17,85% [em 2011: 16,7%]
- . outras receitas: 33,19% [em 2011: 22,24%]

- desenvolvimento de análise da Receita e Despesa por unidade e setor, para apoio à decisão, com reports às UO

Criação/reestruturação de três divisões da Administração fundamentais para o apoio à captação de financiamento próprio: Apoio de propostas e candidaturas: DITS (Divisão de Inovação e Transferência de Saberes) e DAPI (Divisão de Apoio a Projetos de Investigação); Apoio à execução de projectos: DPA (Divisão de Projetos e Atividades).

Estas três divisões permitiram intensificar as ações de promoção e apoio à captação de recursos e também a boa gestão dos projetos, designadamente:

- desenvolvimento de forma articulada de um esforço conjunto para a diversificação das fontes de financiamento nas diferentes vertentes (investigação, inovação, prestação de serviços, formação específica);
- análise da situação atual nas diferentes vertentes e levantamento de oportunidades de melhoria organizacionais;
- intensificação das ações de captação de recursos no âmbito de cooperação com universidades estrangeiras, particularmente universidades de países lusófonos, com especial destaque para Brasil, Angola e Timor.

acréscimo de protocolos estabelecidos com entidades externas, destacando-se a parceria com a Agência Nacional Ciência Viva, e as parcerias com empresas dos setores da saúde e da Agricultura, as quais representam um forte investimento financeiro para a UC, mas também áreas de desenvolvimento científico e tecnológico com forte relevo.

reestruturação das áreas de tesouraria e compras nos SASUC neste contexto

-

INFRAESTRUTURAS	IE1	gerir de forma sustentável e integrada as infraestruturas dos polos universitários	40	definir e implementar o modelo de gestão dos parques do Polo III	x					modelo de gestão não concluído
			41	desenvolver o planeamento e a gestão das intervenções na envolvente exterior aos edifícios	x	x	x	x		-
			42	alargar a manutenção e conservação programada dos edifícios e equipamentos de modo a garantir elevados níveis de desempenho e sustentabilidade no seu uso	x	x	x	x		-
	IE2	planear de forma concertada o crescimento físico da UC	43	priorizar as intervenções de expansão física em função de critérios de qualidade, racionalização e poupança	x	x	x	x		-
			44	introduzir conceitos e critérios de análise de ciclo de vida dos edifícios, nos projetos de intervenção de expansão física da UC	x	x	x	x		- foi colocado como requisito para o Projeto do BIOMED 3 a classe A+; - está a ser feita a revisão do Projeto Subunidade II+IV no sentido de cumprir os mesmos requisitos.
	IE3	assegurar a reorganização dos espaços dentro do universo UC, com base na sua utilização efetiva	45	implementar o princípio do utilizador-pagador em toda a UC (energia e água) através da efetiva imputação de custos e expandir o princípio às APSFL que utilizem espaços da Universidade	x	x	x	x		- taxa de abrangência de 62,8%; - das 94 UO e Serviços abrangíveis, 59 estão abrangidos pelo princípio do utilizador pagador; - está na fase final a instalação de sistema de monitorização on line no Polo 3 (abrangendo também os SASUC), assim como no Polo 2.
	IE4	melhorar a eficiência energética, o desempenho ambiental dos edifícios e a qualidade da sua envolvente	46	atuar no âmbito das soluções energeticamente sustentáveis, nomeadamente através da colocação de painéis solares ou de outras formas de melhoria do desempenho energético	x	x	x	x		- instalação de painéis fotovoltaicos na UPC do Polo 2 e nos edifícios do Departamento de Engenharia Mecânica; - substituição da iluminação cenográfica do Paço das Escolas e da Sala dos Capelos por iluminação de LEDS, bem como noutros espaços da Reitoria; - procedeu-se à reparação e recolocação em funcionamento dos painéis solares do Restaurante do Polo 3.
			47	implementar medidas de racionalização de consumos e realizar auditorias energéticas, analisando as condições de utilização de energia e identificando oportunidades de melhoria do desempenho energético	x	x	x	x		com a instalação do sistema de monitorização de consumos no Polo 3 e no Polo 2, com grau de detalhe significativo, será possível a monitorização contínua dos consumos e das cargas, permitindo uma melhor gestão e a melhoria de indicadores de eficiência. Apesar de este sistema só entrar em funcionamento pleno no final do 1º semestre de 2013, em 2012 verificou-se uma redução de consumo global de energia de 4,3%, sendo 6,2% a redução de consumo de eletricidade e 12,8% o acréscimo do consumo de GN de 2012 em relação a 2011.

ORGANIZACIONAIS	O1	desenvolver a presença da UC em espaços internacionais estratégicos e criação de programas em cooperação	48	fomentar o impacto internacional dos Grupos de Coimbra alargando a rede para novos pontos do globo	x	x	x	x	novos parceiros no Grupo de Coimbra de Universidades Brasileiras: 6 adesões aprovadas na Assembleia Geral de novembro de 2012.	
			49	concretizar a candidatura <i>ECTS - Label</i>	x	x			a candidatura está dependente da generalização do sistema Nónio a toda a oferta educativa, e de estabilização dos processos relativos ao Suplemento ao Diploma. De momento, não há informação sobre qualquer convocatória aberta para candidatura ao ECTS Label 2013.	
	O2	gerar mecanismos de promoção da marca UC	50	desenvolver serviços e produtos de excelência no âmbito do circuito turístico da UC, articulando com outras ofertas locais	x	x	x	x	x	- n.º de produtos criados: 28 - n.º de novos serviços desenvolvidos: (tratamos tudo como produtos...) - n.º de bilhetes vendidos: 206727 - faturação das visitas turísticas: €1,105,476.00 - taxa crescimento da receita proveniente das visitas turísticas face ao ano anterior: 16% - taxa crescimento da receita merchandizing face ao ano anterior: 60% - redução do número de reclamações face ao ano anterior: 70%
			51	criar mecanismos promotores de dinâmicas multimodais que elevem a marca da Universidade e da região em esferas nacionais e internacionais	x	x	x	x	x	N/A
			52	fortalecer e valorizar as relações institucionais da Universidade com a sociedade, reforçando a sua capacidade de intervenção	x	x	x	x	x	têm sido efetuadas parcerias com o poder local (municípios da região) e com empresários da região, capacitando as atividades e contribuindo para dinamizar o tecido económico. Destacam-se as parcerias com as autarquias (dados GTA) e a associação InProplant com os viveiristas da região.
	O3	aperfeiçoar a política de comunicação interna e externa	53	fortalecer o espírito de corpo, melhorando, nomeadamente, os mecanismos de partilha da informação para uma difusão eficaz e transversal a toda a universidade	x	x	x	x	x	os mecanismos de comunicação externa têm vindo a ganhar expressão crescente. Para além dos dados disponíveis no pelouro da comunicação, a organização da rede UC e a sua presença mais assídua nos media e nas redes sociais representam uma melhoria muito relevante na visibilidade da marca UC
			54	promover e divulgar de forma eficaz as atividades da UC, através do reforço da presença na comunicação social e	x	x	x	x	x	- notícias UC: 17822
	O4	estimular princípios de responsabilidade social na sua cultura interna	55	criar incentivos à comunidade universitária em dinâmicas de voluntariado, em particular junto dos estudantes, em parceria com agentes da Academia e da cidade	x	x	x	x	x	- esta área tem conseguido um desenvolvimento institucional menor, mantendo-se sobretudo o que tinha. - realização de oncerto solidário para apoio a 4 entidades: Liga Portuguesa Contra o Cancro, Associação de Apoio e Defesa da Vida, Associação Nacional de Apoio ao Idoso e Liga dos Amigos dos Hospitais da Universidade de Coimbra
			56	criar, em parceria, fóruns de participação cívica para promoção da cidadania ativa	x	x	x	x		

ORGANIZACIONAIS	O5	desenvolver na UC uma cultura de integração e de melhoria contínua com base em metodologias de planeamento, gestão e avaliação	57	elaborar o Plano Estratégico, assente no compromisso das partes interessadas, ao nível institucional e aos níveis das suas Unidades e Subunidades Orgânicas, e proceder ao seu regular acompanhamento, monitorização e avaliação, com estabelecimento de mecanismos de retorno da comunicação aos parceiros	x	x	x	x	x	- aprovação do Plano de Ação dos Serviços de Ação Social; - elaboração do Plano de Ação da Administração; - introdução de ajustamentos no PEAUC; - monitorização da execução do PEAUC e dos Planos de Ação de acordo com o planeado
			58	dinamizar iniciativas facilitadoras da criação de uma cultura de qualidade e melhoria continua	x	x	x	x	- realização de reuniões regulares com Diretores de UO para análise de desvios e tomada de medidas corretivas e de melhoria; - nos SAS, iniciadas as reuniões de estrutura regulares a 3 níveis; - certificação dos serviços da Administração segundo a ISO 9001:2008, no âmbito de uma parte dos seus macroprocessos; - automatização de processos e resultados ao nível da GQP; - revisão global do Manual do Sistema de Gestão e sua publicação; - revisão geral de todos os macroprocessos; definição de 45 novos procedimentos; - consolidação da utilização do repositório documental da UC; - estudo do contexto da produção documental, caracterização do sistema de arquivo, análise funcional e preenchimento de folhas de recolha de dados; - realização de 47 auditorias a processos; identificação de 219 oportunidades de melhoria; - consolidação da utilização do SIM@UC como canal único para gestão de sugestões/reclamações/oportunidades de melhoria/não conformidades/ações preventivas; - desenvolvimento de 27 processos de auscultação das partes interessadas; criação de um mapa único de processos de auscultação das partes interessadas, com integração de inquéritos à satisfação dos utilizadores dos serviços prestados pelos SASUC; - acompanhamento e ampla divulgação dos resultados do posicionamento da UC nos rankings universitários internacionais; - dinamização de ações de sensibilização sobre o Sistema de Gestão para trabalhadores da Administração e de “organização e gestão da qualidade na UC” para os trabalhadores dos SASUC; dinamização de 2 workshops de melhoria contínua / gestão de reclamações, destinada aos SASUC.	

ORGANIZACIONAIS	O6	desenvolver ações concertadas no âmbito da candidatura da Universidade a património mundial da UNESCO	59	desenvolver ações concertadas no âmbito da candidatura da Universidade a património mundial da UNESCO, envolvendo parceiros locais, regionais e nacionais	x	x	x	x	
			60	promover a adesão da população local e nacional à candidatura e à marca UC	x	x	x	x	

- concurso de logotipo para candidatura;

- inauguração da exposição no Colégio de S. Bento;

- iniciativa "Montra de mostrar sonhos" - ação de sensibilização para a promoção e atenção ao património - parceria com escolas, associações de tempos livres, agência para a promoção da baixa de Coimbra, museu municipal do Chiado e Câmara Municipal;

- organização e promoção de curso de vitrinismo e visual merchandising para comerciantes da baixa de Coimbra em colaboração com a Agência para a promoção da Baixa de Coimbra (8 formadores e 25 formandos);

- concurso de montras alusivo à candidatura da Universidade, Alta e Sofia a património mundial da UNESCO;

- campanha de Mupis nos aeroportos portugueses e brasileiros;

- participação da candidatura da UC na Bolsa de Turismo de Lisboa no stand da empresa municipal de Turismo de Coimbra;

- coorganização de ciclo de tertúlias sobre a universidade e a cidade (com o Lins clube de Coimbra);

- participação na assembleia municipal para apresentação do plano da candidatura;

- desenvolvimento de projeto editorial com mais de 30 autores sobre os atributos da UC que justificam a candidatura e sobre os edifícios que fazem da área candidata, em parceria com a imprensa regional.

- campanha de divulgação pública da candidatura;

- criação de site dentro do portal da universidade;

- produção de vídeos alusivos à candidatura;

- produção de flyers e brochuras de promoção da candidatura;

- colocação de pendões nos edifícios da zona candidata (exterior) e roll ups com história dos edifícios no interior;

- publicação de número especial da revista Rua Larga sobre a candidatura a património mundial;

- publicação de suplemento nos jornais regionais;

- publicação de artigos em órgãos de comunicação social locais, nacionais e internacionais (ex: revista Europa Nostra, revista UP).

3.4. Outros dados

Para além dos indicadores definidos no Plano Estratégico, é importante complementar a informação sobre a atividade da Universidade de Coimbra com outros dados, desagregados pelas principais missões da UC, procurando assim transmitir uma visão global. Não obstante a grande multiplicidade de áreas formativas ou de investigação, os dados são apresentados numa perspetiva agregada, sem diferenciação por área do saber.

3.4.1. Investigação

Na área da investigação, a Universidade de Coimbra pretende reforçar a sua presença no Espaço Europeu, desenvolvendo uma política de investigação centrada na excelência. A promoção da produção científica da UC, bem como o incremento da sua visibilidade, encurtando a distância em relação a algumas das mais reputadas universidades europeias, é um dos objetivos a alcançar.

De acordo com a última avaliação, considerando os centros e unidades de I&D integrados na UC e as entidades privadas incluídas no âmbito da consolidação em 2012, 21 unidades apresentam uma avaliação de excelente e muito bom, a que corresponde 53% do total das unidades com avaliação. Apenas 4 unidades não têm financiamento contratualizado com a FCT, dado terem obtido a classificação de “Regular” nessa mesma avaliação.

Quadro 10: avaliação dos centros e unidades I&D integrados e entidades privadas no âmbito de consolidação

Classificação	N.º	%	% acum.
Excelente	10	29%	29%
Muito bom	11	24%	53%
Bom	15	37%	90%
Regular	4	10%	100,00%
Fraco	0	0%	100,00%
Total	40	100,0%	

A estas unidades acrescem mais 5 unidades de I&D integradas, não avaliadas
Não inclui outras entidades privadas para além do CES, do CNC e da ADAI

Comparativamente a 2011, constata-se um acréscimo do número de projetos de 16% (quer nacionais, quer internacionais) bem como do volume de financiamento contratualizado (cerca de 9%) e executado (aproximadamente 19%). No que diz respeito às unidades de I&D, verificou-se em 2012 um decréscimo do volume de financiamento contratualizado face ao ano anterior, dado que o valor considerado em 2011 refletia já a contratualização do novo financiamento plurianual, e continha, em simultâneo, os valores do anterior financiamento plurianual (dada a sua prorrogação até ao final de 2011).

Quadro 11: unidades e projetos de I&D (n.º e volume de financiamento)

	N.º	Financiamento	
		Contratualizado	Executado
Unidades de I&D	32	6.632.365,52 €	4.145.472,41 €
Projetos nacionais	375	49.481.075,48 €	9.984.941,50 €
Projetos internacionais	74	13.558.430,38 €	1.940.259,50 €
Total	481	69.671.871,38 €	16.070.673,41 €

Quanto às restantes entidades do Grupo UC, é de destacar a atividade de investigação dos Laboratórios Associados no âmbito do presente relatório.

O CES está inserido em 34 redes internacionais de investigação e teve em curso, durante o ano de 2012, 59 projetos de investigação, dos quais 20 de âmbito internacional, incluindo o projeto ALICE, com um financiamento de 2,4M€ para 5 anos. A receita de investigação manteve-se estável face a 2011 (3,2M€).

No CNC, durante o ano de 2012, tiveram início 39 projetos de investigação, 9 dos quais de âmbito internacional, tendo sido aprovados mais 27 pra iniciar em 2013. Apesar do início de novos projetos registou-se um decréscimo no financiamento contratualizado, de 8,4M€ para 5M€, o que reflete o facto de a contratualização plurianual para 2011 e 2012 ter ocorrido em 2011.

Quanto ao número de bolseiros de investigação, no âmbito da entidade UC, regista-se um aumento considerável relativamente ao ano anterior (199 para 334).

Quadro 12: número de bolseiros de investigação

Bolseiros de Investigação	Nacionais	Estrangeiros	Total
	303	31	334

3.4.2. Ensino

A Universidade de Coimbra afirma-se como uma Universidade centrada na qualidade e na inovação do seu ensino, fomentando a articulação entre a investigação e o ensino, transformando-se num centro de produção de conhecimento.

O número de cursos, considerando todas as unidades de ensino e investigação, registou um ajustamento quando comparado com o ano letivo anterior. De acordo com os dados do quadro 13, a Universidade de Coimbra teve, no ano letivo 2012/2013, um total de 273 cursos em funcionamento.

Quadro 13: número de cursos, por tipo de curso

	2011/2012	2012/2013	Δ
Doutoramentos ^(a)	100	100	0
Licenciaturas	38	38	0
Pós-graduações/Especializações ^(b)	30	12	-18
Mestrados	118	111	-7
Mestrados integrados	11	12	1
Total	297	273	-24

^(a)inclui cursos antigos (pré Bolonha) com estudantes inscritos

^(b)indicados apenas os cursos não conferentes de grau já inseridos no Sistema de Informação. Na sequência da aprovação do Regulamento de Criação e Funcionamento de Cursos não Conferentes de Grau na UC, estão a ser inseridos gradualmente novos cursos, já em funcionamento no presente ano letivo

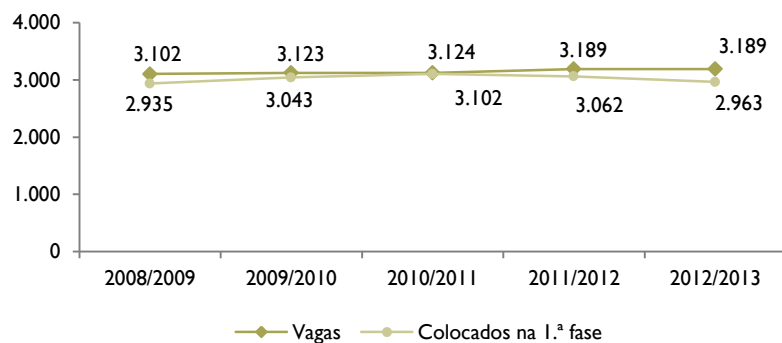
Importante realçar também a atividade dos Laboratórios Associados incluídos no perímetro de consolidação. O CES oferece, em colaboração com a Faculdade de Letras, a Faculdade de Direito, a Faculdade de Economia e o Instituto de Investigação Interdisciplinar, assim como com a Universidade de Aveiro e Universidade de Lisboa, 10 programas de doutoramento, com um total de 371 doutorandos¹. O ensino no CNC centra-se nos estudos graduados em biociências e biomedicina e, para além do programa de doutoramento CNC e dos programas de mestrado *Erasmus Mundus*, a oferta desta unidade completa-se com 3 programas doutorais e 2 mestrados, em colaboração com as Faculdades de Medicina e de Ciência e Tecnologia e com o Instituto de Investigação Interdisciplinar.

¹ Estes dados estão já incluídos nos quadros globais.

O gráfico seguinte mostra uma redução no número de colocações na 1.ª fase do concurso geral de acesso ao Ensino Superior, bem como a estabilização do número vagas.

Gráfico 1: evolução do número de vagas e dos candidatos colocados na 1.ª fase do concurso geral

Dados: Direção-Geral do Ensino Superior



O detalhe das admissões através de outras formas de acesso ao ensino superior pode ser observado no quadro seguinte, constatando-se um decréscimo de 20% comparativamente ao ano letivo anterior.

Quadro 14: número de estudantes admitidos através de outras formas de acesso

	2010/2011	2011/2012
Titulares de Cursos Superiores, Médios e Diplomas de Especialização Tecnológica	222	150
Maiores de 23 anos	73	68
Acesso a Medicina por titulares de grau de licenciado	38	38
Regimes Especiais*	42	36
Reingresso	441	285
Mudança de curso	246	259
Transferência de curso	452	371
Total	1.514	1.207

* Inclui: Missão Diplomática Portuguesa no Estrangeiro; Portugueses Bolseiros no Estrangeiro ou Funcionários Públicos em Missão Oficial no Estrangeiro; Oficiais das Forças Armadas Portuguesas; Bolseiros dos PALOP; Missão Diplomática Estrangeira Acreditada em Portugal; Praticantes Desportivos de Alto Rendimento; Naturais de Timor-Leste.

O quadro 15 permite concluir que no ano letivo 2012/13 o número de estudantes inscritos apresenta a mesma dimensão do que o ano letivo anterior. Aos 23.669 estudantes constantes deste quadro acrescem 602 estudantes inscritos em disciplinas isoladas.

Quadro 15: número de estudantes inscritos, por tipo de curso

	2011/2012*	2012/2013**	Δ
Doutoramento	2.302	2.492	190
Licenciatura	9.601	9.537	-64
Mestrado	3.980	4.038	58
Mestrado Integrado	7.299	7.284	-15
Pós-graduação	460	318	-142
Total	23.642	23.669	27

* dados finais do ano letivo

** dados a 31 de dezembro de 2012

No total de estudantes inscritos na UC estão incluídos os estudantes de nacionalidade estrangeira, tendo este número aumentado 3% no ano letivo 2012/2013.

Quadro 16: número de estudantes inscritos, de nacionalidade estrangeira

	2011/2012	2012/2013
N.º de estudantes de nacionalidade estrangeira	2.275	2.342

Quanto à origem dos estudantes, a UC tem continuado a atrair maioritariamente estudantes provenientes de países da CPLP, que representam cerca de 75% do total de estudantes de nacionalidade estrangeira. Esta percentagem engloba mais de 750 estudantes provenientes dos programas de cooperação internacional, nomeadamente Programa de Licenciaturas Internacionais e Programa Ciência Sem Fronteiras. Dos restantes estudantes estrangeiros, perto de 9% são provenientes da União Europeia e 16% de outros países.

Relativamente à evolução do número de estudantes diplomados nos últimos anos letivos, verifica-se um acréscimo de 249 diplomados relativamente ao ano anterior (6,17%), para o qual contribuiu o aumento registado em todos os tipos de curso, à exceção das pós-graduações.

Quadro 17: número de estudantes diplomados, por tipo de curso

	2010/2011	2011/2012	Δ
Doutoramento	164	215	51
Licenciatura	1.512	1.522	10
Mestrado	1.225	1.365	140
Mestrado Integrado	971	1.039	68
Pós-graduação	163	143	-20
Total	4.035	4.284	249

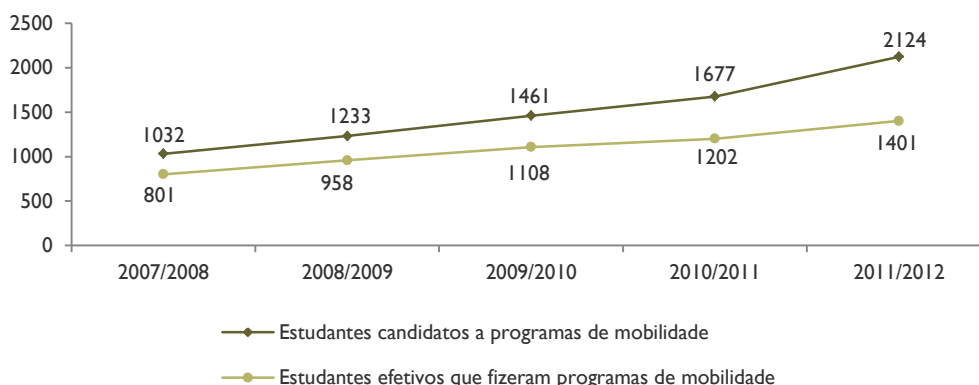
A mobilidade, a cooperação e os acordos celebrados são prova da forte aposta da UC na internacionalização. Observando os dados relativos ao número de estudantes em programas de mobilidade, constata-se um acréscimo do número de estudantes efetivos em ambas as modalidades – *incoming* e *outgoing*.

Gráfico 2: evolução do número de candidatos e efetivos em programas de mobilidade - *outgoing*



De entre os programas de mobilidade, destaca-se o programa ERASMUS, com 77% do total de estudantes *outgoing*. Dentro deste programa, o maior número de estudantes escolhe Espanha (cerca de 25%), Itália (13%), Polónia e República Checa (9% cada) para a frequência do programa.

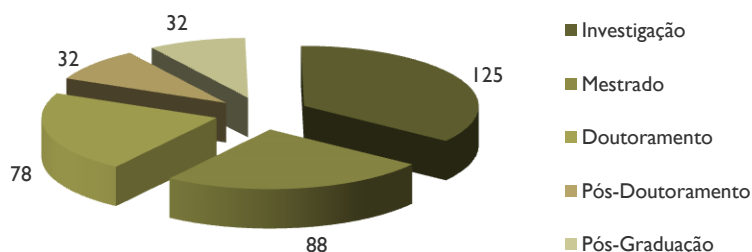
Gráfico 3: evolução do número de candidatos e efetivos em programas de mobilidade – incoming



O número de estudantes em mobilidade *incoming* registou um acréscimo de 16,5%, face ao ano anterior, destacando-se os 542 estudantes provenientes do Brasil (considerando apenas programas de mobilidade), representando 39% do total. Na Europa, realça-se mais uma vez Espanha, de onde são provenientes 18% dos estudantes *incoming*.

Ao nível dos acordos de cooperação, foram promovidos, no ano letivo 2011/2012, 926 acordos no âmbito do Programa Erasmus Aprendizagem ao Longo da Vida, representando um acréscimo de 17% relativamente ao ano letivo de 2010/2011.

Gráfico 4: número de pessoas registadas no Centro de Mobilidade Pós-Graduada



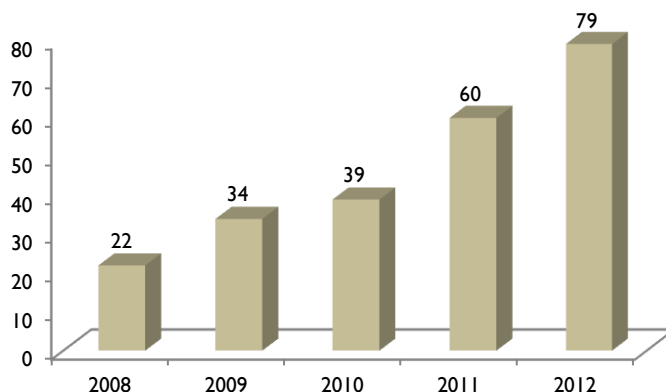
Relativamente ao ano transato, e no que concerne à investigação, ocorreu um decréscimo no número de pessoas registadas no Centro de Mobilidade Pós-Graduada. Os graus de doutoramento, pós-graduação, mestrado e pós-doutoramento registaram tendência oposta, tendo todos aumentado.

3.4.3. Transferência de conhecimento e serviços à comunidade

A capacidade de intervenção, quer a nível nacional quer a nível internacional, e o papel motor da UC no desenvolvimento económico, social e cultural devem ser destacados. As estratégias de abertura ao meio, nas suas diferentes dimensões - cultural, artística, científica e tecnológicas - são fundamentais tal como é também essencial o fortalecimento de ações de identificação no seio da comunidade universitária, do conhecimento que é gerado e que possui elevado potencial de valorização.

No final de 2012, o portefólio de patentes da Universidade de Coimbra, considerando as patentes ativas, incluindo fases nacionais, ascendia a 79, continuando este indicador a apresentar uma evolução muito positiva.

Gráfico 5: número de pedidos de patentes ativas (valor acumulado)



Para além destes dados referentes aos pedidos acompanhados pela UC, deve ainda ser realçada a atividade do IPN nesta área, pelo papel ativo no acompanhamento de conversão de pedidos provisórios de patente em pedidos definitivos, pela consultoria nas fases iniciais do processo de proteção e diversas atividades de formação em propriedade intelectual.

A última edição do Curso de Empreendedorismo de Base Tecnológica organizado pela UC, em parceria com outras instituições, registou um acréscimo de 20% no número de participantes, em sintonia com o crescimento já observado no ano de 2011/2012.

Quadro 18: evolução do Curso de Empreendedorismo de Base Tecnológica

	2010/2011	2011/2012	2012/2013
N.º de participantes	23	48	58
N.º de unidades de I&D envolvidas	6	9	6
N.º de empresas/empresários envolvidos, enquanto mentores	11	13	11
N.º de planos de negócio elaborados	6	9	6

No âmbito da sensibilização para a criação de empresas, o IPN organizou ou participou ativamente em 15 eventos.

A taxa média de ocupação do IPN Incubadora foi de 93,70%, o que corresponde a uma área de 1554 m² de um total 1659 m² disponíveis. Neste ano juntaram-se 8 novas empresas do programa de incubação física, perfazendo um total de 30 empresas. Destas, 15 empresas são *spin-offs* da Universidade de Coimbra. No programa de incubação virtual este número aumenta para cerca do dobro, com 67 empresas no total. Desenvolveram-se 18 seminários e conferências, bem como parcerias nacionais com a INOV.C e acompanhamento da RIERC (Rede de Incubadoras de Empresas da Região Centro) e internacionais, como a transferência de boas práticas para o Parque Científico de Valência e desenvolvimento de contactos em Angola e Abu Dhabi previstos para 2013.

O Museu da Ciência da Universidade de Coimbra manteve o elevado nível de atividade registado em anos anteriores, com um total de 24.055 visitas, correspondendo a uma média de 78 visitantes/dia, o que representa contudo um decréscimo face ao registado em 2011. O número de visitas escolares com atividades pedagógicas diminuiu de 138, em 2011, para 132, em 2012. No que respeita às atividades e iniciativas, existiu um aumento face a 2011, tendo-se realizado cerca de 52 palestras, conferências e colóquios, 17 sessões para professores, 3 exposições temporárias, 4 noites temáticas, num total de 79 iniciativas. No cômputo geral, envolveram-se 193 cientistas em atividades promovidas pelo Museu, um aumento face ao ano anterior.

Ao longo do ano, visitaram o Exploratório Centro de Ciência Viva 17.393 estudantes (decréscimo de 6,6%), acompanhados por 1.891 professores. O número de visitantes individuais em 2012 atingiu cerca de 5.000, a que acresce ainda os 24.537 visitantes das atividades desenvolvidas nos cubos no Parque Verde, mais do dobro em relação ao ano anterior.

A Fundação Cultural registou, em 2012, um nível de atividade global superior ao registado no ano anterior, justificado em grande parte pelo aumento dos utilizadores do Estádio Universitário de Coimbra (aumento de cerca de 29%, e de 22% se não considerarmos os utilizadores da Sala de Musculação e Cardiofitness, não contabilizados em 2011), e também pela contribuição do aumento dos utilizadores do Palácio de São Marcos e de audiências no TAGV.

Quadro 19: evolução da atividade da Fundação Cultural da UC

		2010	2011	2012
Auditório da Reitoria	Participantes	10.530	10.025	8.910
Estádio Universitário de Coimbra	Utilizadores*	181.081	196.952	253.738
Palácio de São Marcos	Participantes/ Utilizadores	2.174	2.308	3.940
Teatro Académico de Gil Vicente	Audiências	74.577	68.707	75.378
Total		268.362	277.992	341.966

* Não estão contabilizados os utilizadores da FCDEF, da Escola Secundária Jaime Cortesão e das áreas livres (comunidade em geral); em 2012, estão contabilizados pela primeira vez os utilizadores da Sala de Musculação e Cardiofitness (13.386)

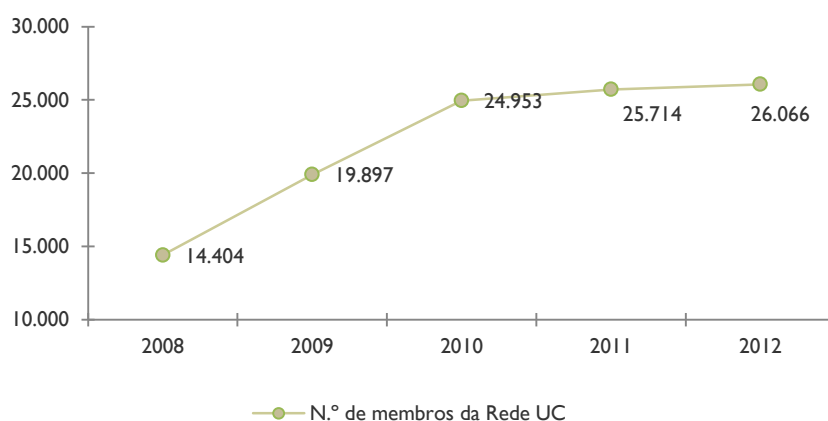
A capacidade de atração turística da UC manteve-se em 2012, registando o Paço das Escolas cerca de duzentos e seis mil visitantes.

Quadro 20: evolução do número de visitantes ao Paço das Escolas

	2008	2009	2010	2011	2012
N.º de visitantes	192.265	176.499	195.720	206.727	206.457

O número de membros da Rede UC continua a evoluir favoravelmente, registando, no final de 2012, mais de 26.000 membros.

Gráfico 6: evolução do número de membros da Rede UC



4

AÇÃO SOCIAL

4. Ação social

Os Serviços de Ação Social da Universidade de Coimbra, criados pelo Decreto-Lei n.º 47303, de novembro de 1966 e institucionalizados através do Decreto-Lei n.º 129/93, de 22 de abril, como organismo destinado a levar à prática a ação social no ensino superior e desenvolvendo-o especificamente no seio das respetivas instituições universitárias, tem a sua missão estatutariamente definida:

“Os Serviços de Ação Social da Universidade de Coimbra (SASUC) prosseguem os objetivos que a lei lhes atribui, apoiando os estudantes: com medidas de apoio social direto: bolsas de estudo e auxílios de emergência; e com medidas de apoio social indireto: acesso à alimentação e ao alojamento, acesso a serviços de saúde, apoio a atividades culturais e desportivas, e acesso a apoio psicopedagógico e a outros apoios de caráter educativo.

Os SASUC gozam de autonomia administrativa e financeira nos termos da lei e estatutos da Universidade de Coimbra.”

(Estatutos da Universidade de Coimbra, art.º 28.º)

O ano de 2012 foi marcado por profundas dinâmicas de mudança nos SASUC, não só de caráter organizacional como contabilístico, tendo sido aprovado a 16 de março do mesmo ano o novo Regulamento Orgânico dos Serviços de Ação Social da Universidade de Coimbra (Regulamento n.º 122/2012, publicado em Diário da República, 2.ª série, n.º 55). Tendo as modificações sido discutidas em Conselho Geral no final de 2011, onde foi aprovado o documento “Perspetivas sobre os serviços de Ação Social da Universidade de Coimbra”, ficaram patentes as mudanças nas estruturas e processos, nomeadamente:

- competências de gestão: foi redefinido o desenho do funcionamento e da orgânica dos SASUC;
- aspetos organizacionais: remoção de redundâncias de serviços entre a UC e os SASUC;
- sustentabilidade: assegurando a adoção de uma política de preços que assegura o equilíbrio financeiro.

Estruturalmente, foi reduzido o número de Direções de Serviços e criadas equipas de projeto com o objetivo de dar resposta a necessidades não permanentes dos SASUC. No âmbito da racionalização, os processos de compras foram centralizados e passaram a estar definidos por procedimentos, tendo a tesouraria implementado processos que promoveram a eficácia e a segurança. No âmbito da racionalização e reorganização de serviços de alimentação foram redesenhados os menus de algumas cantinas por forma a dar resposta à procura face à oferta envolvente, tendo sido reavaliados os preços e encerrada a unidade alimentar *Grill D. Dinis*. Foram implementadas medidas de combate ao desperdício em todas as unidades alimentares, destacando-se ainda os novos serviços de *catering* e *take away*.

No que respeita aos meios de interface com a comunidade universitária foram criados portais para o alojamento e para os serviços médicos, o “UC Alojamento” e o “E-Consultas”.

Foram criados novos serviços como forma de otimizar recursos previamente existentes, nomeadamente os “Serviços de Oferta Integrada” que disponibilizam gestão de serviços de limpeza, segurança/portaria, tratamento de roupa e aluguer de espaços à comunidade universitária e a toda a UC, contribuindo para uma redução de custos no total da Universidade (por via da redução da contratação externa).

Bolsas

Quanto às bolsas concedidas, continua a refletir-se no quadro seguinte o facto de, a partir de 2011, os encargos com o pagamento de bolsas de estudo terem deixado de ficar na dependência do orçamento privativo dos SASUC, passando a ser suportados diretamente pelo orçamento da Direção-Geral do Ensino Superior, com impacto no valor total de bolsas pagas pela Universidade.

O Fundo de Apoio Social, o apoio a estudantes carenciados não bolseiros com dificuldades económicas atribuído com recurso apenas a receitas próprias da Universidade de Coimbra, registou um decréscimo de 31%.

Quadro 21: bolsas concedidas pelos SASUC

	2010/2011	2011/2012	Δ	Δ%
Candidatos	6.497	5.961	-536	-8,25%
Bolseiros	4.393	3.611	-782	-17,8%
Bolsas pagas (€)	2.599.863	0	-2.599.863	-100%
Bolsas pagas - Fundo de Apoio Social (€)	247.922	171.791	-76.131	-30,71%
Bolsa máxima (€) *	6.656,52	6.338,63	-317,89	-4,78%
Bolsa mínima (€) *	987,00	1.000	13	1,3%

* os valores referentes a 2011 foram retificados

No que concerne ao número de candidatos verifica-se uma diminuição significativa, bem como na quantidade de bolsas atribuídas, onde se verifica um decréscimo na ordem dos 18%.

O montante da bolsa mínima, acompanhou o ligeiro aumento da propina, tendo aumentado 1,3%. Tendência contrária seguiu o valor da bolsa máxima que registou um decréscimo de cerca de 5%.

Alimentação

Como parte da reestruturação e racionalização dos SASUC, no ano de 2012 foi encerrada a unidade de alimentação Grill D. Dinis, o que justifica o decréscimo de lugares sentados em 8%. Resultante da racionalização e redesenho dos menus das unidades alimentares verificou-se um decréscimo de 20% do consumo de géneros por refeição, o que reflete o combate ao desperdício.

Quadro 22: dados relativos à alimentação

	2011	2012	Δ	Δ%
N.º de unidades de alimentação	16	15	-1	-6,25%
N.º de refeições servidas	1.322.433	1.261.146	-61.287	-4,63%
N.º de lugares sentados	3.288	3.013	-275	-8,36%
Consumo de géneros por refeição (€)	1,23	0,98	-0,25	-20,33%

Alojamento

Mantiveram-se em funcionamento 14 residências, tendo-se registado um ligeiro decréscimo do número de camas disponíveis. O número de candidatos a alojamento também sofreu um decréscimo na ordem dos 14%.

Em termos de ocupação, embora o alojamento de carácter permanente tenha registado um decréscimo de menos de 1%, o alojamento ocasional registou um acréscimo de cerca de 32%.

Quadro 23: dados relativos ao alojamento

	2010/2011	2011/2012	Δ	Δ%
N.º de camas (capacidade)	1.335	1.303	-32	-2,40%
Candidatos	1.379	1.183	-196	-14,21%
Alojados com carácter permanente	1.047	1.043	-4	-0,38%
Alojados ocasionais (regime rotativo)	1.687	2.479	792	31,95%

Outros

Relativamente ao apoio à infância, no ano letivo de 2011/2012 os valores de ocupação do infantário mantiveram-se face ao ano letivo anterior, enquanto que no jardim infantil se registou um ligeiro decréscimo (cerca de 1%).

Quanto aos serviços médicos, deixaram de existir as especialidades de cirurgia geral, neurologia e medicina no trabalho, tendo esta passado a ser desenvolvida pela Divisão de Segurança, Saúde e Ambiente do Centro de Serviços Comuns da UC.

Quadro 24: dados relativos a serviços médicos

	2011	2012	Δ	Δ%
Especialidades	14	11	-3	-21,43%
Consultas realizadas	10.305	9.426	-879	-8,53%
Atos de enfermagem	3.537	2.658	-879	-24,85%
Exames complementares	0	78	78	100,0%

*os dados de 2011 foram corrigidos devido à contabilização de atos marcados e não atos realizados

5

RECURSOS HUMANOS

5. Recursos humanos

Os recursos humanos do Grupo UC encontram-se sobretudo concentrados na UC e nos Serviços de Ação Social, representando 92,1% do total de pessoal afeto às entidades consideradas no âmbito da consolidação. As restantes entidades públicas (Fundações, ICNAS Produção Unipessoal, Lda. e DendroPharma, Lda.) representam 1,6%, sendo que as entidades privadas representam 6,3% do total de recursos humanos.

Quadro 25: distribuição do pessoal por entidade do Grupo UC

Entidade	Total
Universidade de Coimbra*	2.556
Serviços de Ação Social*	479
Fundação Cultural **	24
Fundação Museu da Ciência **	12
ICNAS Produção Unipessoal, Lda	16
DendroPharma, Lda	1
Centro de Neurociências de Coimbra	69
Associação Exploratório Infante D. Henrique	8
IPN - Associação para a Inovação e Desenvolvimento em Ciência e Tecnologia	66
Centro de Estudos Sociais	46
Associação para o Desenvolvimento da Aerodinâmica Industrial	7
IPN - Incubadora	13
Total	3.297

* não inclui bolsеiros e pessoal em regime de tarefa

** não inclui pessoal da UC em regime de cedência, incluído na UC, por cessação dos respetivos acordos em 2012

Ressalva-se que a análise efetuada nos quadros e gráficos seguintes se reporta somente à Universidade de Coimbra e aos Serviços de Ação Social, entidades que apresentam dados comparáveis (por exemplo, quanto ao tipo de vínculo ou aos grupos profissionais), e que, em conjunto, como acima referido, representam 92,1% do universo total de recursos humanos das entidades incluídas no âmbito da consolidação.

No final do ano de 2012, a Universidade de Coimbra registava 3.349 efetivos (incluindo bolsеiros), correspondendo a 1.564 docentes e investigadores e 1.785 não docentes. No que diz respeito ao género, a distribuição dos recursos humanos é maioritariamente feminina. Contudo, desagregando em pessoal docente/investigador e não docente, constata-se que no grupo de pessoal docente/investigador há uma predominância dos elementos do sexo masculino.

Quadro 26: total de trabalhadores, por grupo de pessoal e género

	H	M	Total
Pessoal Docente e Investigador	931	633	1.564
Pessoal Não Docente	655	1.130	1.785
Total por Género	1.586	1.763	3.349

Analisando o número de efetivos de pessoal docente/investigador em termos de ETI, o número total decresce para 1.295,03, em face da existência de docentes que exercem funções a tempo parcial.

Quadro 27: distribuição dos docentes e investigadores (ETI), por grau

Grau	Doutorados	Não Doutorados	Total
Total	1.050,90	244,13	1.295,03

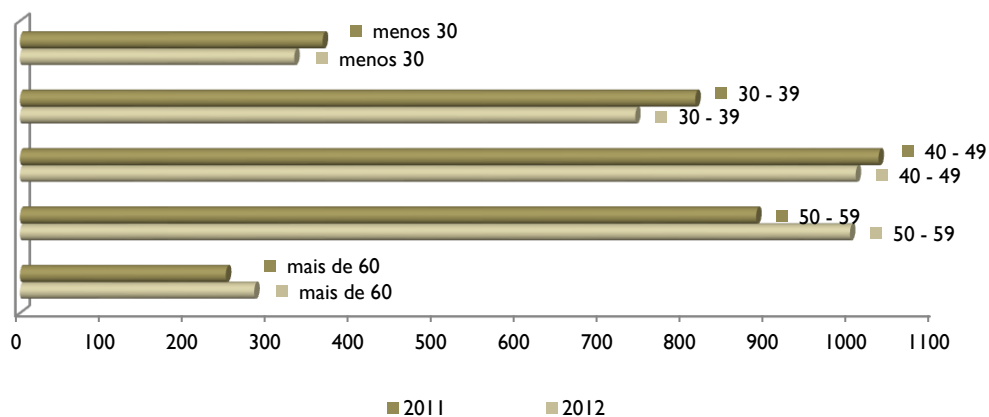
No que concerne ao pessoal não docente, a carreira com maior representatividade é a de assistente operacional, facto que vê a sua justificação sobretudo pelo número de pessoas deste grupo afeto aos SASUC (cerca de 70% do total de assistentes operacionais do grupo público UC).

Quadro 28: distribuição do pessoal não docente, por carreira

Carreira	H	M	Total
Assistente Operacional	193	330	523
Assistente Técnico	114	336	450
Diagnóstico e Terapêutica	5	9	14
Dirigente	27	23	50
Informática	19	11	30
Técnico Superior	104	242	346
Outro	193	179	372
Total	655	1.130	1.785

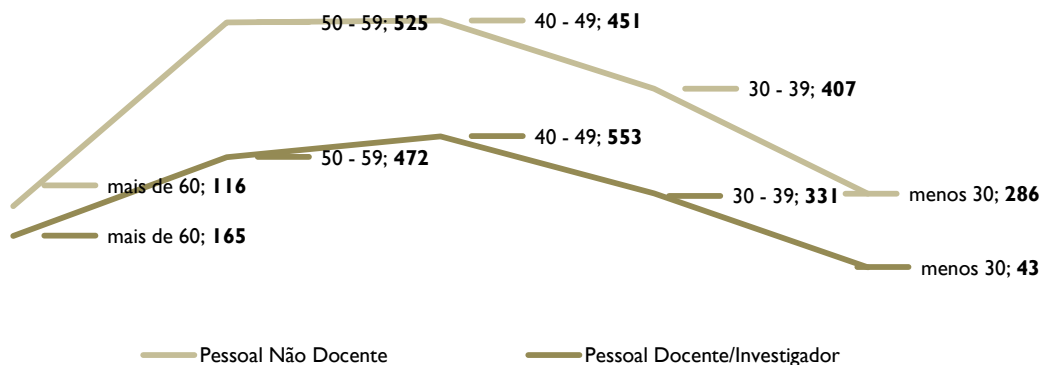
Observando a estrutura etária do pessoal da Universidade de Coimbra, concluímos que a maior incidência se encontra nas faixas compreendidas entre 40 e 49 anos (29,98%) e entre 50 e 59 anos (29,77%). Relativamente ao ano de 2011, verifica-se um aumento no escalão etário 50-59, e no escalão etário de mais de 60 anos.

Gráfico 7: estrutura etária dos recursos humanos



Por grupos, o pessoal docente/investigador apresenta uma maior concentração na faixa compreendida entre os 40 e os 49 anos, enquanto o pessoal não docente apresenta um número ligeiramente mais elevado na faixa etária 50-59.

Gráfico 8: estrutura etária dos pessoal docente/investigador e do pessoal não docente



Nos movimentos de pessoal, verifica-se, quanto aos trabalhadores não docentes, que o número de admissões foi inferior ao número de saídas, em ambos os géneros. Esta tendência mantém-se no pessoal docente/investigador, com exceção às admissões de elementos do sexo feminino. No global, o número de saídas foi superior ao das admissões.

Quadro 29: movimentos de pessoal – admissões / saídas

	Admissões			Saídas		
	H	M	Total	H	M	Total
Pessoal Docente	64	55	119	75	45	120
Pessoal Não Docente	42	52	94	50	104	154
Total	106	107	213	125	149	274

Quanto ao motivo das saídas, importa notar que aproximadamente 38% correspondem a situações de aposentação e cerca de 46% das saídas enquadra-se nas cessações de relação jurídica de emprego, tendo especial incidência as situações de caducidade de contratos de trabalho por tempo determinado.

Quadro 30: movimentos de pessoal – motivo das saídas

Motivo das Saídas	N.º	%
Aposentação	104	37,96%
Cessaçao do contrato	126	45,99%
Falecimento	1	0,36%
Limite de idade	4	1,46%
Mobilidade	4	1,46%
Mútuo acordo	5	1,82%
Rescisão pelo contratado	15	5,47%
Outros motivos	15	5,47%

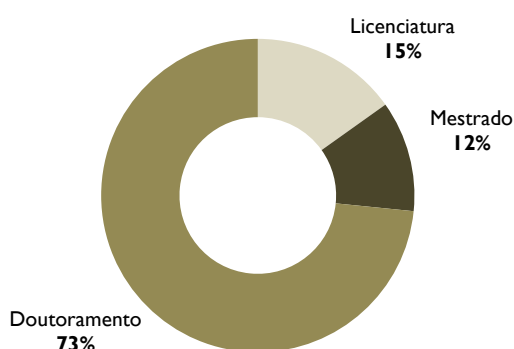
No ano de 2012 foram realizadas 134 ações de formação a nível interno, abrangendo um universo de 267 formandos.

Quadro 31: número de ações de formação e de formandos

Formação	
Ações de formação	134
Formandos	267

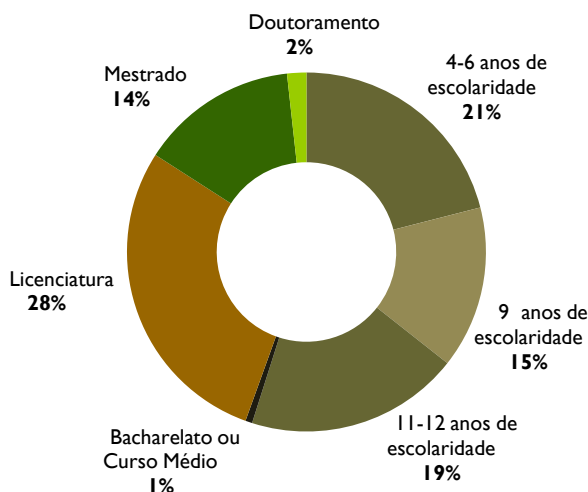
No pessoal docente, a análise da escolaridade mostra que 73% são titulares do grau de doutor, enquanto que 15% são titular do grau de licenciado. Os restantes 11% são titulares do grau de mestre.

Gráfico 9: distribuição percentual do pessoal docente, por habilitação literária



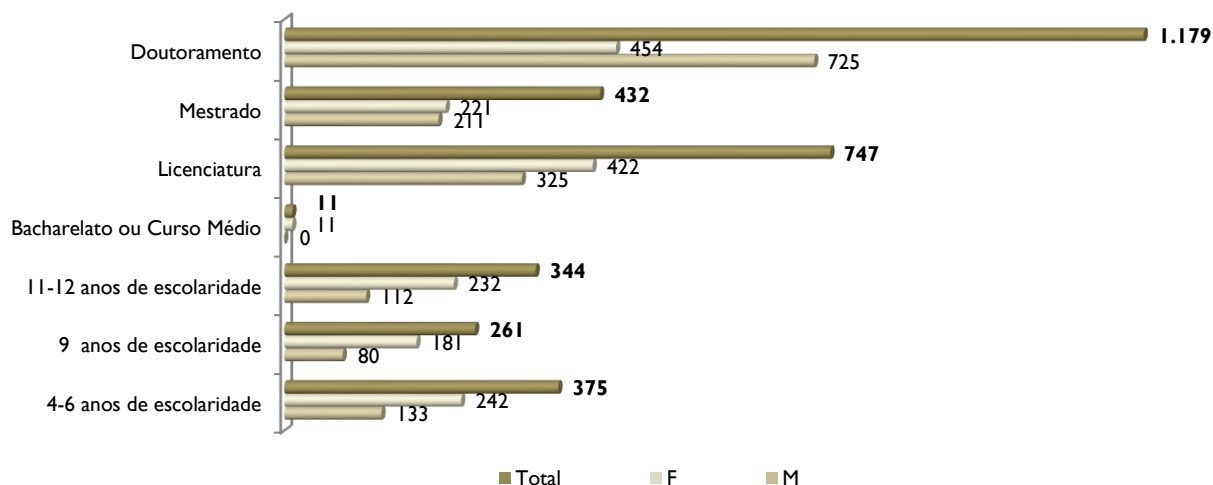
Aproximadamente 45% dos trabalhadores não docentes detêm um nível de escolaridade superior, enquanto que 21% destes trabalhadores detêm habilitações literárias situadas entre o 4.º e o 6.º ano. Esta última percentagem tenderá a diminuir, quer devido à aposentação de trabalhadores com níveis de escolaridade mais baixos, quer por força da exigência de habilitações mínimas, ao nível da escolaridade obrigatória, para o exercício de funções públicas.

Gráfico 10: distribuição percentual do pessoal não docente, por habilitação literária



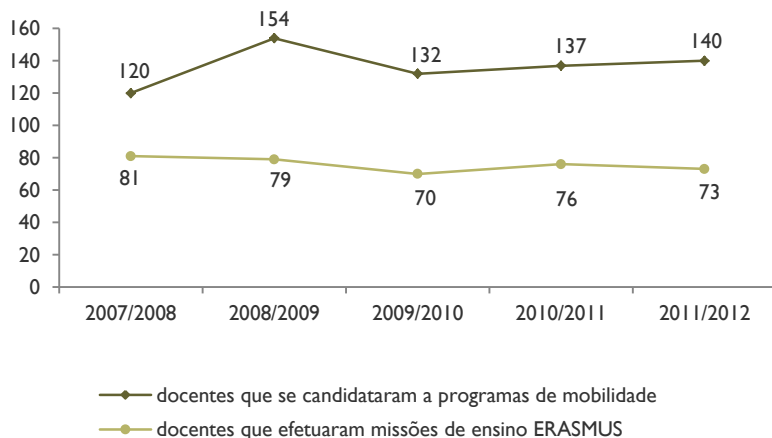
Fazendo uma observação da correspondência entre as habilitações literárias e o género, constata-se que o doutoramento é o grau detido pelo maior número de trabalhadores, com maior incidência nos elementos do sexo masculino, enquanto que o bacharelato ou curso médio é a habilitação literária com menor representatividade.

Gráfico 11: trabalhadores por habilitação literária e género



O número de docentes candidatos a programas de mobilidade registou mais uma vez um ligeiro acréscimo em relação ao ano letivo anterior, tendo, contudo, havido uma redução do número de docentes a efetuar missões de ensino ERASMUS.

Gráfico 12: evolução do número de docentes candidatos e efetivos a programas de mobilidade



6. Contas

As demonstrações financeiras consolidadas do Grupo Público UC foram preparadas em conformidade com a Portaria n.º 794/2000, de 20 de setembro, que define as normas relativas à consolidação de contas do setor da Educação. A análise orçamental apenas inclui as entidades que dispõem de uma contabilidade orçamental ao abrigo dos planos de contas aplicáveis (UC e SASUC).

No ano de 2012, das entidades que compõem o perímetro, passam a integrar pela primeira vez as contas consolidadas a ADAI - Associação para o Desenvolvimento da Aerodinâmica Industrial e IPN Incubadora - Associação para o Desenvolvimento de Atividades de Incubação de Ideias e Empresas, juntando-se assim às restantes entidades consolidadas em 2011: UC, SASUC, Fundação Cultural da UC, Fundação Museu da Ciência, ICNAS Produção, Lda., Associação Exploratório Infante D. Henrique, Centro de Estudos Sociais, Centro de Neurociências de Coimbra, DendroPharma, Lda. e IPN - Associação para a Inovação e Desenvolvimento em Ciência e Tecnologia.

6.1. Análise orçamental

O GPUC dispôs em 2012 de um orçamento inicial de 134,1M€, representando desde logo uma expectativa de decréscimo do seu *funding* em -10,5% face ao ano precedente.

Quadro 32: comparativo do orçamento do GPUC por fonte de financiamento - 2012/2011

Fontes de Financiamento	2012					2011					Variação 2012 / 2011					
	Orçamento Inicial [OI]	%	Orçamento Corrigido [OC]	%	Δ OI/OC	Orçamento Inicial [OI]	%	Orçamento Corrigido [OC]	%	Δ OI/OC	OC [€]	OC [%]				
311 - Estado - RG não afetas a prj. cofinanc.	67.640.280 €	50,4%	67.615.145 €	39,9%	↓	0,0%	88.195.901 €	58,9%	88.733.537 €	46,1%	↑	0,6%	-	21.118.392 €	↓	-23,8%
312 - Estado - RG afetas a prj. cofinanc.	830.000 €	0,6%	777.500 €	0,5%	↓	-6,3%	900.000 €	0,6%	1.130.000 €	0,6%	↑	25,6%	-	352.500 €	↓	-31,2%
313 - Saldos de RG não afetas a prj. cofinanc.	- €	0,0%	2.545.472 €	1,5%	↑	100,0%	- €	0,0%	3.971.411 €	2,1%	↑	100,0%	-	1.425.939 €	↓	-35,9%
314 - Saldos de RG afetas a prj. cofinanc.	- €	0,0%	1.652.563 €	1,0%	↑	100,0%	- €	0,0%	3.225.490 €	1,7%	↑	100,0%	-	1.572.927 €	↓	-48,8%
319 - Transferências de RG entre organismos	7.208.750 €	5,4%	9.635.810 €	5,7%	↑	33,7%	5.453.609 €	3,6%	7.440.817 €	3,9%	↑	36,4%	-	2.194.993 €	↑	29,5%
411 - FEDER - QCA III	- €	0,0%	1.112.358 €	0,7%	↑	100,0%	2.043.037 €	1,4%	4.059.599 €	2,1%	↑	98,7%	-	2.947.241 €	↓	-72,6%
412 - FEDER - PO Fatores Competitividade	7.625.525 €	5,7%	10.022.819 €	5,9%	↑	31,4%	4.942.124 €	3,3%	8.049.304 €	4,2%	↑	62,9%	-	1.973.515 €	↑	24,5%
413 - FEDER - PO Valorização do Território	1.003.333 €	0,7%	2.497.390 €	1,5%	↑	148,9%	2.810.882 €	1,9%	2.938.359 €	1,5%	↑	4,5%	-	440.969 €	↓	-15,0%
415 - FEDER - PO Regional Centro	3.430.397 €	2,6%	6.549.902 €	3,9%	↑	90,9%	286.624 €	0,2%	4.193.720 €	2,2%	↑	1363,1%	-	2.356.182 €	↑	56,2%
441 - Fundo Social Europeu - QCA III	- €	0,0%	2.672.117 €	1,6%	↑	100,0%	- €	0,0%	2.782.937 €	1,4%	↑	100,0%	-	110.820 €	↓	-4,0%
442 - Fundo Social Europeu - POPH	- €	0,0%	599.406 €	0,4%	↑	100,0%	- €	0,0%	230.338 €	0,1%	↑	100,0%	-	369.068 €	↑	160,2%
451 - FEOGA - Orientação	- €	0,0%	7.312 €	0,0%	↑	100,0%	- €	0,0%	11.729 €	0,0%	↑	100,0%	-	4.417 €	↓	-37,7%
480 - Outros	3.925.017 €	2,9%	9.400.705 €	5,5%	↑	139,5%	3.580.155 €	2,4%	10.528.396 €	5,5%	↑	194,1%	-	1.127.691 €	↓	-10,7%
510 - Receita própria do ano	42.107.908 €	31,4%	44.962.113 €	26,5%	↑	6,8%	41.635.941 €	27,8%	45.555.569 €	23,7%	↑	9,4%	-	593.456 €	↓	-1,3%
520 - Saldos de RP transitados	- €	0,0%	9.275.815 €	5,5%	↑	100,0%	- €	0,0%	9.453.914 €	4,9%	↑	100,0%	-	178.099 €	↓	-1,9%
540 - Transferência de RP entre organismos	317.830 €	0,2%	98.732 €	0,1%	↓	-68,9%	- €	0,0%	102.275 €	0,1%	↑	100,0%	-	3.543 €	↓	-3,5%
Total	134.089.040 €	100,0%	169.425.158 €	100,0%	↑	26,4%	149.848.273 €	100,0%	192.407.395 €	100,0%	↑	28,4%	-	22.982.237 €	↓	-11,9%

O orçamento corrigido ascendeu a 169,4M€, o que corresponde a um desvio de +26,4% face ao orçamento inicial. Este desvio surge em consequência da integração do saldo apurado da gerência anterior (+15,8%) e do aumento das previsões relativas a projetos cofinanciados e da “Receita Própria” do ano (+10,6%). Face ao ano anterior, o orçamento corrigido registou um decréscimo do *funding* do GPUC em -11,9%.

As Receitas Gerais do Estado constituem uma origem de fundos estrutural no quadro do sistema de financiamento do ensino superior público. Desta forma, o grau de financiamento direto do GPUC pelo Estado foi de 52,3%.

6.1.1. Origem de fundos

A receita cobrada no ano ascendeu a 129M€, representando um grau de execução do orçamento de 87%. O saldo da gerência anterior foi de 21,1M€, pelo que a receita cobrada total ascendeu a 150,1M€, o que corresponde a um grau de execução global do orçamento de 88,6%².

Comparativamente ao ano precedente, verifica-se uma diminuição da receita cobrada no ano em -8,7% (-12,3M€), pelo que face ao corte de -22% no financiamento direto do Estado, verifica-se que o GPUC conseguiu, contudo, atenuar o desequilíbrio provocado na sua estrutura de financiamento diversificando as suas origens de fundos.

² O Grau de Execução [OD] nos quadros 33 a 38 é calculado com base na receita cobrada total (receita cobrada no ano + saldo de gerência), dividida pelo Orçamento Disponível [OD].

Quadro 33: execução da receita por atividades - 2012/2011

Atividades	2012						2011						Δ Rec. Cob. no Ano [%]
	Orçamento do Ano [OA]	Saldo de Gestão Anterior	Retenções	Orçamento Disponível [OD]	Receita Cobrada no Ano	Grau de Execução [OD]	Orçamento do Ano [OA]	Saldo de Gestão Anterior	Retenções	Orçamento Disponível [OD]	Receita Cobrada no Ano	Grau de Execução [OD]	
Ensino, Atividades Estruturais e de Suporte	90.550.037 €	4.333.114 €	- €	94.883.151 €	87.554.098 €	96,8%	108.789.502 €	8.404.690 €	1.832.524 €	115.361.668 €	104.359.620 €	97,7%	-16,1%
Investigação	24.373.814 €	10.639.054 €	- €	35.012.868 €	17.895.488 €	81,5%	17.547.566 €	11.868.344 €	- €	29.415.910 €	10.721.995 €	76,8%	66,9%
Prestação de Serviços à Comunidade	9.015.520 €	2.780.478 €	- €	11.795.998 €	8.597.363 €	96,5%	10.807.040 €	2.219.114 €	- €	13.026.154 €	8.932.353 €	85,6%	-3,8%
Atividades para a UC	4.408.529 €	1.500.831 €	- €	5.909.360 €	1.946.142 €	58,3%	4.733.016 €	1.369.674 €	- €	6.102.690 €	2.895.344 €	69,9%	-32,8%
Outras Atividades	1.002.074 €	1.678.725 €	- €	2.680.799 €	998.296 €	99,9%	1.795.972 €	2.185.478 €	- €	3.981.450 €	1.690.159 €	97,3%	-40,9%
Investimento	8.694.227 €	129.827 €	- €	8.824.054 €	2.943.313 €	34,8%	7.622.711 €	1.106.767 €	187.500 €	8.541.978 €	1.602.339 €	14,8%	1736,8%
Ação Social	10.245.697 €	73.231 €	- €	10.318.928 €	9.066.391 €	88,6%	13.245.016 €	712.505 €	- €	13.957.521 €	12.521.536 €	94,8%	-27,6%
Total Atividades	148.289.899 €	21.135.259 €	- €	169.425.158 €	129.001.091 €	88,6%	164.540.825 €	27.866.571 €	2.020.024 €	190.387.371 €	141.281.244 €	88,8%	-8,7%

O *funding* do GPUC tem a sua principal origem na atividade de Ensino, Atividades Estruturais e de Suporte que representa 67,9% da receita cobrada no ano e para a qual contribuem maioritariamente as origens de fundos Requisitado do OE e de Ensino (Propinas). A Investigação assume um peso de 13,9%, seguida da Ação Social com 7,0% e das Prestações de Serviço à Comunidade com 6,7% do total da receita cobrada no ano. Com valores menos significativos surgem as atividades de Investimento, Atividades para a UC e Outras Atividades com pesos de 2,3%, 1,5% e 0,8%, respetivamente.

O Ensino, Atividades Estruturais e de Suporte registou em 2012 um decréscimo do seu *funding* de -16,1% (-16,8M€), para o qual contribuiu em grande medida a redução no financiamento direto do Estado, atenuado parcialmente pelo crescimento da receita de ensino com base nas propinas e taxas.

No domínio da Investigação, o financiamento registou um crescimento de +7,2M€ face a 2011 em resultado do aumento da taxa de execução das atividades de investigação e do recebimento dos reembolsos apresentados e não recebidos em 2011.

Em sentido contrário, regista-se uma contração da receita na atividade de Prestação de Serviços à Comunidade³ de -3,8% (-0,3M€), em resultado da diminuição do volume de “Receitas Próprias” do GPUC. De igual forma, as Atividades para a UC⁴ e Outras Atividades⁵ apresentam uma contração do nível de receita cobrada em -32,8% (-0,9M€) e -40,9% (-0,7M€), respetivamente.

A captação de fundos para atividade de Investimento registou em 2012 uma evolução favorável em cerca de +2,8M€ face ao ano transato, sendo de referir que em 2011 não foram recebidas quaisquer transferências no âmbito do PIDDAC.

Por fim, a atividade de Ação Social registou um decréscimo significativo no seu financiamento em -27,6% (-3,5M€). Esta redução resulta essencialmente por via do corte no financiamento direto do OE e pela diminuição das transferências correntes relativas a financiamento de bolsas de apoio a estudantes da UC, que em meados de 2011 passaram a ser pagas diretamente pelo Ministério da Educação e Ciência. Embora as Receitas Próprias da Ação Social tenham crescido +5,6%, verifica-se que estas não foram suficientes para equilibrar o financiamento da atividade.

³ Prestação de Serviços à Comunidade: consiste no conjunto de atividades de vendas, prestações de serviço a clientes e de atendimento a utentes que implicam emissão de dinheiro ou fatura. Para esta atividade concorrem, parcialmente ou na sua totalidade, as origens de fundos “Receita Própria” e “Prestação de Serviços”.

⁴ Atividades para a UC: consiste no conjunto de atividades realizadas para a própria UC através da celebração de protocolos com entidades para fins determinados e projetos institucionais desenvolvidos. Para esta atividade concorrem, parcialmente ou na sua totalidade, as origens de fundos “Outras Atividades” e “Projetos Institucionais”.

⁵ Outras Atividades: consiste no conjunto de outras atividades complementares desenvolvidas pela UC, designadamente congressos, seminários ou equiparados. Para esta atividade concorrem, parcialmente ou na sua totalidade, as origens de fundos “Outras Atividades”, “Receita Própria” e “Prestação de Serviços”.

Quadro 34: execução da receita por origem de fundos - 2012/2011

	2012						2011						
Origens de Fundos	Orçamento do Ano [OA]	Saldo de Gerência Anterior	Retenções	Orçamento Disponível [OD]	Receita Cobrada no Ano	Grau de Execução [OD]	Orçamento do Ano [OA]	Saldo de Gerência Anterior	Retenções	Orçamento Disponível [OD]	Receita Cobrada no Ano	Grau de Execução [OD]	Δ Rec. Cob. no Ano [%]
Requisitado OE	67.489.145 €	177.835 €	- €	67.666.980 €	67.489.145 €	100,0%	86.112.681 €	201.835 €	1.832.524 €	84.481.992 €	84.467.656 €	100,2%	-20,1%
Requisitado PIDDAC	903.500 €	72.394 €	- €	975.894 €	833.662 €	92,8%	1.500.000 €	656.866 €	187.500 €	1.969.366 €	- €	33,4%	-
Projetos de Investimento	7.790.727 €	57.433 €	- €	7.848.160 €	2.109.651 €	27,6%	6.122.711 €	449.901 €	- €	6.572.612 €	160.239 €	9,3%	1216,6%
Receitas Mobilidade	1.762.634 €	925.132 €	- €	2.687.766 €	1.399.196 €	86,5%	2.193.092 €	1.719.959 €	- €	3.913.051 €	1.275.644 €	76,6%	9,7%
Outras Atividades	2.254.725 €	3.022.637 €	- €	5.277.362 €	2.360.606 €	102,0%	1.575.142 €	208.225 €	- €	1.783.367 €	1.427.426 €	91,7%	65,4%
Receitas Próprias	14.696.597 €	2.100.373 €	- €	16.796.970 €	11.536.130 €	81,2%	16.408.348 €	3.596.877 €	- €	20.005.225 €	14.229.895 €	89,1%	-18,9%
Prestação de Serviços	1.370.017 €	1.248.487 €	- €	2.618.504 €	1.968.354 €	122,9%	2.912.802 €	1.092.905 €	- €	4.005.707 €	1.782.678 €	71,8%	10,4%
Projetos Institucionais	3.072.499 €	466.983 €	- €	3.539.482 €	525.399 €	28,0%	2.306.402 €	1.099.874 €	- €	3.406.276 €	1.267.188 €	69,5%	-58,5%
Projetos de Investigação	16.344.980 €	6.470.238 €	- €	22.815.218 €	12.581.875 €	83,5%	13.689.436 €	8.547.799 €	- €	22.237.235 €	7.858.235 €	73,8%	60,1%
Unidades I&D	3.992.709 €	1.652.202 €	- €	5.644.911 €	1.373.975 €	53,6%	3.676.270 €	3.276.778 €	- €	6.953.047 €	2.767.986 €	86,9%	-50,4%
Ensino Formação Inicial	16.262.079 €	1.083.046 €	- €	17.345.125 €	15.636.973 €	96,4%	16.328.579 €	3.839.291 €	- €	20.167.870 €	15.346.903 €	95,1%	1,9%
Ensino Formação Avançada	12.350.287 €	3.858.499 €	- €	16.208.787 €	11.186.125 €	92,8%	9.464.505 €	2.693.471 €	- €	12.157.976 €	8.446.537 €	91,6%	32,4%
Ação Social Bolsas	- €	- €	- €	- €	- €	-	2.250.857 €	482.789 €	- €	2.733.646 €	2.250.857 €	0,0%	-100,0%
Total Origens de Fundos	148.289.899 €	21.135.259 €	- €	169.425.158 €	129.001.091 €	88,6%	164.540.825 €	27.866.571 €	2.020.024 €	190.387.371 €	141.281.244 €	87,4%	-8,7%

A origem de fundos Requisitado OE, que reflete o financiamento direto proveniente do OE, assume-se naturalmente como o *core fund* do GPUC com um peso de 52,3% sobre a receita cobrada no ano. As origens de fundos de Ensino representam 20,8%, sendo que as de “Formação Inicial”⁶ correspondem a 12,1% e as de “Formação Avançada”⁷ a 8,7% do total de receita cobrada do ano. As origens de fundos de Investigação assumem um peso de 10,8%, dos quais 9,8% são por via de Projetos de Investigação e 1,1% de Unidades de I&D. As “Receitas Próprias”⁸ representam 8,9% da receita cobrada no ano. Com pesos marginais, no total de 5,6%, surgem as restantes origens de fundos apresentadas no quadro supra.

Face ao ano de 2011, para além da já referida diminuição do fundo “Requisitado OE”, destaca-se a contração das “Receitas Próprias” em cerca de -18,9% (-2,7M€). Em sentido oposto, as origens de fundos de Ensino registaram um crescimento de +34,3%, nomeadamente na Formação Avançada onde as transferências da FCT relativas a custos de formação de bolseiros de doutoramento permitiram alavancar o crescimento em +32,4%. A origem de Prestação de Serviços⁹ registou, igualmente, uma evolução favorável face a 2011.

De referir ainda que a origem Projetos de Investigação registou um crescimento +60,1% (+4,7M€), ao passo que a origem Unidades de I&D se contraiu em -50,4% (-1,4M€).

⁶ Ensino | Formação Inicial: inclui os cursos de licenciatura (1º ciclo) e mestrados integrados (2º ciclo).

⁷ Ensino | Formação Avançada: inclui os restantes cursos de 2º e 3º ciclos (mestrados de continuidade e doutoramentos), bem como cursos não conferentes de grau académico.

⁸ Receita Própria: inclui parcialmente ou na sua totalidade a receita de “Taxas de Ensino”, “Rendimentos de Juros e Dividendos”, “Rendimentos de Propriedade”, “Vendas e Serviços” (livros, fotocópias, *merchandising*, exames complementares de diagnóstico, análises clínicas e terapêutica e outros serviços), “Prestações de Serviços à Comunidade”, entre outros.

⁹ Prestação de Serviços: inclui a receita com origem em prestações de serviços especializadas contratualizadas com entidades externas, tais como estudos, pareceres, projetos e consultadoria, vistorias e ensaios e serviços laboratoriais.

Quadro 35: execução da receita por tipo de receita - 2012/2011

Tipo de Receita	2012					2011					Grau de Execução [OD]	Δ Rec. Cob. no Ano [%]
	Orçamento do Ano [OA]	Saldo de Gestão Anterior	Retenções	Orçamento Disponível [OD]	Receita Cobrada no Ano	Orçamento do Ano [OA]	Saldo de Gestão Anterior	Retenções	Orçamento Disponível [OD]	Receita Cobrada no Ano		
Taxas de Ensino	1.302.724 €	- €	- €	1.302.724 €	1.458.206 €	1.497.661 €	- €	- €	1.497.661 €	1.477.926 €	98,7%	-1,3%
Propinas	25.695.957 €	- €	- €	25.695.957 €	23.189.032 €	23.907.456 €	- €	- €	23.907.456 €	21.924.827 €	91,7%	5,8%
Rendimentos de Juros e Dividendos	323.113 €	- €	- €	323.113 €	171.768 €	248.591 €	- €	- €	248.591 €	235.904 €	94,9%	-27,2%
Rendimentos Propriedade	215.859 €	- €	- €	215.859 €	215.859 €	385.506 €	- €	- €	385.506 €	385.505 €	100,0%	-44,0%
Transferências Correntes	23.119.487 €	- €	- €	23.119.487 €	18.127.012 €	19.641.871 €	- €	- €	19.641.871 €	11.853.345 €	60,3%	52,9%
Transferências Correntes OE-MEC	67.657.145 €	- €	- €	67.657.145 €	67.665.184 €	88.521.229 €	- €	1.832.524 €	86.688.705 €	86.718.513 €	100,0%	-22,0%
Vendas e Serviços	4.123.254 €	- €	- €	4.123.254 €	3.725.293 €	5.074.364 €	- €	- €	5.074.364 €	3.896.430 €	76,8%	-4,4%
Prestações de Serviços à Comunidade	10.634.339 €	- €	- €	10.634.339 €	7.909.601 €	9.821.413 €	- €	- €	9.821.413 €	8.292.421 €	84,4%	-4,6%
Outros Rendimentos	348.771 €	- €	- €	348.771 €	426.354 €	267.738 €	- €	- €	267.738 €	265.778 €	99,3%	60,4%
Transferências de Capital	13.952.116 €	- €	- €	13.952.116 €	5.271.580 €	14.136.418 €	- €	- €	14.136.418 €	5.415.899 €	38,3%	-2,7%
Transferências de Capital OE-MEC	735.500 €	- €	- €	735.500 €	657.623 €	212.308 €	- €	187.500 €	24.808 €	- €	0,0%	-
Rendimentos de Investimentos Financeiros	- €	- €	- €	- €	- €	737.808 €	- €	- €	737.808 €	737.808 €	100,0%	-100,0%
Rendimentos de Reposições	181.634 €	- €	- €	181.634 €	183.580 €	88.462 €	- €	- €	88.462 €	76.889 €	86,9%	138,8%
Saldo de Gestão	- €	21.135.259 €	- €	21.135.259 €	- €	- €	27.866.571 €	- €	27.866.571 €	- €	100,0%	-
Total Tipo de Receita	148.289.899 €	21.135.259 €	- €	169.425.158 €	129.001.091 €	164.540.825 €	27.866.571 €	2.020.024 €	190.387.371 €	141.281.244 €	88,8%	-8,7%

A receita cobrada de Propinas registou um crescimento de +5,8% (+1,26M€) enquanto que as Taxas de Ensino registaram uma redução de -1,3%.

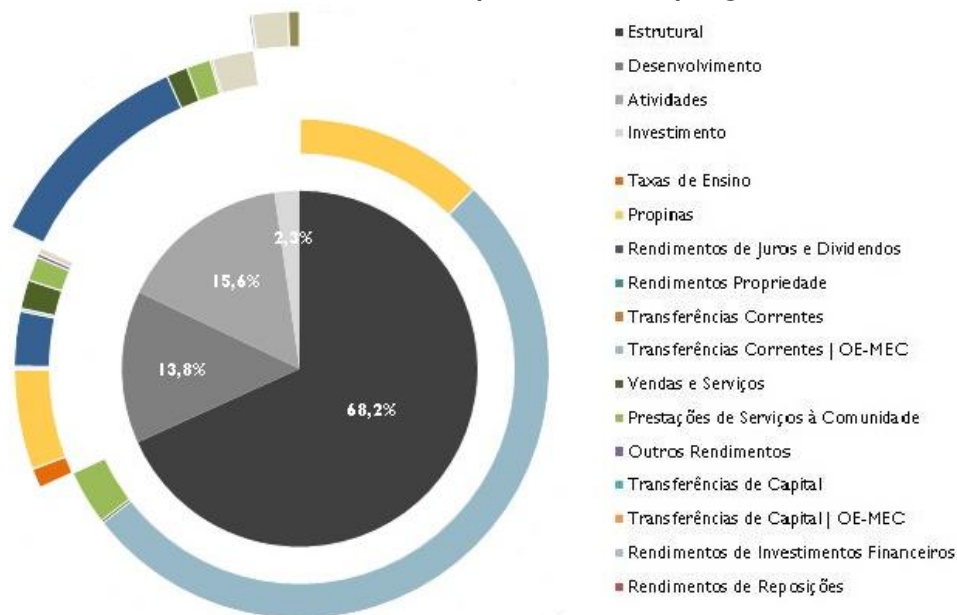
A contração da atividade económica nacional contribuiu para a diminuição dos Rendimentos de Juros e Dividendos e de Propriedade em -27,2% e -44%, respetivamente.

As Transferências Correntes apresentam um crescimento relevante de +52,9% (+6,3M€) em resultado do aumento da taxa de execução das atividades de investigação e de investimento, do recebimento dos reembolsos apresentados e não recebidos em 2011, bem como do aumento das transferências da FCT relativas a custos de formação de bolseiros de doutoramento. As Transferências Correntes | OE-MEC registam uma diminuição de -22% (-19,1M€) em resultado dos cortes efetuados pela tutela no OE.

Os Rendimentos de Investimentos Financeiros não registaram valor em 2012, contrariamente ao ano precedente em que se verificou um resgate de títulos de investimento no âmbito do Fundo de Cooperação de Jovens Líderes Ryoichi Sasakawa.

Relacionando a natureza da receita com a sua tipologia, obtêm-se as seguintes relações e distribuições:

Gráfico 13: distribuição da receita por naturezas e tipologias – 2012



6.1.2. Aplicação de fundos

A despesa paga ascendeu a 128M€, correspondendo a um grau de execução de 86,4% quando comparado com o orçamento do ano, e de 75,6% quando comparada com o orçamento disponível (orçamento do ano + saldo de gerência - cativos).

Face ao ano de 2011, verifica-se uma contração da despesa em -13,5% (-20M€), sendo que -11,1% resultam da diminuição da despesa com pessoal e -2,4% da despesa de funcionamento.

Quadro 36: execução da despesa por atividades - 2012/2011

Atividades	2012					2011					Grau de Execução [OD]	Δ Despesa Paga [%]
	Orçamento do Ano [OA]	Saldo de Gerência Anterior	Cativos Legais	Orçamento Disponível [OD]	Despesa Paga	Orçamento do Ano [OA]	Saldo de Gerência Anterior	Cativos Legais	Orçamento Disponível [OD]	Despesa Paga		
Ensino, Atividades Estruturais e de Suporte	90.797.939 €	4.333.114 €	- €	95.131.053 €	87.223.330 €	91,7%	106.688.200 €	7.930.462 €	1.605.409 €	113.013.254 €	91,8%	-15,9%
Investigação	21.047.409 €	10.638.832 €	- €	31.686.241 €	17.982.910 €	56,8%	18.261.381 €	11.881.541 €	226.523 €	29.916.399 €	47,9%	25,5%
Prestação de Serviços à Comunidade	8.388.789 €	2.777.973 €	- €	11.166.763 €	7.786.541 €	69,7%	10.738.422 €	2.219.031 €	1.180.859 €	11.776.594 €	81,1%	-18,4%
Atividades para a UC	3.840.381 €	1.500.831 €	- €	5.341.212 €	1.966.494 €	36,8%	3.305.602 €	1.370.096 €	- €	4.675.698 €	48,2%	-12,8%
Outras Atividades	4.744.798 €	1.681.451 €	- €	6.426.250 €	1.275.519 €	19,8%	2.904.767 €	2.181.539 €	- €	5.086.307 €	39,5%	-36,6%
Investimento	8.694.227 €	129.827 €	28.500 €	8.795.554 €	2.171.062 €	24,7%	8.389.115 €	1.571.397 €	187.500 €	9.773.012 €	20,1%	10,5%
Ação Social	10.679.000 €	- €	- €	10.679.000 €	9.597.250 €	89,9%	14.253.337 €	712.505 €	132.233 €	14.833.608 €	95,5%	-32,3%
Total Atividades	148.192.545 €	21.062.028 €	28.500 €	169.226.073 €	128.003.108 €	75,6%	164.540.825 €	27.866.571 €	3.332.524 €	189.074.871 €	78,3%	-13,5%

O Ensino, Atividades Estruturais e de Suporte, como *core activity* do GPUC, foi a atividade que registou o maior peso face ao total da despesa paga com 68,1%. A Investigação representa 14% da despesa paga, seguida da Ação Social com 7,5% e da Prestação de Serviços à Comunidade com 6,1%. Com valores mais residuais sobre o total da despesa paga, surge o Investimento com 1,7%, seguido das Atividades para a UC com 1,5% e das Outras Atividades 1,0%.

Quadro 37: execução da despesa por tipo de despesa - 2012/2011

Tipo de Despesa	2012					2011					Grau de Execução [OD]	Δ Despesa Paga [%]
	Orçamento do Ano [OA]	Saldo de Gerência Anterior	Cativos Legais	Orçamento Disponível [OD]	Despesa Paga	Orçamento do Ano [OA]	Saldo de Gerência Anterior	Cativos Legais	Orçamento Disponível [OD]	Despesa Paga		
Remunerações Certas e Permanentes	74.008.295 €	108.855 €	- €	74.117.150 €	70.872.134 €	95,6%	86.312.429 €	1.570.079 €	- €	87.882.508 €	96,6%	-16,5%
Remunerações Contingentes	2.104.042 €	1.162.735 €	- €	3.266.777 €	1.715.706 €	52,5%	1.961.706 €	994.291 €	- €	2.955.997 €	49,0%	18,4%
Encargos da UC com ADSE	1.736.095 €	1.768 €	- €	1.737.863 €	1.539.891 €	88,6%	1.913.595 €	28.975 €	- €	1.942.570 €	95,8%	-17,3%
Encargos da UC com CGA	7.886.122 €	148 €	- €	7.886.270 €	7.855.717 €	99,6%	10.223.238 €	68.519 €	- €	10.291.757 €	96,1%	-20,6%
Encargos da UC com TSU	3.430.806 €	15.851 €	- €	3.446.657 €	3.145.975 €	91,3%	3.846.115 €	226.351 €	- €	4.072.466 €	84,7%	-8,8%
Funcionamento Bens	7.494.467 €	1.601.589 €	- €	9.096.056 €	5.930.513 €	65,2%	7.595.670 €	1.613.415 €	211.053 €	8.998.031 €	65,5%	9,5%
Funcionamento Serviços	22.442.700 €	6.322.668 €	- €	28.765.368 €	18.772.623 €	65,3%	19.553.005 €	8.176.661 €	2.933.971 €	24.795.695 €	75,6%	0,2%
Funcionamento Outras	2.085.593 €	5.843.276 €	- €	7.928.869 €	1.366.181 €	17,2%	7.859.644 €	4.679.144 €	- €	12.538.787 €	11,2%	-4,1%
Transferências Correntes	11.258.335 €	4.169.247 €	- €	15.427.581 €	10.304.588 €	66,8%	10.427.521 €	7.598.445 €	187.500 €	17.838.466 €	70,9%	-18,6%
Investimento Bens de Capital	15.496.825 €	1.835.786 €	28.500 €	17.304.111 €	6.259.877 €	36,2%	14.791.178 €	2.910.692 €	- €	17.701.870 €	39,9%	-11,4%
Transferências de Capital	44.966 €	- €	- €	44.966 €	35.791 €	79,6%	56.624 €	- €	- €	56.624 €	100,0%	-36,8%
Investimentos Financeiros	204.300 €	105 €	- €	204.405 €	204.111 €	99,9%	100 €	- €	- €	100 €	75,5%	270174,1%
Total Tipo de Despesa	148.192.545 €	21.062.028 €	28.500 €	169.226.073 €	128.003.108 €	75,6%	164.540.825 €	27.866.571 €	3.332.524 €	189.074.871 €	78,3%	-13,5%

A despesa com pessoal do GPUC no ano de 2012 ascende a 85,1M€ e representa 66,5% do total da despesa paga. Face ao ano de 2011 regista-se uma contração de -16,4M€, para a qual contribuiu fortemente o efeito resultante da suspensão temporária do pagamento do subsídio de férias e de natal aos funcionários públicos (-13,1M€).

As Remunerações Certas e Permanentes (RCP) representam 55,4% do total da despesa paga, tendo atingido o montante de 70,8M€, o que constitui um decréscimo de -16,5% face ao ano precedente, em função das suspensões remuneratórias referidas anteriormente.

As Remunerações Contingentes onde se incluem, por exemplo, abonos variáveis, gratificações, colaborações técnicas especializadas, ajudas de custo, horas extra e outros subsídios, ascenderam a 1,7M€, correspondendo a 1,3% do total da despesa paga. Face ao ano de 2011 evidenciam uma variação de +18,4% influenciada pelo aumento do nível da atividade de Investigação.

Os Encargos com a ADSE são representativos de 1,2% do total da despesa paga, e evidenciam uma diminuição de -17,3% para o montante de 1,5M€, em consequência da redução da sua base de incidência (RCP).

Os Encargos com a Caixa Geral de Aposentações (CGA) no montante de 7,9M€ correspondem a um peso relativo de 6,1% sobre o total da despesa paga, registando uma diminuição de -20,6% (-2M€) face ao ano anterior, em consequência da diminuição das RCP e pelo efeito das saídas por aposentação.

Relativamente aos Encargos com a Taxa Social Única com o valor de 3,1M€, representam de 2,5% do total da despesa paga, e registam uma variação de -8,8% que é igualmente afetada pela diminuição do volume das RCP e, em sentido inverso, pelo aumento do rácio de pessoal inscrito neste sistema contributivo face à CGA.

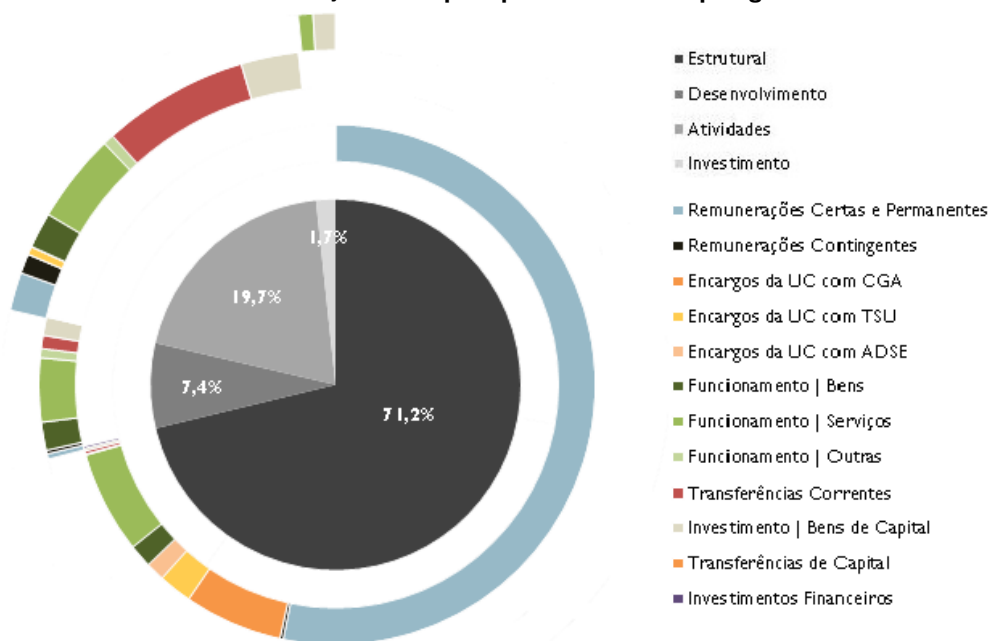
Desta forma, verificou-se no exercício de 2012 o cumprimento do princípio previsto no art.º 50.º da Lei do Orçamento do Estado para 2012, relativo ao recrutamento de trabalhadores nas instituições do ensino superior públicas.

As despesas de funcionamento da UC ascenderam a cerca de 42,9M€ e representam 33,5% da despesa paga, verificando-se uma contração de -2,4% (-3,06M€) face ao ano de 2011. Para esta redução, contribuiu de forma decisiva a variação de -18,6% (-2,4M€) nas transferências correntes, decorrente da transferência do pagamento das bolsas a estudantes dos SASUC para o MEC, mas também das reduções ocorridas ao nível do orçamento de desenvolvimento nas despesas de funcionamento (bens, serviços e outras) e de aquisição de bens de capital em cerca de 1,5M€, apesar do aumento do nível de atividade na investigação e investimento.

Em sentido contrário, os investimentos financeiros registam um crescimento em cerca de 0,2M€ pela aquisição de unidades de participação no IATV - Instituto do Ambiente, Tecnologia e Vida.

Relacionando a natureza da despesa com a sua tipologia, obtêm-se as seguintes relações e distribuições:

Gráfico 14: distribuição da despesa por naturezas e tipologias – 2012



Por origem de fundos a despesa apresenta a seguinte execução:

Quadro 38: execução da despesa por origem de fundos - 2012/2011

Origens de Fundos	2012					2011					Δ Despesa Paga [%]		
	Orçamento do Ano [OA]	Saldo de Gerência Anterior	Cativos Legais	Orçamento Disponível [OD]	Despesa Paga	Grau de Execução [OD]	Orçamento do Ano [OA]	Saldo de Gerência Anterior	Cativos Legais	Orçamento Disponível [OD]		Despesa Paga	Grau de Execução [OD]
Requisitado OE	69.904.847 €	164.693 €	- €	70.069.540 €	67.473.952 €	96,3%	86.112.680 €	201.834 €	114.690 €	86.199.824 €	84.491.656 €	98,0%	-20,1%
Requisitado PIDDAC	903.500 €	72.394 €	28.500 €	947.394 €	396.906 €	41,9%	1.500.000 €	656.866 €	187.500 €	1.969.366 €	423.505 €	21,5%	-6,3%
Projetos de Investimento	7.790.727 €	57.433 €	- €	7.848.160 €	1.774.156 €	22,6%	6.889.115 €	914.530 €	- €	7.803.645 €	1.540.611 €	19,7%	15,2%
Receitas Mobilidade	1.756.315 €	925.132 €	- €	2.681.447 €	1.629.741 €	60,8%	2.193.090 €	1.719.996 €	- €	3.913.085 €	2.045.063 €	52,3%	-20,3%
Outras Atividades	6.686.213 €	3.022.963 €	- €	9.709.177 €	2.052.924 €	21,1%	2.043.433 €	206.895 €	220.136 €	2.030.192 €	443.486 €	21,8%	362,9%
Receitas Próprias	15.575.461 €	2.042.462 €	- €	17.617.924 €	13.422.854 €	76,2%	18.586.039 €	3.592.887 €	1.198.402 €	20.980.524 €	16.613.179 €	79,2%	-19,2%
Prestação de Serviços	1.434.214 €	1.246.204 €	- €	2.680.418 €	1.591.133 €	59,4%	852.214 €	1.092.873 €	- €	1.945.087 €	1.380.017 €	70,9%	15,3%
Projetos Institucionais	3.149.228 €	466.983 €	- €	3.616.211 €	1.297.859 €	35,9%	2.377.646 €	1.100.296 €	- €	3.477.942 €	1.525.262 €	43,9%	-14,9%
Projetos de Investigação	14.226.789 €	6.470.016 €	- €	20.696.805 €	12.201.363 €	59,0%	14.946.526 €	8.518.221 €	6.387 €	23.458.360 €	11.307.076 €	48,2%	7,9%
Unidades I&D	4.267.006 €	1.652.202 €	- €	5.919.207 €	4.261.761 €	72,0%	2.977.439 €	3.320.885 €	- €	6.298.324 €	2.983.082 €	47,4%	42,9%
Ensino Formação Inicial	15.721.807 €	1.083.046 €	- €	16.804.854 €	15.241.899 €	90,7%	17.069.417 €	3.374.667 €	1.239.271 €	19.204.813 €	16.219.849 €	84,5%	-6,0%
Ensino Formação Avançada	6.596.785 €	3.858.499 €	- €	10.455.285 €	6.478.907 €	62,0%	6.622.368 €	2.683.832 €	366.138 €	8.940.061 €	6.191.985 €	69,3%	4,6%
Ação Social Bolsas	179.653 €	- €	- €	179.653 €	179.652 €	100,0%	2.370.857 €	482.789 €	- €	2.853.646 €	2.847.784 €	99,8%	-93,7%
Total Origens de Fundos	148.192.545 €	21.062.028 €	28.500 €	169.226.073 €	128.003.108 €	75,6%	164.540.825 €	27.866.571 €	3.332.524 €	189.074.871 €	148.012.556 €	78,3%	-13,5%

6.1.3. Resultados da execução orçamental

A execução orçamental de 2012 foi marcada pelo impacto da implementação do Plano de Assistência Económica e Financeira (PAEF) subscrito pelo Governo Português, tendo-se traduzido desde logo numa redução no financiamento com origem no Orçamento do Estado (OE) em cerca de -19,1M€ (-22% face a 2011). Assim, face ao clima de forte restrição e contenção financeira na atividade do setor público português e particularmente das Instituições de Ensino Superior Público, não só a execução orçamental, mas também os níveis de atividade e de crescimento do GPUC foram condicionados ao longo do ano.

Quadro 39: situação orçamental 2012



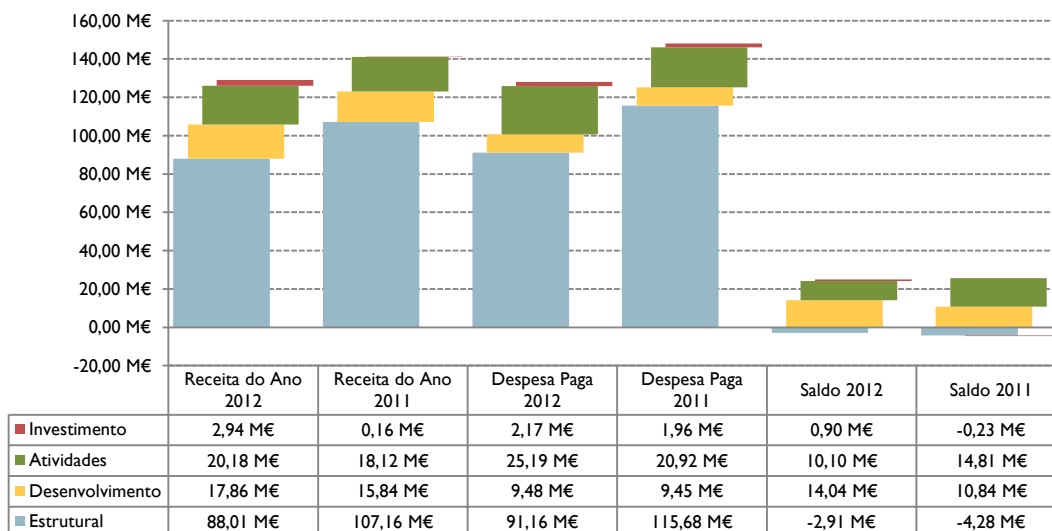
2010 → 2012

O saldo orçamental no exercício de 2012 ascendeu a 22,13M€. Com efeito, os fluxos financeiros de receita cobrada e de despesa paga foram geradores de um excedente orçamental de +0,998M€, verificando-se que do ponto de vista da execução orçamental o GPUC prosseguiu de forma equilibrada a sua missão, através da racionalização dos recursos disponíveis, do estímulo à captação e diversificação de recursos financeiros e da utilização dos seus excedentes e disponibilidades de tesouraria acumulados tendo em vista o desenvolvimento da sua atividade num quadro de sustentabilidade financeira.

Desta forma, o GPUC garantiu o cumprimento do princípio do equilíbrio orçamental previsto no n.º 1 do art.º 25.º da Lei de Enquadramento Orçamental, sem necessidade de recorrer ao regime de exceção previsto no n.º 1 do art.º 18.º, da Lei nº 67-A/2007, de 31 de dezembro.

Por naturezas, verifica-se a seguinte evolução do saldo orçamental:

Gráfico 15: evolução da receita, despesa e saldo orçamental por naturezas – 2012/2011



Quadro 40: evolução do saldo orçamental por naturezas - 2012

Naturezas	Saldo Inicial	Receita do Ano	Despesa Paga	Saldo do Exercício	Saldo para a Gerência Seguinte	Δ Saldo de Gerência
Estrutural	240.338 €	88.012.810 €	91.158.220 €	- 3.145.410 €	2.905.072 €	↓ -1308,7%
Desenvolvimento	5.654.239 €	17.863.849 €	9.479.178 €	8.384.671 €	14.038.910 €	↑ 148,3%
Atividades	15.110.855 €	20.181.119 €	25.194.647 €	- 5.013.528 €	10.097.327 €	↓ -33,2%
Investimento	129.827 €	2.943.313 €	2.171.062 €	772.251 €	902.077 €	↑ 594,8%
Saldo do Exercício por Naturezas	21.135.259 €	129.001.091 €	128.003.108 €	997.983 €	22.133.242 €	↑ 4,7%

O orçamento Estrutural¹⁰ apresenta em 2012 um saldo do exercício deficitário em -3,1M€, para o qual contribuiu decisivamente a já referida redução da receita proveniente do OE. Assim, face a este desequilíbrio na estrutura orçamental mais rígida foi necessário recorrer aos excedentes gerados na natureza de Desenvolvimento por forma a permitir suportar os encargos fixos ou de estrutura essenciais ao regular funcionamento do GPUC.

O orçamento de Desenvolvimento¹¹ gerou um saldo do exercício de cerca de +8,4M€ em resultado da evolução favorável da receita com propinas de formação avançada e transferências correntes, face a uma contenção dos níveis de despesa e funcionamento.

Ao nível das Atividades¹², regista-se um saldo do exercício deficitário em -5M€. Face à natureza destas atividades, quer seja pelo acréscimo de novos projetos de I&D em fase de arranque ou pelo volume de projetos em curso, é necessário garantir o financiamento das atividades programadas antes de obter o respetivo cofinanciamento contratualizado, pelo que têm sempre inerente uma tendência deficitária desde que o volume de atividade não registre quebras acentuadas.

Por seu lado, o orçamento de Investimento¹³ regista uma evolução favorável do saldo do exercício de 2012 em +0,77M€, resultante da obtenção dos reembolsos de cofinanciamento solicitados e não transferidos em 2011.

Quadro 41: evolução do saldo orçamental por atividades – 2012

Atividades	Saldo Inicial	Receita do Ano	Despesa Paga	Saldo do Exercício	Saldo para a Gerência Seguinte	Δ Saldo de Gerência
Ensino, Atividades Estruturais e de Suporte	4.333.114 €	87.554.098 €	87.223.330 €	330.768 €	4.663.882 €	↑ 7,6%
Investigação	10.639.054 €	17.895.488 €	17.982.910 €	- 87.422 €	10.551.632 €	↓ -0,8%
Prestação de Serviços à Comunidade	2.780.478 €	8.597.363 €	7.786.541 €	810.821 €	3.591.299 €	↑ 29,2%
Atividades para a UC	1.500.831 €	1.946.142 €	1.966.494 €	- 20.352 €	1.480.479 €	↓ -1,4%
Outras Atividades	1.678.725 €	998.296 €	1.275.519 €	- 277.223 €	1.401.501 €	↓ -16,5%
Investimento	129.827 €	2.943.313 €	2.171.062 €	772.251 €	902.077 €	↑ 594,8%
Ação Social	73.231 €	9.066.391 €	9.597.250 €	- 530.859 €	457.628 €	↓ -724,9%
Saldo do Exercício por Atividades	21.135.259 €	129.001.091 €	128.003.108 €	997.983 €	22.133.242 €	↑ 4,7%

A atividade de Ensino e Atividades Estruturais e de Suporte registou uma execução orçamental equilibrada com um saldo do exercício de +0,33M€. Esta performance foi alcançada através de uma contenção e monitorização próxima dos níveis de despesa desta atividade para manter o seu equilíbrio financeiro dentro dos orçamentos Estrutural e de Desenvolvimento.

Apesar do crescimento das receitas na atividade de Investigação, esta continua a apresentar um défice orçamental no exercício de -0,08M€ em função do que já foi referido anteriormente.

¹⁰ Corresponde ao orçamento anual que provém diretamente da aplicação da distribuição orçamental da UC para um período financeiro determinado. Este orçamento visa dar cobertura às despesas estruturais mais centrais, sem as quais a Universidade não consegue funcionar: encargos salariais, eletricidade, gás, água, comunicações, despesas de manutenção ou outras que se considerem indispensáveis para o funcionamento da Universidade.

¹¹ Corresponde ao orçamento anual que provém de fundos próprios que não são considerados estruturais, gerados em resultado da realização de atividades próprias desenvolvidas pelas diversas orgânicas.

¹² Corresponde ao orçamento anual ou plurianual de caráter extraordinário gerado em certos período de tempo, no âmbito de programas ou projetos com fins consignados e que refletem uma relação entre o financiamento do programa e os resultados contratualizados.

¹³ Corresponde ao orçamento anual ou plurianual para financiar o plano de investimentos, onde se inclui o PIDDAC.

Por seu lado, as Prestações de Serviços à Comunidade, apesar do decréscimo do nível de receita cobrada em 2012, registaram um crescimento do seu saldo orçamental em +0,81M€, em resultado de uma contração mais do que proporcional da despesa executada.

As Atividades para a UC e as Outras Atividades registam igualmente saldo deficitário no exercício de -0,02M€ e -0,28M€ respetivamente, dada a necessidade de manter as atividades contratualizadas com recurso aos excedentes acumulados das restantes atividades.

A UC transferiu para a atividade de Ação Social 0,53M€ (incluindo Fundo de Apoio Social). Excluindo as medidas de ajustamento da consolidação orçamental, ou seja, considerando esta transferência intragrupo, os SASUC apresentam uma execução orçamental equilibrada com um saldo do exercício de 2.900,24€ e um saldo para a gerência seguinte de 76.137,20€.

Por origens de fundos e fonte de financiamento, verificam-se que as principais variações do saldo orçamental vão ao encontro do já referido anteriormente:

Quadro 42: evolução do saldo orçamental por origem de fundos – 2012

Origens de Fundos	Saldo Inicial	Receita do Ano	Despesa Paga	Saldo do Exercício	Saldo para a Gerência Seguinte	Δ Saldo de Gerência
Requisitado OE	177.835 €	67.489.145 €	67.473.952 €	15.193 €	193.029 €	↑ 8,5%
Requisitado PIDDAC	72.394 €	833.662 €	396.906 €	436.756 €	509.150 €	↑ 603,3%
Projetos de Investimento	57.433 €	2.109.651 €	1.774.156 €	335.495 €	392.927 €	↑ 584,2%
Receitas Mobilidade	925.132 €	1.399.196 €	1.629.741 €	- 230.545 €	694.587 €	↓ -24,9%
Outras Atividades	3.022.637 €	2.360.606 €	2.052.924 €	307.682 €	3.330.319 €	↑ 10,2%
Receitas Próprias	2.100.373 €	11.536.130 €	13.422.854 €	- 1.886.724 €	213.649 €	↓ -89,8%
Prestação de Serviços	1.248.487 €	1.968.354 €	1.591.133 €	377.221 €	1.625.708 €	↑ 30,2%
Projetos Institucionais	466.983 €	525.399 €	1.297.859 €	- 772.460 €	305.477 €	↓ -165,4%
Projetos de Investigação	6.470.238 €	12.581.875 €	12.201.363 €	380.512 €	6.850.750 €	↑ 5,9%
Unidades I&D	1.652.202 €	1.373.975 €	4.261.761 €	- 2.887.786 €	1.235.585 €	↓ -174,8%
Ensino Formação Inicial	1.083.046 €	15.636.973 €	15.241.899 €	395.075 €	1.478.121 €	↑ 36,5%
Ensino Formação Avançada	3.858.499 €	11.186.125 €	6.478.907 €	4.707.217 €	8.565.717 €	↑ 122,0%
Ação Social Bolsas	- €	- €	179.652 €	- 179.652 €	-	-
Saldo do Exercício por Origem de Fundos	21.135.259 €	129.001.091 €	128.003.108 €	997.983 €	22.133.242 €	↑ 4,7%

Quadro 43: execução e saldo orçamental por fonte de financiamento – 2012

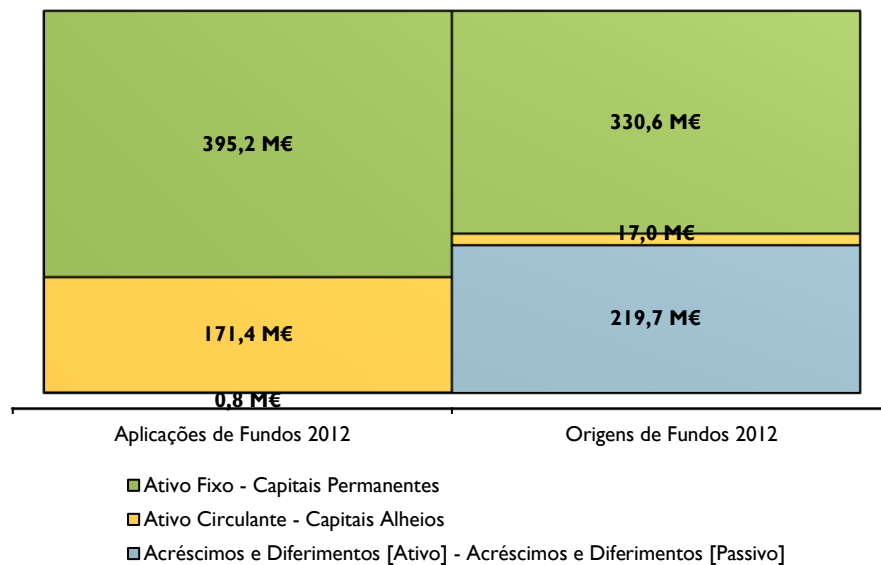
Fontes de Financiamento	Orçamento Corrigido	Receita do Ano	Saldo Gerência Anterior	Receita Total	Grau de Execução	Despesa Paga	Grau de Execução	Saldo de Gerência
	[1]	[2]	[3]	[4=2+3]	[5=4/1]	[6]	[7=6/1]	[8=4-6]
311 - Estado - RG não afetas a prj. cofinanc.	67.615.145 €	67.588.751 €	- €	67.588.751 €	100,0%	67.563.221 €	100,0%	25.530 €
312 - Estado - RG afetas a prj. cofinanc.	777.500 €	734.056 €	- €	734.056 €	94,4%	233.973 €	31,9%	500.084 €
313 - Saldos de RG não afetas a prj. cofinanc.	2.545.472 €	- €	2.545.472 €	2.545.472 €	100,0%	691.307 €	27,2%	1.854.165 €
314 - Saldos de RG afetas a prj. cofinanc.	1.652.563 €	- €	1.652.563 €	1.652.563 €	100,0%	489.176 €	29,6%	1.163.387 €
319 - Transferências de RG entre organismos	9.635.810 €	7.921.062 €	- €	7.921.062 €	82,2%	6.818.935 €	86,1%	1.102.127 €
411 - FEDER - QCA III	1.112.358 €	1.126 €	550.773 €	551.899 €	49,6%	262.221 €	47,5%	289.678 €
412 - FEDER - PO Fatores Competitividade	10.022.819 €	4.425.181 €	1.028.992 €	5.454.172 €	54,4%	7.179.656 €	131,6%	1.725.484 €
413 - FEDER - PO Valorização do Território	2.497.390 €	1.175.508 €	21.625 €	1.197.133 €	47,9%	431.236 €	36,0%	765.897 €
415 - FEDER - PO Regional Centro	6.549.902 €	1.233.717 €	44.451 €	1.278.168 €	19,5%	1.811.985 €	141,8%	533.817 €
441 - Fundo Social Europeu - QCA III	2.672.117 €	295.148 €	1.715.748 €	2.010.896 €	75,3%	448.745 €	22,3%	1.562.151 €
442 - Fundo Social Europeu - POPH	599.406 €	2.652.891 €	12.810 €	2.665.700 €	444,7%	84.416 €	3,2%	2.581.284 €
451 - FEOGA - Orientação	7.312 €	- €	3.655 €	3.655 €	50,0%	2.980 €	81,5%	675 €
480 - Outros	9.400.705 €	3.694.383 €	4.225.384 €	7.919.767 €	84,2%	3.911.463 €	49,4%	4.008.304 €
510 - Receita própria do ano	44.962.113 €	39.241.491 €	- €	39.241.491 €	87,3%	34.669.026 €	88,3%	4.572.465 €
520 - Saldos de RP transitados	9.275.815 €	- €	9.275.815 €	9.275.815 €	100,0%	2.845.873 €	30,7%	6.429.942 €
540 - Transferência de RP entre organismos	98.732 €	37.777 €	57.972 €	95.749 €	97,0%	558.894 €	583,7%	463.145 €
	169.425.158 €	129.001.091 €	21.135.259 €	150.136.350 €	88,6%	128.003.108 €	85,3%	22.133.242 €

6.2. Análise económica e financeira

6.2.1. Situação financeira

A estrutura financeira do GPUC, na perspetiva patrimonial é ilustrada pelo seguinte gráfico:

Gráfico 16: estrutura patrimonial a 31.12.2012



Na ótica patrimonial, a estrutura financeira do GPUC encontra-se relativamente equilibrada. O índice de liquidez geral é de 10,8* e a liquidez imediata é de 2,2*, traduzindo a capacidade financeira do grupo para fazer face aos seus compromissos assumidos através da existência de um fundo de maneo positivo. Embora o rácio de solvabilidade seja favorável (19,8)*, os fundos próprios não permitem cobrir a totalidade dos ativos imobilizados, o que não põe de todo em causa a sustentabilidade financeira do grupo.

A longo prazo é expectável a manutenção de uma estrutura financeira equilibrada embora se encontre dependente da evolução da política e disciplina orçamental do Governo no que toca ao financiamento das Instituições de Ensino Superior Públicas.

Quadro 44: estrutura do ativo

Ativo	2012	Estrutura	2011	2010
Imobilizações	391.434.682 €	69,0%	383.280.533 €	387.508.976 €
Investimentos Financeiros	3.753.847 €	0,7%	3.783.792 €	4.903.180 €
Existências	1.268.595 €	0,2%	1.085.303 €	1.247.557 €
Dívidas de Terceiros	135.339.141 €	23,9%	140.182.953 €	28.888.275 €
Disponibilidades	34.784.453 €	6,1%	27.787.819 €	32.495.059 €
Acréscimos e Diferimentos	761.202 €	0,1%	781.003 €	3.204.031 €
Total	567.341.919 €		556.901.404 €	458.247.078 €

Na ótica patrimonial, o ativo líquido do GPUC situou-se nos 567,3M€ e apresenta uma rendibilidade de -1,2%* em 2012, pelo que o aumento do ativo em 2,0% não gerou um retorno proporcional, indiciando um potencial de melhoria da produtividade das aplicações de fundos. Face ao ano anterior regista-se um aumento de +1,9%, sendo

* Dados constantes do "Quadro 51: KPI's económico-financeiros"

que 0,8% resultam pelo efeito da inclusão de novas entidades na consolidação e os restantes 1,1% impulsionado pelo crescimento das imobilizações e das disponibilidades.

O ativo fixo (imobilizações e investimentos financeiros) ascende a 395,2M€ e representa a maior componente do ativo total com 69,7%. Face ao ano transato verifica-se uma variação de +2,1% (+8,1M€) sendo que cerca de 2,0M€ resultam da inclusão de novas entidades e os restantes 6,1M€ ocorrem essencialmente nas entidades participadas da UC.

O ativo circulante ascende a 171,4M€, representando 30,2% do ativo total, o que contribui decisivamente para os elevados índices de liquidez e para um prazo de segurança da liquidez de 369 dias*.

As existências ascenderam a 1,3M€ e as dívidas de terceiros a 135,3M€. Apesar da inclusão de novas entidades verifica-se um decréscimo das dívidas de terceiros do grupo face ao período homólogo em -3,5%, embora a entidade UC registre um crescimento de direitos a receber em +5,1% por via de novas contratualizações de projetos cofinanciados.

As disponibilidades a 31 de dezembro de 2012 assumem um peso de 6,1% na estrutura do ativo e totalizam 34,8M€. Face ao ano precedente verifica-se um aumento das disponibilidades em cerca de +7,0M€, embora em termos líquidos se tenham mantido estáveis, considerando os pagamentos no período complementar (7,17M€)¹⁴ ao abrigo art.º 7.º do Decreto-Lei n.º 155/92, de 28 de julho (Regime da Administração Financeira do Estado) e do n.º 1 do art.º 11.º do Decreto-Lei n.º 32/2012, de 13 de fevereiro (Decreto-Lei de Execução Orçamental).

Quadro 45: estrutura dos fundos próprios e passivo

Fundos Próprios e Passivo	2012	Estrutura	2011	2010
Fundos Próprios	329.624.546 €	58,1%	323.160.795 €	324.389.472 €
Património	342.504.172 €	60,4%	342.383.960 €	342.383.960 €
Reservas	2.775.315 €	0,5%	1.973.278 €	1.107.361 €
Resultados Transitados	- 13.611.219 €	-2,4%	- 23.303.544 €	- 23.203.782 €
Resultado Líquido do Exercício	- 2.043.722 €	-0,4%	2.107.101 €	4.101.933 €
Interesses minoritários	1.015.336 €	0,2%	727.113 €	- €
Passivo	236.702.036 €	41,7%	233.013.497 €	133.857.606 €
Provisões	333.860 €	0,1%	333.860 €	333.860 €
Dívidas de MLP	804.935 €	0,1%	8.392 €	- €
Dívidas a Terceiros	15.836.288 €	2,8%	9.367.161 €	4.988.433 €
Acréscimos e Diferimentos	219.726.953 €	38,7%	223.304.083 €	128.535.313 €
Total	567.341.919 €		556.901.404 €	458.247.078 €

Os fundos próprios atingiram 329,6M€ e representam 58,1% do total de balanço. Face a 2011 regista-se um crescimento de +2,0% em consequência do aumento das reservas e da incorporação dos resultados líquidos do exercício e resultados transitados, que acabaram também por influenciar negativamente a rentabilidade dos fundos próprios para os -0,6%*. A autonomia financeira do GPUC foi de 58,1%*, traduzindo, assim, a sua estabilidade financeira face à exposição aos capitais alheios, embora fosse desejável um ajustamento face à cobertura do ativo imobilizado por forma a reforçar o seu equilíbrio. No entanto, é de considerar que no passivo estão incorporados cerca de 112,9M€ em proveitos diferidos correspondentes a bens de imobilizado cofinanciados e a direitos de superfície que, em respeito do normativo contabilístico vigente, apenas incorporam os fundos próprios à medida da ocorrência das amortizações e que, em rigor, deveriam corresponder a fundos próprios.

O passivo a 31 de dezembro de 2012 é de 236,7M€, evidenciando um aumento de +1,6%, induzido pelo crescimento das dívidas a terceiros em +6,5M€ e das dívidas de médio e longo prazo em +0,8M€. Desta forma, o nível de endividamento refletido em balanço cresce para os 3,0%*, bem como do *debt to equity rate* para os 5,0%*. O índice de solvabilidade regista uma queda significativa para 19,8%*, embora ainda não se traduza num fator de risco a médio e longo prazo na medida em que o valor de dívidas a terceiros foi reduzido em -7,17M€ no decurso do período complementar.

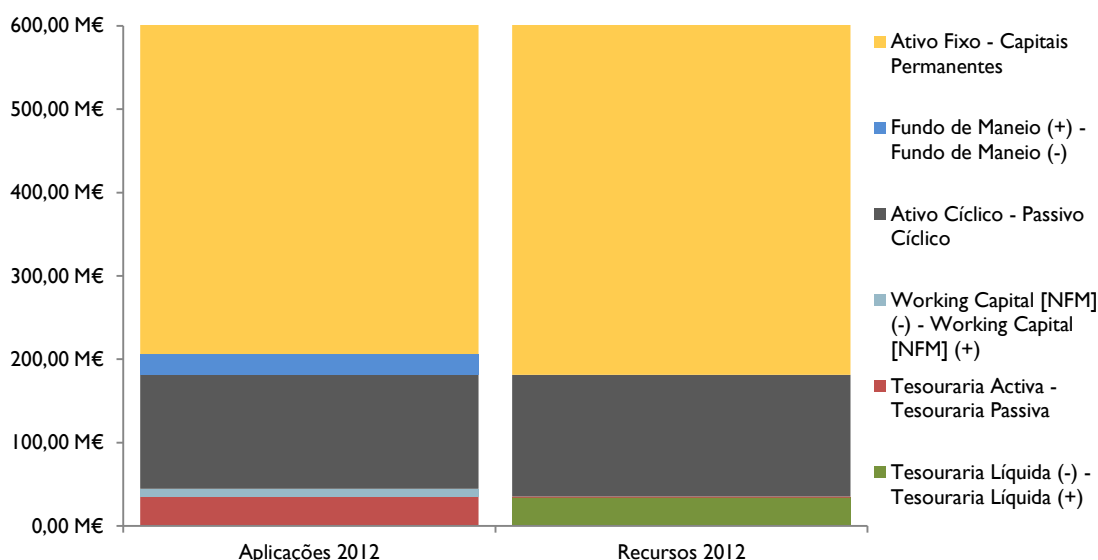
* Dados constantes do “Quadro 51: KPI’s económico-financeiros”

¹⁴ Vide Nota 45, d) do Anexo ao Balanço e Demonstrações de Resultados.

Os acréscimos e diferimentos registam uma variação de -3,6M€. Os proveitos diferidos que representam o reconhecimento do direito a receber em exercícios futuros, diminuíram -3,9M€, fruto da maior incorporação de proveitos da atividade de I&D e de investimento face ao ano transato.

De acordo com a perspetiva funcional, o balanço do GPUC assume graficamente a forma abaixo representada, após os devidos ajustamentos introduzidos face à ótica patrimonial:

Gráfico 17: estrutura funcional 2012



No ciclo de investimento verifica-se que os capitais permanentes (444,7M€) são excedentários face ao ativo fixo (395,2M€), o que permitiu gerar um fundo de maneio de 49,5M€, traduzindo-se assim num fluxo financeiro estável disponível para financiar as atividades do ciclo de exploração.

No ciclo de exploração, o ativo cíclico (136,9M€) é superior ao passivo cíclico (121,4M€), o que se traduz num *working capital* positivo em cerca de 15,5M€, ou seja, significa que a atividade do ciclo de exploração não foi autossuficiente, tendo sido necessário recorrer nesse montante ao fundo de maneio gerado no ciclo de investimento para financiar a atividade. Esta situação decorre em grande parte da necessidade de autofinanciar a execução das atividades consignadas (I&D, atividades para a UC e investimento) que regra geral funcionam em regime de reembolso dos respetivos cofinanciamentos.

As aplicações de tesouraria são excedentárias face à tesouraria passiva, evidenciando uma liquidez em cerca de 33,9M€, traduzindo assim o excedente líquido gerado nos ciclos de investimento e de exploração.

Desta forma, na perspetiva funcional, a estrutura financeira do GPUC encontra-se equilibrada, verificando-se assim a garantia da sustentabilidade financeira das atividades atuais em caso de ruturas não estruturais.

Quadro 46: balanço funcional

Rúbricas	2012	2011	2010
(1) Fundos Próprios	443.546.413 €	422.128.058 €	421.006.994 €
(2) Capital Alheio Estável	1.138.795 €	333.860 €	333.860 €
(3) CAPITAIS PERMANENTES (1+2)	444.685.208 €	422.461.918 €	421.340.854 €
(4) ATIVO FIXO	395.208.126 €	387.064.325 €	394.890.325 €
(5) FUNDO DE MANEIO (3-4)	49.477.083 €	35.397.593 €	26.450.529 €
(6) Clientes	6.715.980 €	6.616.596 €	5.061.051 €
(7) Alunos	23.239.186 €	22.598.637 €	21.718.917 €
(8) Existências	1.268.595 €	1.085.303 €	1.247.557 €
(9) Adiantamentos a Fornecedores	193.165 €	177.471 €	51.460 €
(10) Estado e Outros Entes Públicos [a receber]	68.885 €	90.434 €	343.636 €
(11) Outros Devedores de Exploração	105.102.328 €	110.699.814 €	1.713.211 €
(12) Acréscimos e Diferimentos Operacionais [ativo]	334.346 €	423.167 €	2.793.640 €
(13) ATIVO CÍCLICO [NECESSIDADES CÍCLICAS] (6+7+8+9+10+11+12)	136.922.485 €	141.691.422 €	32.929.472 €
(14) Fornecedores	9.188.415 €	5.259.560 €	1.486.614 €
(15) Adiantamentos de Clientes e Alunos	517.800 €	171.351 €	67.707 €
(16) Estado e Outros Entes Públicos [a pagar]	3.413.284 €	1.823.172 €	2.308.545 €
(17) Outros Credores de Exploração	2.033.183 €	1.378.633 €	1.125.567 €
(18) Acréscimos e Diferimentos Operacionais [passivo]	106.281.241 €	124.568.291 €	33.968.682 €
(19) PASSIVO CÍCLICO [RECURSOS CÍCLICOS] (14+15+16+17+18)	121.433.923 €	133.201.006 €	38.957.115 €
(20) NECESSIDADES EM FUNDO DE MANEIO [WORKING CAPITAL] (13-19)	15.488.561 €	8.490.416 €	- 6.027.643 €
(21) Tesouraria Ativa	35.211.309 €	28.145.656 €	33.220.921 €
(22) Tesouraria Passiva	1.222.788 €	1.238.481 €	742.749 €
(23) TESOURARIA LÍQUIDA (5-20)	33.988.521 €	26.907.177 €	32.478.172 €

Quadro 47: mapa de cash-flows

Mapa de Cash-Flows	2012	2011	2010
Meios Libertos Operacionais	10.550.647 €	12.952.129 €	15.905.229 €
+ Δ Provisões para Outros Riscos e Encargos	- €	- €	- €
+ Resultados Financeiros	66.074 €	209.865 €	90.324 €
= Meios Libertos Líquidos	10.616.722 €	13.161.994 €	15.995.553 €
- Net CAPEX	4.403.185 €	100.555.722 €	29.213.030 €
- Investimentos Financeiros	3.753.847 €	3.783.792 €	4.903.180 €
- Investimento em Fundo de Maneio	6.998.145 €	14.518.059 €	1.348.644 €
- Efeitos Extraordinários	4.573.503 €	3.867.008 €	2.013.223 €
= Fluxo Gerado de Tesouraria	- 9.111.958 €	- 109.562.587 €	- 21.482.524 €
+ Variação de Capital	6.751.975 €	501.564 €	3.205.644 €
+ Variação de Proveitos Diferidos de Exploração	2.082.555 €	100.978.183 €	16.916.436 €
+ Variação da Dívida	7.274.062 €	4.378.728 €	3.025.700 €
= Fluxo Líquido de Tesouraria	6.996.634 €	4.707.240 €	1.665.256 €
Saldo Inicial de Tesouraria	27.787.819 €	32.495.059 €	30.829.803 €
Saldo Final de Tesouraria	34.784.453 €	27.787.819 €	32.495.059 €

A atividade operacional do GPUC gerou um *Cash-Flow* de 10,5M€ traduzindo-se, após as operações financeiras, em Meios Libertos Líquidos no montante de 10,6M€. As operações de investimento (19,7M€) resultaram num Fluxo Gerado de Tesouraria de -9,1M€. Desta forma, e após as variações no financiamento da atividade que totalizaram 16,1M€, o Fluxo Líquido de Tesouraria foi excedentário em cerca de 7M€.

6.2.2. Situação económica

6.2.2.1. Análise dos Proveitos

No ano de 2012 os proveitos e ganhos do GPUC ascenderam a 150,7M€, registando-se assim um decréscimo em termos absolutos de -12,5M€ e de -7,6% em termos relativos.

Quadro 48: estrutura e evolução dos proveitos e ganhos

Proveitos e Ganhos	Variação 2012-2011							
	2012	Peso (%)	Absoluta	%	2011	Peso (%)	2010	Peso (%)
Operacionais	144.895.445 €	96,1%	12.815.803 €	-8,1%	157.711.247 €	96,7%	166.757.944 €	97,44%
Vendas	3.953.733 €	2,6%	188.911 €	-4,6%	4.142.644 €	2,5%	4.488.514 €	2,62%
Prestações de Serviços	10.207.199 €	6,8%	204.008 €	-2,0%	10.411.208 €	6,4%	7.179.582 €	4,20%
Impostos e Taxas	26.996.703 €	17,9%	1.148.341 €	4,4%	25.848.362 €	15,8%	23.086.453 €	13,49%
Variação da Produção	32.569 €	0,0%	416.652 €	-108,5%	384.083 €	-0,2%	91.796 €	0,05%
Trabalhos para a Própria Entidade	74.380 €	0,0%	47.750 €	179,3%	26.630 €	0,0%	156.950 €	0,09%
Proveitos Suplementares	614.270 €	0,4%	109.308 €	21,6%	504.963 €	0,3%	696.783 €	0,41%
Transferências e Subsídios Correntes	102.891.667 €	68,3%	14.202.861 €	-12,1%	117.094.528 €	71,8%	129.636.021 €	75,75%
Outros Proveitos e Ganhos Operacionais	124.924 €	0,1%	57.928 €	86,5%	66.996 €	0,0%	1.421.845 €	0,83%
Financeiros	300.448 €	0,2%	95.433 €	-24,1%	395.881 €	0,2%	165.823 €	0,10%
Extraordinários	5.517.883 €	3,7%	460.654 €	9,1%	5.057.229 €	3,1%	4.213.130 €	2,46%
Total de Proveitos e Ganhos	150.713.776 €	100,0%	12.450.581 €	-7,6%	163.164.357 €	100,0%	171.136.897 €	100,00%

Os proveitos operacionais situaram-se nos 144,9M€ e representam 96,1% do total de proveitos.

Para a atividade operacional contribuíram maioritariamente as transferências e subsídios correntes, com 68,3% dos proveitos totais, onde se registou uma variação global de -14,2M€ (-12,1%) essencialmente em função dos cortes impostos no financiamento direto do OE.

Os impostos e taxas representam 17,9% dos proveitos do GPUC e registaram um aumento de +1,1M€ (+4,4%) decorrente do crescimento dos rendimentos de taxas de ensino e de propinas.

As vendas e as prestações de serviços registaram em conjunto uma contração em cerca de -0,3M€ (-4,6 e -2,0% respetivamente). Para tal, contribuiu essencialmente a quebra registada ao nível das refeições, análises e exames clínicos e realização de estudos.

Em sentido oposto, os proveitos suplementares cresceram +0,1M€ (+21,6%) dada a evolução positiva registada ao nível dos alugueres e compensações de encargos de instalações, ao passo que a variação da produção foi positiva.

Os proveitos financeiros foram de 0,3M€, representando 0,2% do total de proveitos, registando uma quebra face a 2011 em função das condições do mercado financeiro.

Os proveitos extraordinários foram de 5,5M€ e representam 3,7% da estrutura de proveitos. Face ao ano transato, registou-se uma variação de +0,5M€ (+9,1%), em resultado do reconhecimento do proveito à medida das amortizações de bens de imobilizado subvencionados.

Gráfico 18: evolução dos proveitos e ganhos

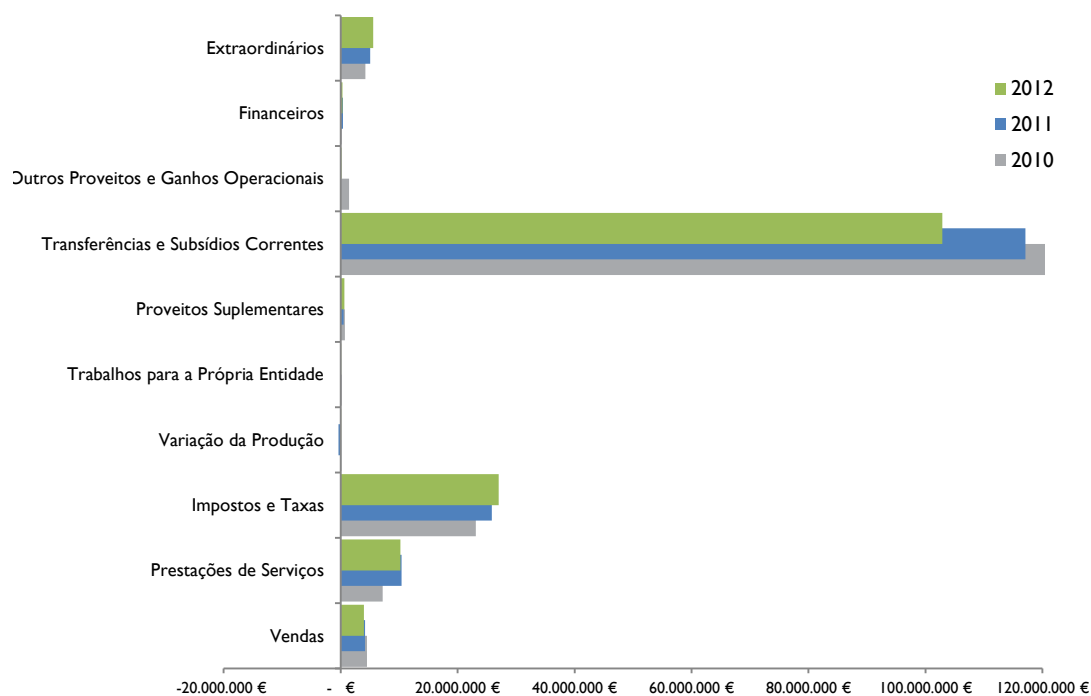
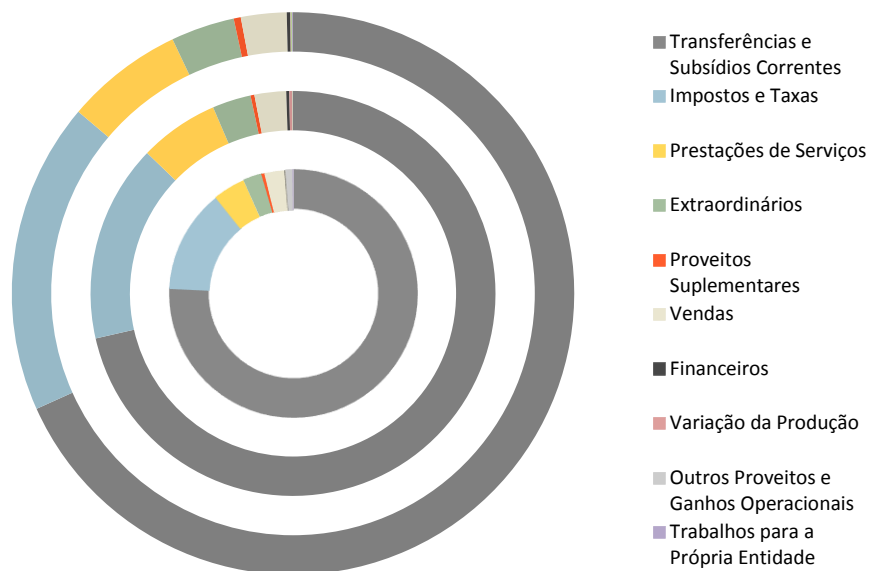


Gráfico 19: estrutura dos proveitos e ganhos



6.2.2.2. Análise dos Custos

Os custos e perdas do GPUC totalizaram cerca de 152,7M€, verificando-se uma contração de -8,3M€ em termos absolutos e de -5,2% em termos relativos.

Esta redução resulta verifica-se na estrutura de custos das entidades UC e SASUC, destacando-se o efeito decorrente da suspensão dos subsídios de férias e de Natal aos trabalhadores em funções públicas, que permitiu absorver o crescimento global dos custos das entidades participadas em cerca de +2M€, e do efeito da inclusão de novas entidades na consolidação que originou um crescimento da estrutura de custos do GPUC em +1,5M€.

Quadro 49: estrutura e evolução dos custos e perdas

Custos e Perdas	2012	Peso (%)	Variação 2012-2011		2011	Peso (%)	2010	Peso (%)
			Absoluta €	%				
Operacionais	151.488.490 €	99,2%	- 8.105.292 €	-5,1%	159.593.783 €	99,1%	164.759.558 €	98,64%
Custo das Mercadorias Vendidas e Mat. Cons.	1.788.940 €	1,2%	- 341.514 €	-16,0%	2.130.454 €	1,3%	3.113.065 €	1,86%
Fornecimentos e Serviços Externos	28.559.897 €	18,7%	1.005.982 €	3,7%	27.553.915 €	17,1%	20.922.807 €	12,53%
Custos com Pessoal	92.532.975 €	60,6%	- 8.410.946 €	-8,3%	100.943.921 €	62,7%	109.512.385 €	65,56%
Transferências Correntes Concedidas e Prest. Soc.	10.939.241 €	7,2%	- 886.305 €	-7,5%	11.825.546 €	7,3%	17.046.392 €	10,21%
Amortizações do Exercício	14.997.984 €	9,8%	163.321 €	1,1%	14.834.664 €	9,2%	12.541.824 €	7,51%
Provisões do Exercício	2.145.709 €	1,4%	50.683 €	2,4%	2.095.026 €	1,3%	1.365.019 €	0,82%
Outros Custos e Perdas Operacionais	523.745 €	0,3%	313.488 €	149,1%	210.257 €	0,1%	258.066 €	0,15%
Financeiros	234.374 €	0,2%	48.358 €	26,0%	186.016 €	0,1%	75.499 €	0,05%
Extraordinários	944.380 €	0,6%	- 245.841 €	-20,7%	1.190.221 €	0,7%	2.199.907 €	1,32%
Total de Custos e Perdas	152.667.244 €	100,0%	- 8.302.775 €	-5,2%	160.970.019 €	100,0%	167.034.964 €	100,00%

Os Custos Operacionais diminuíram -8,1M€ (-5,1%) para os 151,5M€, pelo que representam 99,2% da estrutura de custos e perdas.

Os custos com pessoal que, pela natureza da missão do GPUC, detêm tradicionalmente um peso decisivo na estrutura de custos (60,6%), registaram uma diminuição de -8,4M€ (-8,3%) para o montante de 92,5M€. Este facto resulta, por um lado, da suspensão dos subsídios de férias e Natal, e, por outro, da redução do número médio de efetivos ao longo do ano.

Os fornecimentos e serviços externos, apesar dos esforços de contenção e racionalização de custos de funcionamento ascenderam a 28,6M€ (+3,7%), em função do crescimento dos custos fixos ou de estrutura e de manutenção. Os custos fixos ou de estrutura, onde se incluem os custos com eletricidade, água, comunicações, seguros, limpeza, higiene e conforto, e de vigilância e segurança, ascenderam a 6,6M€ em 2012, e representam 23,1% dos fornecimentos e serviços externos e 4,3% dos custos globais do GPUC. Excluindo a inclusão de novas entidades, os custos de estrutura apresentam um crescimento de +5,5%, ao passo que os custos de desenvolvimento ou de atividade mantiveram-se estáveis face a 2011.

As transferências correntes e prestações sociais concedidas registam uma diminuição de -7,5%, para cerca de 11,0M€, em resultado do crescimento dos direitos a receber no âmbito de atividades de I&D e de investimento.

De igual forma, as amortizações e provisões do exercício registam um crescimento de +1,1% e +2,4% respetivamente, em resultado da expansão do investimento (CAPEX) nas entidades participadas e por via do aumento das provisões para situações de cobrança duvidosa de clientes e estudantes.

Os custos financeiros aumentaram +26% para os 0,2M€ em resultado da redução dos custos com serviços e produtos bancários e do crescimento da dívida de médio e longo prazo.

Os outros custos e perdas extraordinários registaram igualmente uma diminuição de -20,7% para o valor de 0,9M€.

Desta forma, a estrutura de custos mantém-se relativamente estável, como ilustram os gráficos que se seguem.

Gráfico 20: evolução dos custos e perdas

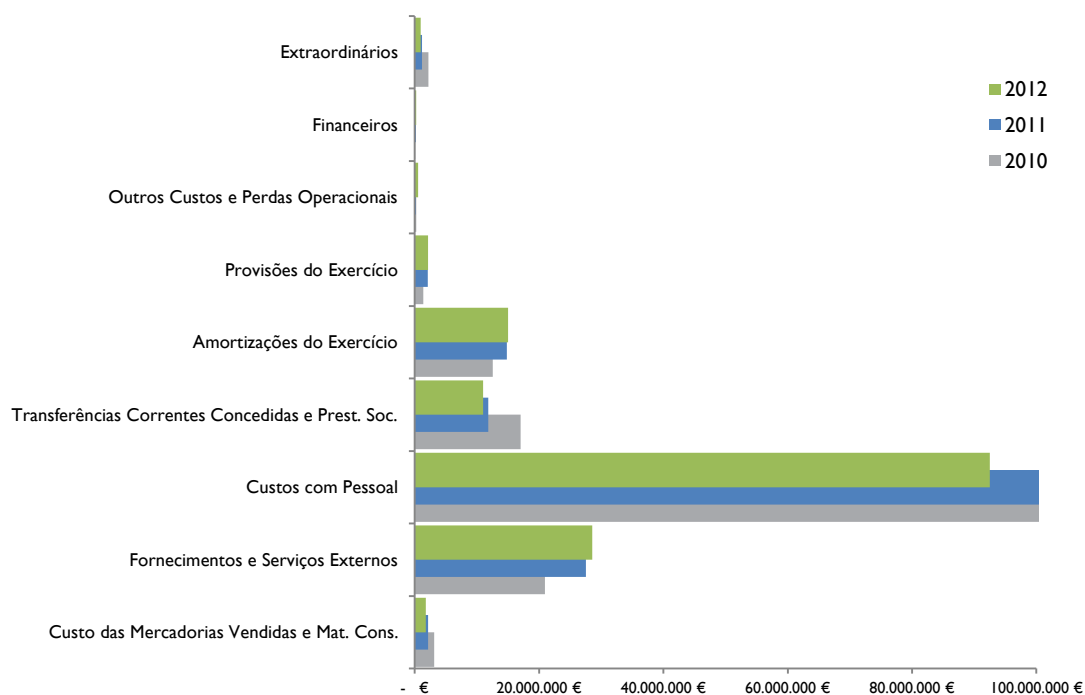
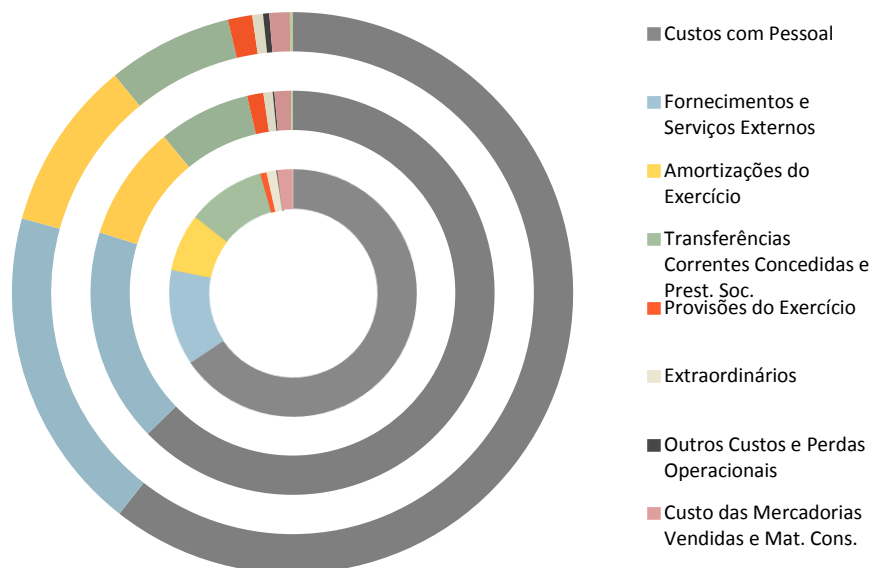
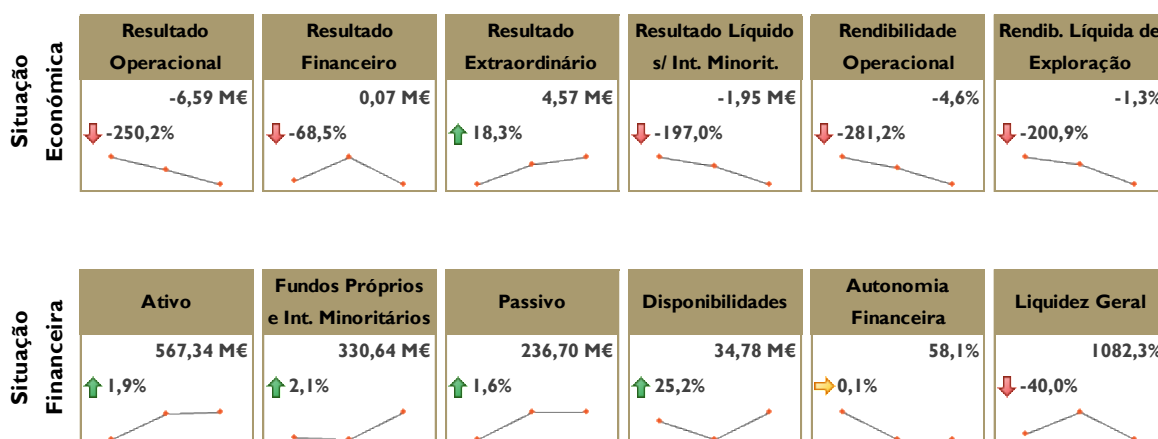


Gráfico 21: estrutura de custos e perdas



6.2.3. Resultados

O GPUC apresenta um resultado líquido do exercício de cerca de -1,95M€ influenciado pela quebra da sua rentabilidade operacional. Contudo, os cash-flows gerados no ano permitiram aumentar o valor de disponibilidades em 25,2%, para os 34,8M€ que, após as operações do período complementar, resultam igualmente num decréscimo do valor do passivo, permitindo fechar o ano com um resultado de tesouraria de +2,65M€.



2010 → 2012

Quadro 50: demonstração de resultados sintética

Rúbricas	2012	2011	2010
1 Proveitos Operacionais (turnover)	144.895.445 €	157.711.247 €	166.757.944 €
2 Custos Operacionais	134.344.797 €	142.664.093 €	150.852.715 €
3 EBITDA [Meios Libertos Operacionais] (1+2)	10.550.647,30 €	15.047.154,74 €	15.905.229,00 €
4 EBITDA [% do turnover] (3/1)	7,3%	9,5%	9,5%
5 Amortizações e Provisões	17.143.693 €	16.929.690 €	13.906.843 €
6 EBIT [Resultado Operacional] (3-5)	- 6.593.045,76 €	- 1.882.535,05 €	1.998.386,00 €
7 EBIT [% do turnover] (6/1)	-4,6%	-1,2%	1,2%
8 Resultados Financeiros	66.074 €	209.865 €	90.324 €
9 Resultados Extraordinários	4.573.503 €	3.867.008 €	2.013.223 €
10 Resultado Líquido do Exercício s/ Interesses Minoritários	- 1.953.469 €	2.194.338 €	4.101.933 €
11 Interesses Minoritários	90.253 €	87.237 €	- €
12 Resultado Líquido do Exercício c/ Interesses Minoritários	- 2.043.722 €	2.107.101 €	4.101.933 €

Da análise da performance económica do grupo, ressalta uma diminuição dos proveitos operacionais (-8,1%) mais do que proporcional à redução dos custos de operação (-5%), resultando num decréscimo da EBITDA para o montante de 10,6M€. Estes meios libertos gerados pela atividade operacional, correspondem a 7,3% do turnover, embora não tenham sido suficientes para permitir absorver os custos relativos às amortizações e provisões, traduzindo-se assim num resultado operacional (EBIT) de -6,6M€, sendo que 78,7% do valor bruto da produção foi valor adicionado.

























Consequentemente, verifica-se uma quebra ao nível da rentabilidade operacional para os -4,6% face aos -1,2% em 2011, bem como na rentabilidade do investimento total que se fixou nos -1,5%. Este facto, juntamente com uma rentabilidade do ativo negativa, indicia que, por um lado, o investimento em bens de capital (CAPEX) não produz a rentabilidade necessária por forma a garantir a sustentabilidade financeira da atividade operacional do grupo, e por outro que, apesar da EBITDA ser positiva os rendimentos operacionais não são suficientes para cobrir a totalidade dos custos de operação.

Os resultados financeiros não chegam a atingir 0,1M€, ao passo que os resultados extraordinários ascenderam a 4,6M€, contribuindo para atenuar o défice apurado na atividade operacional através dos efeitos de alavanca financeira e dos resultados extraordinários.

O resultado com interesses minoritários do GPUC é de -2,04M€, o qual, após dedução dos interesses minoritários (90.253€) se traduz num resultado líquido do exercício de -1,95M€, o que traduz uma rentabilidade líquida de exploração de -1,3%.

A performance económica e financeira do GPUC pode ainda ser medida e sintetizada através dos seguintes KPI's:

Quadro 51: KPI's económico-financeiros

Indicadores	2012	2011	2010	2012 ← 2010	Observações
Rendibilidade dos Meios Libertos Operacionais	7,3%	9,5%	9,5%		[EBITDA / Volume de Negócios]
Rendibilidade Operacional	-4,6%	-1,2%	1,2%		[Resultado Operacional / Volume de Negócios]
Rendibilidade Líquida de Exploração	-1,3%	1,3%	2,5%		[Resultado Líquido / Volume de Negócios]
Rendibilidade dos Fundos Próprios	-0,6%	0,7%	1,3%		[Resultado Líquido / Fundos Próprios]
Rendibilidade do Investimento Total	-1,5%	-0,4%	0,5%		[Resultado Operacional / Capital Investido]
Índice de Alavanca Financeira	1,3	1,2	1,4		[(Cap. Investidos/Cap. Próprios)*(Result. Correntes/Result. Oper.)]
Efeito dos Resultados Extraordinários	0,3	-1,3	2,0		[(Resultados Antes de Impostos / Resultados Correntes)]
Rotação do Capital Investido	32,5%	37,2%	39,7%		[Volume de Negócios / Capital Investido]
Rendibilidade do Ativo	-1,2%	-0,3%	0,4%		[Resultados Operacionais / Activo Líquido]
Cobertura do Imobilizado	113,6%	110,2%	108,7%		[Recursos Estáveis / Imobilizado Líquido]
Autonomia Financeira	58,1%	58,0%	70,8%		[Fundos Próprios / Activo Líquido]
Endividamento	3,0%	1,7%	1,1%		[Capitais Alheios / Capitais Totais]
Debt to Equity Rate	5,0%	2,9%	1,5%		[Capitais Alheios / Fundos Próprios]
Solvabilidade	19,8	34,5	65,0		[Fundos Próprios / Capital Alheio]
Liquidez Geral	10,8	18,0	12,6		[Activo Circulante / Passivo de Curto Prazo]
Liquidez Reduzida	10,7	17,9	12,3		[(Activo Circulante - Existências) / Passivo de Curto Prazo]
Liquidez Imediata	2,2	3,0	6,5		[Disponibilidades / Passivo Circulante]
Prazo de Segurança da Liquidez (dias)	369	360	77		[(Activo Circulante - Existências) / (Custos Operacionais/365)]
Ciclo Financeiro de Exploração	39	20	-13		[(Necessidades Fundo Maneio / Volume de Negócios)*365]
Valor Bruto da Produção	144.895.444,69 €	157.711.247,48 €	166.757.944,00 €		[Volume de Negócios]
Valor Acrescentado Bruto	114.022.862,96 €	127.816.621,73 €	142.464.006,00 €		[VBP - CMVMC - FSE - Outros Custos Operacionais]
Grau de Valorização	78,7%	81,0%	85,4%		[VAB/VBP]
Produtividade Global do Trabalho	1,23 €	1,27 €	1,30 €		[VAB/Custos com Pessoa]
Produtividade Média por Trabalhador	34.583,82 €	37.770,87 €	44.257,22 €		[VAB / N.º Médio de Trabalhadores]

Verificam-se alguns ajustamentos nas fórmulas de cálculo ou nas suas componentes, pelo que os valores históricos foram ajustados na mesma medida

6.2.4. Balanço

	2012		2011	
	AB	AP	AL	AL
Ativo				
Imobilizado				
Bens de domínio público:				
Bens Património Histórico, Art.	0	0	0	0
Imobilizações incorpóreas:				
Despesas de instalação	0	0	0	0
Propriedade industrial e outros direitos	4.578.363	2.704.556	1.873.807	1.460.867
Imobilizações em curso de imobilizações incorpóreas	69.732	0	69.732	146.693
Diferenças de consolidação	0	0	0	0
	4.648.095	2.704.556	1.943.538	1.607.560
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	93.822.544	0	93.822.544	93.786.493
Edifícios e outras construções	302.135.003	52.963.288	249.171.715	252.348.827
Equipamento e material básico	96.186.347	75.493.324	20.693.023	18.800.975
Equipamento de transporte	837.380	727.701	109.679	152.952
Ferramentas e utensílios	421.577	406.350	15.227	23.316
Equipamento administrativo	17.824.089	15.943.977	1.880.112	2.547.998
Taras e vasilhame	3.014	1.862	1.152	1.648
Bens Baixo Valor / Bens Próprios	0	0	0	0
Outras imobilizações corpóreas	18.241.517	15.722.966	2.518.551	2.622.618
Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas	21.215.123	0	21.215.123	11.324.129
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	64.016	0	64.016	64.016
	550.750.612	161.259.468	389.491.144	381.672.973
Investimentos financeiros:				
Partes de capital	696.900	0	696.900	690.906
Obrigações e títulos de participação	763.130	0	763.130	813.130
Investimentos em imóveis	2.204.295	0	2.204.295	2.240.345
Outras aplicações financeiras	89.522	0	89.522	39.411
Imobilizações em curso de investimentos financeiros	0	0	0	0
	3.753.847	0	3.753.847	3.783.792
Circulante				
Existências:				
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	549.059	2.609	546.450	696.781
Produtos e trabalhos em curso	0	0	0	0
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	0	0	0	0
Produtos acabados e intermédios	668.482	0	668.482	260.143
Mercadorias	53.663	0	53.663	128.379
Adiantamentos por conta de compras	0	0	0	0
	1.271.204	2.609	1.268.595	1.085.303
Dívidas de terceiros - médio e longo prazo				
	0	0	0	0
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Empréstimos concedidos	0	0	0	0
Clientes	6.645.101	0	6.645.101	6.616.596
Alunos	23.239.186	0	23.239.186	22.598.637
Utentes	0	0	0	0
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	10.566.535	10.495.656	70.879	0
Devedores pela execução do orçamento	0	0	0	0
Adiantamentos a fornecedores	193.165	0	193.165	144.666
Adiantamentos a fornecedores Imobilizado	19.597	0	19.597	32.805
Estado e outros entes públicos	68.885	0	68.885	90.434
Outros devedores	105.102.328	0	105.102.328	110.699.814
	145.834.797	10.495.656	135.339.141	140.182.953
Títulos negociáveis:				
	0	0	0	0
Conta no Tesouro, depósitos em instit. financeiras e caixa:				
Depósito caução	0	0	0	0
Conta no Tesouro	8.350.982	0	8.350.982	6.847.887
Depósitos em instituições financeiras	26.396.236	0	26.396.236	20.815.949
Caixa	37.235	0	37.235	123.983
	34.784.453	0	34.784.453	27.787.819
Acréscimos e diferimentos:				
Acréscimos de proveitos	456.101	0	456.101	368.636
Custos diferidos	305.101	0	305.101	412.367
	761.202	0	761.202	781.003
Total de amortizações		163.964.024		144.471.624
Total de provisões		10.498.266		8.337.195
Total do ativo	741.804.209	174.462.290	567.341.919	556.901.404

	2012	2011
Fundos próprios e passivo		
Fundos próprios:		
Património	342.504.172	342.383.960
Diferenças de consolidação	0	0
Ajustamento de partes de capital em empresas ou entidades	0	0
Reservas de reavaliação	0	0
	342.504.172	342.383.960
Reservas:		
Reservas legais	38.847	783.353
Reservas estatutárias	3.891	0
Reservas contratuais	0	0
Reservas livres	1.619.052	0
Subsídios	588.126	588.126
Doações	531.640	601.799
Reservas decorrentes da transferência de activos	(6.240)	0
	2.775.315	1.973.278
Resultados transitados	(13.611.219)	(23.303.544)
Resultado líquido do exercício	(2.043.722)	2.107.101
	(15.654.941)	(21.196.443)
Total dos fundos próprios	329.624.546	323.160.795
Interesses Minoritários		
Interesses Minoritários	1.015.336	727.113
Total de interesses minoritários	1.015.336	727.113
Passivo:		
Provisões para Riscos e Encargos	333.860	333.860
Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo	804.935	8.392
Dívidas a terceiros - Curto prazo:		
Empréstimos por dívida titulada	683.606	734.446
Empréstimos por dívida não titulada	0	0
Adiantamentos por conta de vendas	0	0
Fornecedores c/c	7.215.029	4.831.538
Fornecedores - Fact. Recepç. Confer.	15.367	13.367
Fornecedores de Locação Financeira	0	0
Cauções de Fornecedores	0	0
Fornecedores Títulos a Pagar	0	0
Credores pela Execução de Orçamentos	0	0
Adiantamentos de clientes, alunos e utentes	517.800	171.351
Fornecedores de Imobilizado c/c	1.958.019	414.655
Estado e Outros Entes Públicos	3.413.284	1.823.172
Outros Credores	2.033.183	1.378.633
	15.836.288	9.367.161
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimos de Custos	8.813.690	8.482.828
Proveitos Diferidos	210.913.264	214.821.255
	219.726.953	223.304.083
Total do passivo	236.702.036	233.013.497
Total dos fundos próprios, de interesses minoritários e do passivo	567.341.919	556.901.404

6.2.5. Demonstração de resultados

	2012	2011	2010
Custos e perdas			
Custo das mercad. Vendidas e matérias consumidas			
Mercadorias	50.566	65.791	34.517
Matérias	1.738.373	1.788.940	2.064.663
Fornecimentos e serviços externos	28.559.897	27.553.915	20.922.807
Custos com o pessoal	92.532.975	121.092.872	100.943.921
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	10.939.241	10.939.241	11.825.546
Amortizações do exercício	14.997.984	14.834.664	12.541.824
Provisões do exercício	2.145.709	2.095.026	1.365.019
Outros custos perdas operacionais	523.745	523.745	210.257
(A)	151.488.490	159.593.783	164.759.558
Custos e perdas financeiras	234.374	186.016	75.499
(C)	151.722.864	159.779.798	164.835.057
Custos e perdas extraordinárias	944.380	1.190.221	2.199.907
(E)	152.667.244	160.970.019	167.034.964
Interesses Minoritários	90.253	87.237	0
Resultado líquido do exercício	(2.043.722)	2.107.101	4.101.933
	150.713.776	163.164.357	171.136.897
Proveitos e ganhos			
Vendas e prestações de serviços			
Vendas	3.953.733	4.142.644	4.488.514
Prestação de serviços	10.207.199	14.160.932	10.411.208
Impostos, taxas e outros	26.996.703	25.848.362	23.086.453
Variação da Produção	32.569	(384.083)	91.796
Trabalhos para a própria entidade	74.380	26.630	156.950
Proveitos suplementares	614.270	504.963	696.783
Transferências e subsídios correntes obtidos:			
Transferências - Tesouro	67.489.145		
Outras	35.402.522	102.891.667	117.094.528
Outros proveitos e ganhos operacionais	124.924	66.996	1.421.845
(B)	144.895.445	157.711.247	166.757.944
Proveitos e ganhos financeiros	300.448	395.881	165.823
(D)	145.195.893	158.107.128	166.923.767
Proveitos e ganhos extraordinários	5.517.883	5.057.229	4.213.130
(F)	150.713.776	163.164.357	171.136.897
Resultados operacionais (B-A)	(6.593.046)	(1.882.535)	1.998.386
Resultados financeiros (D-B)-(C-A)	66.074	209.865	90.324
Resultados correntes (D-C)	(6.526.971)	(1.672.670)	2.088.710
Resultado líquido do exercício (F-E)	(1.953.469)	2.194.338	4.101.933
Res. liq. consolidado do exercício c/ interesses minoritários (F-E)	(2.043.722)	2.107.101	4.101.933

6.2.6. Demonstração de fluxos de caixa

Recebimentos		Pagamentos	
Saldo da Gerência Anterior		Despesas de Fundos Próprios	
Execução Orçamental - Fundos Próprios			
311 - Estado - RG não afetas a prj. cofinanc.	- €	311 - Estado - RG não afetas a prj. cofinanc.	67.563.221 €
312 - Estado - RG afetas a prj. cofinanc.	- €	312 - Estado - RG afetas a prj. cofinanc.	233.973 €
313 - Saldos de RG não afetas a prj. cofinanc.	2.545.472 €	313 - Saldos de RG não afetas a prj. cofinanc.	691.307 €
314 - Saldos de RG afetas a prj. cofinanc.	1.652.563 €	314 - Saldos de RG afetas a prj. cofinanc.	489.176 €
319 - Transferências de RG entre organismos	- €	319 - Transferências de RG entre organismos	6.917.331 €
411 - FEDER - QCA III	550.773 €	411 - FEDER - QCA III	262.221 €
412 - FEDER - PO Fatores Competitividade	1.028.992 €	412 - FEDER - PO Fatores Competitividade	7.179.656 €
413 - FEDER - PO Valorização do Território	21.625 €	413 - FEDER - PO Valorização do Território	431.236 €
415 - FEDER - PO Regional Centro	44.451 €	415 - FEDER - PO Regional Centro	1.811.985 €
441 - Fundo Social Europeu - QCA III	1.715.748 €	441 - Fundo Social Europeu - QCA III	448.745 €
442 - Fundo Social Europeu - POPH	12.810 €	442 - Fundo Social Europeu - POPH	84.416 €
451 - FEOGA - Orientação	3.655 €	451 - FEOGA - Orientação	2.980 €
480 - Outros	4.225.384 €	480 - Outros	3.911.463 €
510 - Receita própria do ano	3.492.272 €	510 - Receita própria do ano	60.411.001 €
520 - Saldos de RP transitados	9.275.815 €	520 - Saldos de RP transitados	2.927.597 €
540 - Transferência de RP entre organismos	- €	540 - Transferência de RP entre organismos	558.894 €
	20.371.525 €		153.925.201 €
De Receita do Estado - Fundos Alheios	225.274 €		
De Operações de Tesouraria - Fundos Alheios	157.917 €		383.191 €
Total Saldo de Gerência na posse do serviço	24.952.751 €	Total da Despesa do Exercício	153.925.201 €
Receitas de Fundos Próprios		Importâncias Entregues ao Estado ou Outras Entidades - Fundos Alheios	
311 - Estado - RG não afetas a prj. cofinanc.	67.588.751 €	Receitas do Estado	20.454.413 €
312 - Estado - RG afetas a prj. cofinanc.	734.056 €	Operações de Tesouraria	8.571.035 €
313 - Saldos de RG não afetas a prj. cofinanc.	- €		29.025.447 €
314 - Saldos de RG afetas a prj. cofinanc.	- €		
319 - Transferências de RG entre organismos	7.921.062 €	Total da Despesa de Fundos Alheios	182.950.649 €
411 - FEDER - QCA III	1.126 €		
412 - FEDER - PO Fatores Competitividade	4.425.181 €	Saldo para a Gerência Seguinte:	
413 - FEDER - PO Valorização do Território	1.175.508 €	Execução Orçamental - Fundos Próprios	
415 - FEDER - PO Regional Centro	1.233.717 €	311 - Estado - RG não afetas a prj. cofinanc.	25.530 €
441 - Fundo Social Europeu - QCA III	295.148 €	312 - Estado - RG afetas a prj. cofinanc.	500.084 €
442 - Fundo Social Europeu - POPH	2.652.891 €	313 - Saldos de RG não afetas a prj. cofinanc.	1.854.165 €
451 - FEOGA - Orientação	- €	314 - Saldos de RG afetas a prj. cofinanc.	1.163.387 €
480 - Outros	3.694.383 €	319 - Transferências de RG entre organismos	1.003.732 €
510 - Receita própria do ano	65.341.399 €	411 - FEDER - QCA III	289.678 €
520 - Saldos de RP transitados	- €	412 - FEDER - PO Fatores Competitividade	- 1.725.484 €
540 - Transferência de RP entre organismos	571.543 €	413 - FEDER - PO Valorização do Território	765.897 €
	79.390.895 €	415 - FEDER - PO Regional Centro	- 533.817 €
Total de Receitas de Fundos Próprios	155.634.764 €	441 - Fundo Social Europeu - QCA III	1.562.151 €
		442 - Fundo Social Europeu - POPH	2.581.284 €
Total das Receitas do Exercício	180.587.515 €	451 - FEOGA - Orientação	675 €
		480 - Outros	4.008.304 €
		510 - Receita própria do ano	8.422.670 €
		520 - Saldos de RP transitados	6.348.218 €
		540 - Transferência de RP entre organismos	12.649 €
			21.732.225 €
Importâncias Retidas p/ Entregar ao Estado ou Outras Entidades - Fundos Alheios		Total de Saldo Gerência na Posse do Serviço	
Receitas do Estado	20.312.844 €	De Receita do Estado - Fundos alheios	83.705 €
Operações de Tesouraria	9.659.925 €	De Operações de Tesouraria - Fundos Alheios	1.246.807 €
	29.972.769 €		1.330.513 €
Total das Retenções de Fundos Alheios	29.972.769 €	Total de Saldo Gerência na Posse do Serviço	27.609.636 €
Total Geral de Fluxos de Caixa	210.560.284 €	Total Geral de Fluxos de Caixa	210.560.284 €

6.3. Emissão das demonstrações financeiras

As contas consolidadas do Grupo Público da Universidade de Coimbra, relativas ao ano de 2012, obtiveram autorização para emissão pelo Conselho Geral da Universidade de Coimbra a 15 de julho de 2013.

O Conselho Geral

ANEXOS ÀS CONTAS

7

7. Anexos às contas

As notas que se seguem respeitam o número de ordem definido no POC-Educação, no entanto, aquelas em que se considera não existir informação que justifique a sua divulgação não serão apresentadas.

7.1. Informações relativas às entidades incluídas na consolidação e a outras

A responsabilidade pela preparação das demonstrações financeiras consolidadas cabe ao Conselho de Gestão em exercício, que tem a seguinte composição:

João Gabriel Monteiro de Carvalho e Silva, Reitor.

Margarida Isabel Mano Tavares Simões Lopes Marques de Almeida, Vice-Reitora.

Jorge Amaral Tavares, Administrador.

Compete ao Reitor a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas ao Conselho Geral, órgão responsável pela respetiva aprovação.

Fiscal Único

Jorge Manuel Felizes Morgado, Revisor Oficial de Contas

Auditor Externo

Carla Manuela Serra Geraldès, Crowe Horwath SROC

Nota I Entidades incluídas na consolidação

O Grupo Público Universidade de Coimbra (GPUC), representado pela entidade-mãe, identifica-se como se segue:

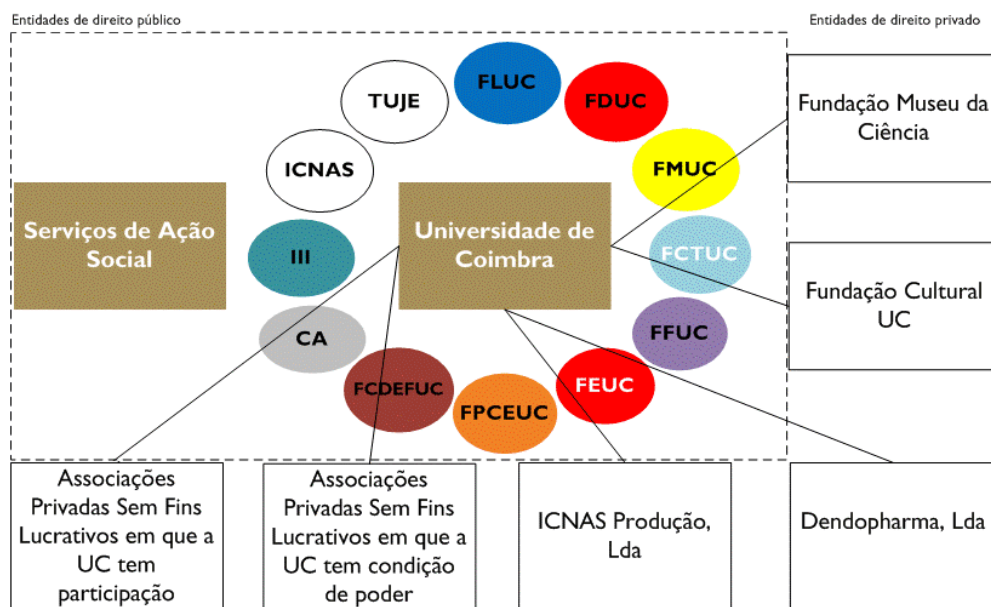
- a) Denominação: Grupo Público UC - Universidade de Coimbra
- b) Número de Contribuinte: 501 617 582
- c) Código Repartição Finanças: 3050 – Coimbra 2
- d) Sede: Paço das Escolas • 3004-531 Coimbra
- e) Instalações: a UC encontra-se dispersa pela cidade, concentrando-se as suas infraestruturas em três polos universitários fundamentais designados por polo I (correspondente à zona histórica), polo II (Pinhal de Marrocos, junto ao Rio Mondego) e polo III (em Celas, junto ao Centro Hospitalar Universitário de Coimbra).
- f) Classificação Orgânica:

Ministério	I	I	Educação e Ciência
Secretaria	0	I	Funcionamento – Serviço e Fundo Autónomo (SFA)
Capítulo	0	4	Estabelecimento de Ensino Superior e Serviços de Apoio - Funcionamento
Divisão	0	5	Universidade de Coimbra
Subdivisão	0	I	Universidade de Coimbra

- g) CAE: 85420 – Ensino Superior
- h) Tutela(s): Ministério da Educação e Ciência
- i) Regime Financeiro: Serviço e Fundo Autónomo com autonomia administrativa e financeira.
- j) Constituição e Orgânica: ver capítulo I, Perfil Identitário
- k) Funcionamento: a Universidade rege-se pelo disposto na Constituição da República Portuguesa, na Lei n.º

62/2007, de 10 de setembro (RJIES), nos Estatutos (Despacho Normativo n.º 43/2008 de 01 de setembro de 2008), bem como nos Regulamentos internos das suas unidades e nos regimentos de funcionamento dos Órgãos de Governo.

Integram o perímetro de consolidação as entidades de direito público e privado representadas na figura seguinte:



Identificam-se a seguir as entidades que a 31 de dezembro integram a prestação de contas consolidadas do exercício findo de 2012.

Entidade		Contribuinte	Objeto	Sede	Responsáveis pela Gestão Financeira e Patrimonial	% Detida do Capital Método Consolidação
SAS	Serviços de Ação Social	600 038 106	Garantir condições de estudo aos estudantes da Universidade de Coimbra através da prestação de serviços e concessão de apoios	Rua Guilherme Moreira n.º 12 – Coimbra	De 01.01.2012 a 31.12.2012 Reitor: Prof. Doutor João Gabriel Monteiro de Carvalho e Silva Vice-Reitora: Margarida Isabel Mano Tavares Simões Lopes Marques de Almeida De 01.01.2012 a 10.05.2012 Administradora: Célia Maria Ferreira Tavares Cravo De 11.05.2012 a 31.12.2012 Administrador: Jorge Amaral Tavares SROC/ROC: Crowe Horwath	Simplex agregação
CES	Centro de Estudos Sociais	500825840	Investigação e formação avançada na área das ciências sociais e humanas	Colégio de S. Jerónimo Praça D. Dinis Apartado 3087 3001-401 Coimbra	Diretor: Boaventura de Sousa Santos Diretor Executivo: João Paulo dos Santos Dias SROC/ROC: Pinto Castanheira, SROC, Unipessoal, Lda.	Simplex agregação
Exploratório	Associação Exploratório Infante D. Henrique	503 626 406	Contribuir para a valorização cultural e intelectual das crianças e jovens; Fomentar o gosto pela C&T.	Rua Pedro Monteiro 3000-329 Coimbra	Presidente da Direção: Prof. Doutor Victor Manuel Simões Gil Vice-Presidente da Direção: Prof. Doutora Maria Helena Carvalho Gomes Caldeira Martins Vogal: Professor Doutor Celso Figueiredo Gomes SROC/ROC: Crowe Horwath	85,07% Integral
CNC	Centro de Neurociências de Coimbra	502 510 439	Promover a investigação científica fundamental e aplicada e o desenvolvimento experimental sobre vários aspetos das neurociências e da biologia celular	Departamento de Zoologia Universidade de Coimbra Largo Marquês de Pombal 3004-517 Coimbra	Presidente: Prof. Doutora Catarina Isabel Neno Resende de Oliveira Vice-Presidente: Prof. Doutor Euclides Manuel Vieira Pires Vice-Presidente: Prof. Doutor João Ramalho de Sousa Santos Vice-Presidente: Prof. Doutor Carlos José Fialho da Costa Faro SROC/ROC: Leal Carneira & Associados, SROC	92,31% Integral
IPN	IPN - Associação para a Inovação e Desenvolvimento em Ciência e Tecnologia	502 790 610	Promove a investigação científica e tecnológica orientada para a colaboração com organismos, empresas e instituições universitárias ou não universitárias	Rua Pedro Nunes, 3030 - 199 Coimbra	Presidente: Doutora Maria Teresa Ferreira Soares Mendes Vice-Presidente: Doutor José António Raimundo Mendes da Silva SROC/ROC: P. Matos Silva, Garcia JR, P. Caiado & Associados	46,79% Integral
ICNAS PRODUÇÃO, LDA	ICNAS - Produção Unipessoal, LDA	508 944 767	Desenvolver a investigação científica, implementar novas técnicas de investigação básica e clínica no âmbito das tecnologias nucleares aplicadas à saúde e divulgar os avanços científicos alcançados na sua área de intervenção	Azinhaga de Stª Comba, Edifício do Incas, Pólo Ciências da Saúde da Univ. de Coimbra	Gerente: Prof. Doutor Miguel de Sá e Sousa de Castelo Branco Gerente: Professor Antero José Pena Afonso de Abruñhosa SROC/ROC: J. Rito, SROC, Lda.	100% Integral
DENDROPHARMA, LDA	Dendropharma, Lda - Investigação e Serviços de Intervenção Farmacéutica, Sociedade Unipessoal Lda	509 575 838	Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, Pólo das Ciências da Saúde da Universidade de Coimbra, Azinhaga de Santa Comba 3000-548 Coimbra	Gerente: Prof. Doutor Amílcar Celta Falcão Ramos Gerente: Prof. Doutor Henrique Santos Carmo Madeira Gerente: Prof. Doutor Francisco José de Batista Veiga SROC/ROC: Crowe Horwath	100% Integral
FMC	Fundação Museu da Ciência	508 225 329	Administração e exploração do Museu da Ciência da UC	Laboratório Químico, Largo Marquês de Pombal em Coimbra	Presidente da Direção: Professor Paulo Gama da Mota Vice-presidente: Professora Carlota Simões Vogal: Professor Pedro Casaleiro SROC/ROC: J. Rito, SROC, Lda.	Simplex agregação
FCUC	Fundação Cultural da UC	508 307 090	Promover, apoiar e dinamizar iniciativas no âmbito da atividade científica, cultural e social da UC	Praça República, Coimbra 3000-343 Coimbra	Presidente do Conselho de administração: Professora Clara Almeida Santos Vogal: Professor Fernando Matos de Oliveira Vogal: Engenheira Maria de Aguiar Moraes SROC/ROC: J. Rito, SROC, Lda.	100% Integral
IPN-I	IPN-Incubadora Associação para o Desenvolvimento de Atividades de Incubação de Ideias e Empresas	506 375 986	Tem por objetivo estimular o empreendedorismo e fomentar a criação de empresas inovadoras de base tecnológica e serviços avançados.	Rua Pedro Nunes 3030-199 Coimbra	Presidente da Direção: Professora Maria Teresa Ferreira Soares Mendes Vice-Presidente: Professor José António Raimundo Mendes da Silva SROC/ROC: P. Matos Silva, Garcia JR, P. Caiado & Associados	87,94% Integral
ADAI	Associação para o Desenvolvimento da Aerodinâmica Industrial	502 550 554	Contribuir para o progresso da aerodinâmica industrial, através da investigação, do ensino superior e pós-graduado e da prestação de serviços à comunidade.	Santo António dos Olivais Rua Pedro Hispano 12 3030-289 Coimbra	Presidente do Conselho de Administração: Professor Domingos Xavier Viegas Vice-Presidente: Professor Manuel Carlos Gameiro da Silva	85,32% Integral

Tendo sido definido o perímetro de consolidação de contas do GPUC no ano de 2011, foram integradas na prestação de contas consolidadas todas as entidades relevantes para as quais se conseguiu obter informação contabilística atualizada, em tempo útil. Conseguiu-se, assim, uma melhoria face ao ano precedente, no entanto, para se conseguir a plena prestação de contas consolidadas é identificada a necessidade de reforço das condições gerais de prestação de contas à entidade-mãe, que as entidades relacionadas de direito privado devem cumprir, tal como determina o n.º 3, do art.º 14.º dos Estatutos da UC.

No exercício de 2012 não integram a prestação de contas consolidadas as seguintes entidades:

Entidade		NIF	Ativo circulante	Valor participação	Método De Consolidação	Exercício de Referência
INESC_C	Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores de Coimbra	505 232 200	950.945,46	16.558,80	Consolidação Integral	2011
LEDAP	Laboratório de Energética e Detónica - Ass. De Apoio	502 523 832	37.863,59	99.759,57	Consolidação Integral	2011
ITeCons	Instituto de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico em Ciências da Construção	507 487 648	3.557.011,00	100.000,00	Equivalência Patrimonial	2011
AEEC	Associação de Estudos Europeus de Coimbra	503 751 065	43.748,33	s/participação	Simples agregação	2012
CDB	Centro de Direito Biomédico	504 190 490	152.472,43	s/participação	Simples agregação	2011
CDC	Centro de Direito do Consumo	504 244 515	61.815,00	s/participação	Simples agregação	2011
CDF	Centro de Direito da Família	504 140 566	51.089,77	s/participação	Simples agregação	2011
CEDIPRE	Centro de Estudos de Direito Público e Regulação	504 736 361	296.575,65	s/participação	Simples agregação	2010
IDPEE	Instituto de Direito Penal Económico e Europeu	504 089 315	47.138,87	s/participação	Simples agregação	2011
BBS	Instituto do Direito Bancário, da Bolsa e dos Seguros	504 505 521	208.173,00	s/participação	Simples agregação	2011
IDET	Instituto do Direito das Empresas e do Trabalho	505 257 424	a)	s/participação	Simples agregação	a)
FJAR	Fundação Dr José Alberto dos Reis	500730229	253.250,80	s/participação	Simples agregação	2011
FRS	Fundação Rangel de Sampaio	500 122 261	322978,77	s/participação	Simples agregação	2011
FSZ	Fundação Salgado Zenha	504 901 591	a)	s/participação	Simples agregação	a)
APEU	Associação para a Extensão Universitária	503 213 985	189.518,82	s/participação	Simples agregação	2011
AIBILI	Associação para a Investigação Biomédica e Inovação em Luz e Imagem	502 288 957	2.711.114,31	s/participação	Simples agregação	2010
PRODEQ	Associação para o Desenvolvimento de Engenharia Química	505 413 485	722.827,75	s/participação	Simples agregação	2010
ADDF	Associação para o Desenvolvimento do Departamento de Física	505 040 557	95.092,37	s/participação	Simples agregação	2009
CEISUC	Centro de Estudos e Investigação em Saúde da Universidade de Coimbra	504 807 285	218.724,64	s/participação	Simples agregação	2011
CEDOUA	Centro de Estudos de Direito do Ordenamento, do Urbanismo e do Ambiente	503 535 630	836.523,20	s/participação	Simples agregação	2011
IGC	<i>IUS GENTIUM CONIMBRIGAE</i>	504 699 237	77.538,44	s/participação	Simples agregação	2010
ISR	Instituto de Sistemas e Robótica [inclui os três polos: Lisboa, Coimbra e Porto]	502 854 227	2.533.880,20 b)	s/participação	Simples agregação	2010
IMAR	Instituto do Mar	502 776 463	7.457.505,40 a)	s/participação	Simples agregação	2010
IJC	Instituto Jurídico da Comunicação	503 863 351	311.996,00	s/participação	Simples agregação	2011
LIP	Laboratório de Instrumentação e Física Experimental de Partículas	501 694 650	a)	s/participação	Simples agregação	a)
ACIV	Associação para o Desenvolvimento da Engenharia Civil	505 448 173	1.276.975,69	s/participação	Simples agregação	2011
IERU	Instituto de Estudos Regionais e Urbanos de Coimbra	502 849 711	173.575,82	s/participação	Simples agregação	2011

a) Relatório de contas não facultado.

b) Este montante corresponde ao total do ativo circulante dos três polos, tendo a UC apenas uma parcela correspondente à atividade desenvolvida no polo de Coimbra.

Nota 3 Pessoal ao serviço

O número de trabalhadores efetivos do universo UC e SASUC, a 31 de dezembro de 2012, era de 3.073, de acordo com os respetivos mapas de pessoal, aqui apresentados de forma consolidada.

Atividades	A - Gestão B - Ensino, Investigação e Prestação de Serviços C - Serviços de Suporte	Cargos / Carreiras / Categorias																	TOTAL
		Equipa Racional	Órgãos de Gestão (A)	Dirigente	Docente Universitário	Investigador	Diagnóstico e Terapêutica	Pessoal de Informática	Médico	Enfermeiro	Educador de Infância	Técnico	Técnico Superior	Coordenador Técnico	Assistente Técnico	Encarregado Geral Operacional	Encarregado Operacional	Enc. Pessoal Auxiliar (Carreira substituta)	
Atividade A	Postos trabalho ocupados a 31-12-2012	10	47	40															97
	Postos trabalho previstos para 2012	10	46	46															102
Atividade B	Postos trabalho ocupados a 31-12-2012				1.485	79	14						5						1.583
	Postos trabalho previstos para 2012				1.653	92	15						5						1.765
Atividade C	Postos trabalho ocupados a 31-12-2012							30	1	1	9	5	337	22	429	2	22	1	1.355
	Postos trabalho previstos para 2012							26	2	2		10	405	32	428		1		1.065
Postos de trabalho previstos para trabalhadores em Mobilidade/Com. Serv./Etc.					43	2						1	46	2	24				23
Totais Cargos / Carreiras / Categorias (Postos de trabalho ocupados a 31-12-2012)		10	47	40	1.485	79	14	30	1	1	9	5	342	22	429	2	22	1	3.035
Totais Cargos / Carreiras / Categorias (Postos trabalho previstos para 2012)		10	46	46	1.696	94	15	26	2	2	0	11	456	34	452	0	1	0	3.073

(A) - Os membros dos órgãos de gestão são considerados, também, nos efectivos da respectiva carreira

Quanto às restantes entidades incluídas nas demonstrações consolidadas (entidades de direito privado), apresentavam, no final do ano, 262 trabalhadores, cuja distribuição, por analogia com o mapa de pessoal das entidades de direito público, pode ser apresentado no quadro seguinte.

Atividades	A - Gestão B - Ensino, Investigação e Prestação de Serviços C - Serviços de Suporte	Cargos / Carreiras / Categorias												TOTAL	
		Órgãos de Gestão	Dirigente	Docente Universitário	Investigador	Diagnóstico e Terapêutica	Pessoal de Informática	Técnico	Técnico Superior	Coordenador Técnico	Assistente Técnico	Encarregado Operacional	Assistente Operacional		Outras situações
Atividade A	trabalhadores a 31-12-2012	6	1						15		3				25
Atividade B	trabalhadores a 31-12-2012		4		100				27				5	3	139
Atividade C	trabalhadores a 31-12-2012				1		3	3	53	4	31	1	2		98
Totais (trabalhadores a 31/12/2012)		6	5	0	101	0	3	3	95	4	34	1	7	3	262

III. Informações relativas aos procedimentos de consolidação

Nota 6 Discriminação da rubrica «Diferenças de consolidação»

Em 31 de dezembro de 2012 não existem diferenças de consolidação em categorias de ativos ou de passivos identificáveis das entidades incluídas nas contas consolidadas.

Nota 9 Acontecimentos que tenham ocorrido entre a data do balanço e a data do balanço consolidado

Para além do acontecimento a seguir descrito não se registaram outros acontecimentos relevantes entre a data das demonstrações financeiras e a data da sua emissão.

No dia 5 de abril foi conhecido o acórdão n.º 187/2013 do Tribunal Constitucional que considera inconstitucional o art.º 29.º da Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro de 2012 (Lei que aprova o OE para o ano de 2013) pondo em causa a suspensão do subsídio de férias em 2013. De acordo com o princípio da especialização dos exercícios, tal custo, a existir, deve ser reconhecido no ano de 2012 e assim afetar o resultado do exercício.

Trata-se de uma obrigação possível que carece de confirmação através da aprovação de OE retificativo para o ano

de 2013. Só assim o GPUC saberá se tem ou não uma obrigação presente que possa conduzir a um exfluxo de recursos.

Mantendo-se as normas habituais de concessão do subsídio de férias, pode ser feita a estimativa que se segue da quantia da obrigação:

Grupo de Empregados	UC	SASUC	Total
Docentes	4.647.574 €	- €	4.647.574 €
Investigadores	288.216 €	- €	288.216 €
Não Docentes	1.402.626 €	247.944 €	1.650.570 €
Outro Pessoal	6.445 €	- €	6.445 €
	6.344.859 €	247.944 €	6.592.803 €

Nota 13 Contabilização das participações em associadas

Em 31 de dezembro de 2012 as participações financeiras do GPUC encontram-se valorizadas ao custo histórico, sendo a sua composição a que se segue.

a) Relação das participações em entidades de natureza não societária cujo património social se encontre titulado

Identificação da Participação		31 de dezembro 2012			Resultado Líquido	
Denominação social	Sede	Valor Nominal/ Participação	Capital Próprio	Volume de Negócios	Montante	Exercício de Referência
AEMITEQ-Assoc. Inov. Tecnol. Qualidade	Rua Coronel Júlio Veiga Simão, Loreto, 3020-053 Coimbra	4.987,98 €	284.345,00 €	339.452,83 €	-45.783,67 €	2011
LEDAP - Lab. De Energética e Detónica	Av. da Universidade de Coimbra, 3150-277 Condeixa-a-Nova	99.759,57 €	149.639,36 €	62.430,73 €	6.385,44 €	2011
IDARC - Inst. Desenv. Agrário Reg. Centro	Almeque - Vale Gemil, 3040-322 Coimbra	2.493,99 €	-130.442,06 €	-	-52.444,26 €	2006
Fundação das Universidades Portuguesas	Rua Pinheiro Chagas n.º 27, 3000-333 Coimbra	49.879,79 €	1.496.394,00 €	-	139.116,00 €	2011
INESC - Instituto de Eng. Sistemas Computadores	Rua Alves Redol, n.º 9, 1000-029 Lisboa	520.000,00 €	18.525.000,00 €	2.116.981,00 €	-331.292,00 €	2011
IGAP - Instituto de Gestão e Administração Pública	Rua Belos Ares, 160, 4100-108 Porto	498,80 €	-	225.195,53 €	-38.197,46 €	2012
Poolnet Portuguesa Tooling Network	Av. D. Dinis, 17, 2430-263 Marinha Grande	1.000,00 €	37.000,00 €	113.191,00 €	4.192,00 €	2012
Instituto de Formação p/ Executivos		351,82 €	-	-	-	-
Centro de Biomassa p/ Energia	Apartado 49, 3221-909 Miranda do Corvo	2.493,99 €	787.296,67 €	61.815,63 €	63.541,42 €	2010
INESC_C - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores de Coimbra	Rua Antero de Quental, 199, 3000-033 Coimbra	16.558,80 €	27.598,00 €	178.260,14 €	-4.879,23 €	2010
OPEN - Assoc. Oportunidades Específicas de Negócio	Zona Industrial - Rua de Espanha, lote 8, 2431-901 Marinha Grande	5.000,00 €	508.000,00 €	137.773,00 €	9.662,00 €	2012
Willuso - Associação de Investigação, Longevidade e Saúde	Rua Emídio Navarro, n.º 18, 3050-224 Luso	500,00 €	-	-	-	-
IteCons - Inst. de Inv. e Desenv. Tecnológico em Ciências de Construção	Rua Pedro Hispano, Polo II da UC 3030-289 Coimbra	100.000,00 €	849.000,00 €	1.200.964,00 €	417.974,00 €	2011
IT - Instituto de Telecomunicações	Av. Rovisco Pais I, 1049-001 Lisboa	299.278,75 €	1.908.932,22 €	1.354.725,77 €	-225.781,63 €	2012
RAIZ - Instituto de Investigação da Floresta e do Papel	Quinta de São Francisco – Apartado 15 3801-501 Eixo	70.000,01 €	3.500.000,00 €	2.903.597,00 €	-130.913,00 €	2010
CENTROHABITAT-Plataforma para a Construção Sustentável	Curia Tecnoparque	500,00 €	113.000,00 €	98.181,90 €	3.197,99 €	2011
Relacre - Associação de Laboratórios Acreditados de Portugal	Rua Filipe Folque, n.º 2 - 6.º Dto, 1050-113 Lisboa	750,00 €	95.000,00 €	747.283,50 €	78.923,88 €	2011
IATV - Instituto do Ambiente, Tecnologia e Vida	Largo Marquês de Pombal, Dep. Zoologia da UC 3000-272 Coimbra	200.000,00 €	200.000,00 €	6.780,00 €	26.647,29 €	2011
Associação BLC3 - Plataforma para o desenvolvimento da Região Interior Centro	Paços do Município, Largo Conselheiro Cabral Metello, 3400-062 Oliveira do Hospital	3.000,00 €	13.000,00 €	30.000,00 €	11.512,05 €	2010
Obitec - Associação Óbidos Ciência e Tecnologia	Covento S. Miguel das Gaeiras 2510-718 Óbidos	1.000,00 €	317.700,00 €	52.115,54 €	598,94 €	2011
Terabiz, Lda.	Rua Pedro Nunes (Quinta da Nora) 3030 - 199 Coimbra	1.500,00 €	30.000,00 €	0,00 €	-627,75 €	2011
Cesab	Zona Industrial Ponte Viadores 3050 Mealhada	1.496,00 €	745.000,00 €	105.543,25 €	29.281,18 €	2012
Aferymed	Rua dos Costas, Lote 19, N.º 74 R/C 2415-567 Leiria	2.850,00 €	15.000,00 €	79.155,19 €	6.773,29 €	2012
Tecparques	Rua Eng.º Frederico Ulrich, 4470-605 Maia	2.500,00 €	30.000,00 €	19.500,00 €	-2.730,77 €	2012
Coimbra Inovação Parque	Pavilhão Centro de Portugal, Insua dos Bentos, Avenida da Lousã, Coimbra	19.500,00 €	2.616.380,00 €	168.268,75 €	-303.887,67 €	2012
ABAP - Associação Beira Atlântico Parque	Rua do Matadouro, 3070-426 Mira	1.000,00 €	2.454.360,81 €	144.274,67 €	21.256,26 €	2012
Biocant - Associação de Transferência de Tecnologia	Parque Tecnológico de Cantanhede, Núcleo 04, Lote 2, 3060-197 Cantanhede	2.000,00 €	3.960.000,00 €	773.323,64 €	-742.617,11 €	2012

a) Último relatório de contas facultado.

b) Relatório de contas não facultado.

b) Relação das ações, quotas e outras partes de capital detidas

Tipo	Denominação social	Sede	Quant.	Valor unitário	Valor Global	Capital próprio	Volume de Negócios	Res. Líquido	Exercício de Referência
Ações	Odabarca	Urbanização MADEFIL- Lote 13-19, Sargento-Mor, 3021-901 Coimbra	20	249,40 €	4.998,00 €	349.160,00 €	140.053,50 €	15.900,00 €	2011 a)
Ações	Coimbravita ADR	Rua Capitão Luís Gonzaga, n.º 74, 3000-095 Coimbra	3000	4,99 €	14.968,00 €	416.585,86 €	21.355,33 €	86.255,40 €	2005 a)
Fundo Patrimonial	Associação p/ Internacionalização Empresarial	Praça das Indústrias 1300-307 Lisboa	n.a.	-	24.939,89 €	-	-	-	- b)

a) Último relatório de contas facultado.

b) Relatório de contas não facultado.

c) Quanto à discriminação da conta “outras aplicações financeiras” (conta 415)

Identificação dos ativos					Valor nominal dos ativos em 31.12.2012
Natureza		Transmissão			Capital
Tipo	Entidade devedora/emiteente	Base legal	Data	Valor à data da transmissão	
Fundo Prémio Latim Medieval	Prof. Doutor Gerales Freire - Prémio Latim Medieval	Protocolo	1999	24.939,89 €	31.317,67 €
Títulos	Certificado de renda perpétua	DL 34549, 28 Abril 1945	2006	249,00 €	249,00 €
Títulos	Certificados de renda perpétua	DL 23865, 17 Maio 1934 e Lei 1933, de 13 Fevereiro 1936	2006	7.955,20 €	7.955,20 €
Obrigações	CGD	Contrato	2009	50.000,00 €	50.000,00 €

IV. Informações relativas a compromissos

Nota 16 Montante global dos compromissos financeiros que não figurem no balanço consolidado

Existem encargos assumidos que terão reflexo orçamental nos anos económicos futuros. As contas 04 «orçamento – exercícios futuros» e 05 «compromissos – exercícios futuros» refletem as responsabilidades futuras que se desagregam como se segue:

Natureza da responsabilidade	Compromissos para o ano de 2013	Compromissos para anos seguintes
Pessoal	102.759 €	37.409 €
Aquisições de Bens	1.633.867 €	702.539 €
Aquisições de Serviços	6.827.177 €	1.031.696 €
Transferências Correntes	1.887.884 €	259.407 €
Aquisição de Bens de Capital	4.129.261 €	
Investimentos do Plano	11.404.729 €	64.958.065 €
Totais	25.882.918 €	66.951.706 €

A Universidade, por força de acordos quadro celebrados com as entidades a seguir identificadas, possui os encargos assumidos, nos montantes especificados:

Entidade	Obrigações contratualizadas	Despesa paga no ano	Compromissos anos seguintes
Fundação Cultural da Universidade de Coimbra	733.343 €	244.448 €	478.355 €
Fundação Museu da Ciência	513.383 €	500.665 €	214.578 €
Associação Académica de Coimbra	233.325 €	233.325 €	233.325 €
Fundo de Apoio Social	220.000 €	220.000 €	220.000 €
Total	1.700.051 €	1.198.438 €	1.146.258 €

Nota 18 Critérios de valorimetria aplicados e métodos utilizados no cálculo dos ajustamentos de valor

As demonstrações financeiras foram preparadas em harmonia com os princípios contabilísticos definidos no Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Sector da Educação (POC-Educação) - Portaria n.º 794/2000, de 20 de setembro, da Lei 62/2007, de 10 de setembro e na Portaria 474/2010, de 1 de julho que aprova a Orientação n.º 1/2010.

As demonstrações financeiras cumprem ainda as Normas Internacionais de Contabilidade do Sector Público, foram preparadas numa base de continuidade das operações e as políticas contabilísticas foram aplicadas de forma consistente durante o exercício económico. Foram preparadas a partir dos registos contabilísticos das entidades incluídas na consolidação, tendo-se utilizado os procedimentos de consolidação a seguir descritos.

a) Procedimentos de consolidação

As contas da UC, dos Serviços de Ação Social, da Fundação Museu da Ciência e do Centro de Estudos Sociais foram consolidadas pelo método da simples agregação. Embora a UC não disponha de participação nos capitais próprios destas entidades, detém controlo sobre elas.

As entidades Fundação Cultural, ICNAS Produção, DendroPharma, Centro de Neurociências de Coimbra, Associação Exploratório Infante D. Henrique, Instituto Pedro Nunes, ADAI - Associação para o Desenvolvimento da Aerodinâmica Industrial e IPN-I - Associação para o Desenvolvimento de Atividades de Incubação de Ideias e Empresas, foram consolidadas pelo método de consolidação integral. A UC detém o controlo da participação nos capitais próprios destas entidades.

As principais transações e os saldos ocorridos entre as entidades foram eliminados no processo de consolidação, nomeadamente:

- As dívidas entre as entidades incluídas na consolidação;
- Os custos e perdas, os proveitos e ganhos, relativos às operações efetuadas entre entidades incluídas na consolidação;
- As operações de transferências de subsídios entre entidades incluídas na consolidação.
- As operações de concessão de direitos de superfície entre as entidades incluídas na consolidação.

Nos casos em que se aplicou o método da consolidação integral, foram reconhecidos os respetivos interesses minoritários em função das participações detidas.

b) Imobilizado corpóreo e incorpóreo

O imobilizado corpóreo e incorpóreo está mensurado inicialmente ao custo de aquisição ou de avaliação técnica para as situações em que se procedeu à inventariação física de bens não valorizados anteriormente.

Os bens em relação aos quais o valor não é conhecido, foram registados nas demonstrações financeiras pelo valor resultante da avaliação efetuada por um perito independente.

O património da UC integra bens imóveis, cuja avaliação técnica efetuada determinou a sua valorização pelo valor de 1€.

A valorização assim efetuada encontra fundamento legal no n.º 2 do art.º 31.º do CIBE que refere que “Nos casos de total impossibilidade de atribuição fundamentada do valor, designadamente de bens de relevância histórico-cultural, os mesmos devem constar com valor zero ...”, por os bens se encontrarem qualificados como “edifícios históricos” pela entidade legalmente competente para o efeito.

Assim os “edifícios históricos” não foram sujeitos ao regime de amortizações previsto no CIBE, ao abrigo do disposto no art.º 36.º, n.º 1, alíneas e) e f), conjugado com o n.º 2, que refere que “pela sua complexidade ou particularidade apresentem dificuldades técnicas inultrapassáveis de inventariação ou de avaliação, ou que se valorizem pela sua raridade”.

Conta POC	Denominação imobilizado
4222000000	Gerais - Faculdade de Direito Paço das Escolas Paço das Escolas - Paço Real
4222000001	Paços das Escolas - Gerais Paços das Escolas - Torre Paços das Escolas - Capela
4222000002	Colégio de S. Pedro
4222000009	Palácio de Sub-Ripas
4222000014	Colégio de S. Jerónimo
4224000002	Biblioteca Joanina
4229000010	Capela de S. Miguel e Museu de Arte Sacra
4229000018	Palácio de S. Marcos
4229000020	Jardim Botânico (FCTUC)

As imobilizações incorpóreas referentes a patentes estão mensuradas ao custo de aquisição e incorporam todas as despesas associadas à sua valorização.

c) Depreciações e amortizações

As depreciações e amortizações são calculadas segundo o método das quotas constantes, pelo regime duodecimal atendendo à data de início de disponibilidade do bem para utilização, com uma vida útil atribuída em função da sua classificação de acordo com o previsto no classificador geral (Portaria n.º 671/2000, de 17 de abril). De acordo com o mesmo normativo, os bens de imobilizado cuja vida útil é inferior a um ano, em que o seu valor de aquisição é inferior a 80% do índice 100 da tabela de remunerações da Administração Pública, são totalmente depreciados no próprio ano.

Apesar do critério prevacente ser o da UC, como entidade-mãe, relativamente às entidades, Fundação Cultural, Fundação Museu da Ciência, ICNAS Produções, Centro de Estudos Sociais, Dendropharma, Centro de Neurociências de Coimbra, Associação Exploratório Infante D. Henrique, IPN, IPN-I e a ADAI as depreciações e amortizações do exercício, foram determinadas de acordo com o Decreto Regulamentar n.º 25/2009, de 14 de setembro, tendo sido adotado o método de linha reta, previsto nesse diploma legal, pelo facto de se ter procedido ao recálculo e se ter concluído que não revelavam diferenças materialmente relevantes.

A amortização de imobilizações incorpóreas referentes a patentes é efetuada à taxa de 5% por adoção do critério previsto no Decreto-Lei n.º 16/95, de 24 de janeiro, correspondente ao número de anos permitido para o registo de patentes.

d) Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros apresentados no balanço estão mensurados ao respetivo custo de aquisição.

e) Provisão para cobranças duvidosas

A constituição de provisões para cobrança duvidosa foi efetuada de acordo com a política descrita no ponto 2.7 do POC - Educação. Foram constituídas para os créditos que não do Estado, em sentido lato, em mora há mais de 12 meses, desde a data do respetivo vencimento, e para os quais foram efetuadas diligências para o seu recebimento.

f) Existências ou inventários

As existências foram mensuradas ao custo de aquisição. A fórmula de custeio utilizada é o custo médio ponderado para todos os itens de existências. Relativamente à entidade ICNAS Produção o método de custeio utilizado é o FIFO, por na fase de homogeneização se ter concluído que, atendendo ao valor das existências ou inventários, as diferenças eram materialmente pouco relevantes.

g) Especialização de proveitos e custos

As receitas com origem no OE são reconhecidas como proveito do exercício (Subsídio à Exploração) no momento da sua entrada, por débito da conta do ativo «Depósitos em instituições financeiras - Conta no Tesouro».

Os custos diferidos, acréscimos de custos e proveitos diferidos, são reconhecidos de acordo com o princípio de especialização dos exercícios, no momento em que são obtidos ou incorridos, independentemente do momento em que o recebimento ou pagamento ocorre, bem como transferidos para os exercícios em que devem ser reconhecidos.

No que se refere a receitas não faturáveis relacionadas com as propinas de cursos de licenciatura, mestrado integrado, mestrado, doutoramento e cursos não conferentes de grau, são reconhecidas como proveito de acordo com o princípio da especialização de exercícios.

As dívidas a receber de clientes correspondem ao valor das faturas emitidas, relativas a vendas e prestações de serviços, e o proveito é reconhecido no momento da sua emissão.

h) Subsídios

O GPUC recebeu no exercício económico de 2012 subsídios com origem em programas de cofinanciamento referentes a Fundos Estruturais para o Ensino e Formação no âmbito do Quadro Comunitário de Apoio, tendo a contabilização sido efetuada no momento do recebimento e relevada a proveito à medida que ocorrem as depreciações.

No âmbito de projetos institucionais e de investigação, com origem na União Europeia e na Fundação para a Ciência e a Tecnologia e outros organismos públicos e privados, os subsídios são reconhecidos como proveito com o apuramento da taxa de execução desses projetos. Os subsídios recebidos destinados a financiar despesas correntes são registados como proveito do exercício (“Subsídio à Exploração”) na parte correspondente aos custos incorridos durante o exercício, independentemente do momento do recebimento dos mesmos, registando-se no passivo (“Proveitos Diferidos”) os adiantamentos. Os subsídios recebidos para financiar despesas de capital são diferidos no balanço na rubrica de “Proveitos Diferidos”, sendo transferidos para proveitos, através da rubrica de “Ganhos Extraordinários”, em proporção idêntica aos encargos anuais com a depreciação dos bens subsidiados.

i) Operações extraorçamentais

Sempre que o GPUC atua como entidade líder em projetos de I&D, em parceria com outras Instituições, é de sua responsabilidade a transferência para essas entidades dos subsídios atribuídos pelas entidades financiadoras, na quota-parte que estas têm no projeto. Nas circunstâncias em que o GPUC atua como entidade responsável pela transferência a terceiros de subsídios recebidos de outras entidades, essas operações, enquanto de pura intermediação, apenas têm reflexo em contas de balanço e em termos orçamentais, em operações extraorçamentais, reconhecidas no classificador económico da receita 17.02.00 «Operações extraorçamentais» e da despesa 12.02.00 «outras operações de tesouraria», que inclui os montantes provenientes de fundos alheios que deverão constituir posteriormente fluxos de entrega às entidades a quem respeitam.

j) Enquadramento fiscal

As entidades objeto de consolidação - UC, SAS, CNC, CES e IPN - gozam de isenção parcial do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas, uma vez que se encontram sujeitas a este imposto apenas por via da retenção na fonte relativamente aos seus rendimentos de aplicação de capitais. Não estão, portanto, obrigadas a entregar a declaração anual de rendimentos.

As entidades FC, FMC, ICNAS Produções, DendroPharma, Associação Exploratório Infante D. Henrique e IPN - Incubadora, Associação para o Desenvolvimento de Atividades de Incubação de Ideias e Empresas são sujeitos passivos de IRC, de acordo com o disposto no Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC).

Nota 19 Cotações utilizadas para conversão dos elementos expressos em moeda estrangeira

Os ativos e passivos expressos em moeda estrangeira com exceção das identificadas a seguir, foram convertidos para euros utilizando as taxas de câmbio vigentes à data da operação. As diferenças de câmbio realizadas no exercício, bem como as potenciais, apuradas nos saldos existentes na data do balanço por referência às paridades vigentes nessa data, integram os resultados correntes do exercício.

O GPUC detém nos depósitos à ordem uma conta em dólares (USD) que à data do balanço foi determinada e registada em diferenças de câmbio desfavoráveis.

Valor em USD	Taxa de Câmbio	Valor em Euros	Diferença de Câmbio
20.413 €	0,75654	15.444 €	319 €
7.385 €	0,75654	5.587 €	116 €

A taxa de câmbio à data de 31-12-2012 foi obtida do site <http://www.onda.com/convert>

V. Informações relativas a determinadas rubricas

Nota 20 Rubricas «Despesas de instalação» e «Despesas de investigação e de desenvolvimento»

Os valores constantes das contas 431 “Despesas de Instalação” e 432 “Despesas de Investigação e desenvolvimento”, justificam-se da forma que a seguir se descreve.

UC: O montante registado de 227.390€ diz respeito a Despesas de Investigação.

ICNAS: O montante de 225.319€, registado na rubrica de despesas de Projetos de Investigação e Desenvolvimento diz respeito às Licenças de Autorização de Fabrico de Medicamentos emitidas pelo Ministério da Economia e pelo INFARMED relativas a projetos na área de Radiofármacos.

IPN: O montante de 234.020€ registado diz respeito ao projeto designado por XHMS.

Nota 22 Movimentos ocorridos nas rubricas do ativo imobilizado constantes do balanço consolidado e nas respetivas amortizações e provisões

A rubrica amortizações e provisões analisa-se como se segue:

Rubricas	Saldo Inicial	Inclusão de novas entidades	Reforço	Regularizações	Saldo Final
Bens de domínio público					
Terrenos e recursos naturais	- €	- €	- €	- €	- €
Edifícios	- €	- €	- €	- €	- €
Outras construções e infraestruturas	- €	- €	- €	- €	- €
Infraestruturas e equipamentos de natureza militar	- €	- €	- €	- €	- €
Bens do património histórico, artístico e cultural	- €	- €	- €	- €	- €
Outros bens de domínio público	- €	- €	- €	- €	- €
	- €	- €	- €	- €	- €
Imobilizações incorpóreas					
Despesas de instalação	- €	- €	- €	- €	- €
Despesas de investigação e de desenvolvimento	- €	- €	- €	- €	- €
Propriedade industrial e outros direitos	2.014.155 €	48.148 €	659.130 €	16.877 €	2.704.556 €
	2.014.155 €	48.148 €	659.130 €	16.877 €	2.704.556 €
Imobilizações corpóreas					
Terrenos e recursos naturais	- €	- €	- €	- €	- €
Edifícios e outras construções	46.264.404 €	958.891 €	5.678.873 €	61.120 €	52.963.288 €
Equipamento e material básico	65.470.201 €	215.578 €	10.033.258 €	225.712 €	75.493.324 €
Equipamento de transporte	634.462 €	49.144 €	44.095 €	- €	727.701 €
Ferramentas e utensílios	397.644 €	- €	9.036 €	330 €	406.350 €
Equipamento administrativo	14.883.566 €	44.523 €	1.122.601 €	106.714 €	15.943.977 €
Taras e vasilhame	1.366 €	- €	496 €	- €	1.862 €
Outras imobilizações corpóreas	14.805.826 €	3.866 €	933.730 €	20.455 €	15.722.966 €
	142.457.469 €	1.272.002 €	17.822.089 €	292.092 €	161.259.468 €
Investimentos financeiros					
Partes de capital	- €	- €	- €	- €	- €
Obrigações e títulos de participação	- €	- €	- €	- €	- €
Investimentos em imóveis	- €	- €	- €	- €	- €
Outras aplicações financeiras	- €	- €	- €	- €	- €
	- €	- €	- €	- €	- €

A rubrica ativo imobilizado analisa-se como se segue:

Rubricas	Saldo Inicial	Inclusão de novas entidades	Ajustamento	Aumentos	Alienações	Transferências e Abates	Saldo Final
Bens de domínio público							
Terrenos e recursos naturais	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Edifícios	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Outras construções e infraestruturas	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Infraestruturas e equipamentos de natureza militar	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Bens do património histórico, artístico e cultural	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Imobilizações em curso	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Adiantam. p/ conta de bens de domínio público	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Imobilizações incorpóreas							
Despesas de instalação	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Despesas de investigação e de desenvolvimento	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Propriedade industrial e outros direitos	3.475.022 €	143.403 € -	82.935 €	555.049 €	- €	487.825 €	4.578.364 €
Imobilizações em curso	146.693 €	- €	- €	46.605 €	- € -	123.567 €	69.732 €
Adiantam. p/ conta de imob. incorpóreas	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
	3.621.715 €	143.403 € -	82.935 €	601.654 €	- €	364.258 €	4.648.095 €
Imobilizações corpóreas							
Terrenos e recursos naturais	93.786.493 €	- €	69.467 €	- €	- € -	33.417 €	93.822.544 €
Edifícios e outras construções	298.613.231 €	2.879.121 €	- €	213.021 €	- €	429.630 €	302.135.003 €
Equipamento e material básico	84.271.176 €	2.415.877 €	- €	9.797.112 € -	19.759 € -	278.060 €	96.186.347 €
Equipamento de transporte	787.414 €	49.967 €	- €	- €	- €	- €	837.381 €
Ferramentas e utensílios	420.960 €	- €	- €	947 €	- € -	330 €	421.577 €
Equipamento administrativo	17.431.565 €	193.687 €	- €	308.540 € -	11.338 € -	98.365 €	17.824.089 €
Taras e vasilhame	3.014 €	- €	- €	- €	- €	- €	3.014 €
Outras imobilizações corpóreas	17.428.443 €	21.377 €	- €	811.399 €	- € -	19.701 €	18.241.518 €
Imobilizações em curso	11.324.129 €	- €	- €	10.842.213 €	- € -	951.219 €	21.215.123 €
Adiantam. p/ conta de imob. corpóreas	64.016 €	- €	- €	- €	- €	- €	64.016 €
	524.130.441 €	5.560.029 €	-	21.973.233 € -	31.097 € -	951.462 €	550.750.612 €
Investimentos financeiros							
Partes de capital	690.906 €	4.494 € -	267.344 €	268.844 €	- €	- €	696.900 €
Obrigações e títulos de participação	813.130 €	- €	- €	- €	- € -	50.000 €	763.130 €
Investimentos em imóveis	2.240.345 €	- € -	69.467 €	33.417 €	- €	- €	2.204.295 €
Outras aplicações financeiras	39.411 €	- €	- €	50.111 €	- €	- €	89.522 €
Imobilizações em curso	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
	3.783.792 €	4.494 €	-	352.372 €	- € -	50.000 €	3.753.847 €

A rubrica “Imobilizações em Curso” sofreu aumento significativo no ano de 2012, relativo à construção dos seguintes Edifícios:

CNC: Edifício Biotech – valência Biotecnologia;

Exploratório: 2.ª fase do Edifício Exploratório;

IPN: Edifício Tecbis – Infraestrutura de Aceleração de Empresas

Nota 25 Diferenças materialmente relevantes entre os custos de elementos do ativo circulante e os respetivos preços de mercado

Não se considera existirem diferenças materialmente relevantes entre o valor contabilístico e o valor de mercado dos elementos que integram o ativo circulante.

Nota 31 Repartição do valor líquido consolidado das vendas e das prestações de serviços

As vendas e prestações de serviços pelo GPUC totalizaram, em 2012, 14.160.932€, distribuídos da seguinte forma:

	Total Consolidado	Ajustamentos	SASUC	UC	Fundação Museu da Ciência	Fundação Cultural	ICNAS Produção, LDA.	CES	CNC	Dendropharma	Exploratório	IPN	IPN Incubadora	ADAI
I- VENDAS														
Mercadorias	67.640 €				15.528 €	51.559 €		553 €						
Fotocópias, Impressos e Publicações	29.078 €			29.078 €										
Outros Bens	165.062 €			165.062 €										
Produtos Acabados	297.760 €						291.223 €	6.537 €						
Refeições	3.433.441 €		3.433.441 €											
Outros	39.248 €	53.755 €									14.507 €			
Total I	3.953.733 €	- 53.755 €	3.433.441 €	194.140 €	15.528 €	51.559 €	291.223 €	7.090 €	- €	- €	14.507 €	- €	- €	- €
2- PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS														
Alojamentos	1.037.505 €		1.037.505 €											
Apoio à Infância	217.372 €		217.372 €											
Serviços de Saúde	54.757 €		22.490 €	32.267 €										
Diversos	7.134 €		7.134 €											
Trabalhos Gráficos	- €													
Realização de Estudos	584.700 €			584.700 €										
Colaboração Docentes	266.349 €			266.349 €										
Outros Serviços	1.452.520 €				82.727 €	1.344.980 €					24.813 €			
Ações de Formação	684.329 €			680.329 €							4.000 €			
Inscrições em Seminários e Cursos	272.517 €			127.185 €				141.551 €	3.781 €					
Colóquios	- €													
Manifestações de Cultura	1.650 €			1.650 €										
Análises Clínicas	2.172.443 €			1.752.675 €					419.768 €					
Serviços Prestados ao exterior	289.311 €			212.180 €			77.131 €							
Viagens Turísticas	326.070 €			326.070 €										
Prestação Serviços Especializados	2.594.198 €			900.367 €				192.969 €	26.808 €			1.135.931 €	338.123 €	
Reprodução e Microfilmagem	4.122 €			4.122 €										
Serviço de Fotocópias	- €													
Protocolos e Acordos	- €													
Outros Serviços	242.223 €	498.419 €		274.749 €					22.779 €		83.580 €			359.534 €
Total 2	10.207.199 €	- 498.419 €	1.284.501 €	5.162.643 €	82.727 €	1.344.980 €	77.131 €	334.519 €	473.136 €	28.813 €	83.580 €	1.135.931 €	338.123 €	359.534 €
Total (1+2)	14.160.932 €	- 552.174 €	4.717.942 €	5.356.783 €	98.255 €	1.396.539 €	368.354 €	341.609 €	473.136 €	28.813 €	98.087 €	1.135.931 €	338.123 €	359.534 €

Nota 38 Valores comparativos

Os saldos iniciais revelados no mapa de fluxos de caixa não correspondem aos saldos finais do exercício precedente, em resultado de se ter incluído nesses saldos os valores das novas entidades que passaram a integrar a consolidação em 2012.

Nota 39 Demonstração consolidada dos resultados financeiros

Os resultados financeiros apurados no exercício de 2012 têm a seguinte composição:

Conta	Custos e Perdas Financeiros	Exercícios			Conta	Proveitos e Ganhos Financeiros	Exercícios		
		2012	Inclusão de novas	2011			2012	Inclusão de novas	2011
681	Juros suportados	53.660 €	12.663 €	29.534 €	781	Juros obtidos	242.208 €	2.403 €	288.799 €
682	Perdas em entidades ou subentidades			- €	782	Ganhos em entidades ou subentidades			- €
683	Amortizações de investimentos em imóveis			- €	783	Rendimentos de imóveis	57.700 €		106.606 €
684	Provisões para aplicações financeiras			- €	784	Rendimentos de participação de capital			- €
685	Diferenças de câmbio desfavoráveis	1.404 €	320 €	1.005 €	785	Diferenças de câmbio favoráveis	8 €		- €
686	Descontos de pronto pagamento obtidos	26.632 €		9.382 €	786	Descontos de pronto pagamento obtidos	150 €	25 €	114 €
687	Perdas na alienação de aplicações de tesouraria			- €	787	Ganhos na alienação de aplicações de tesouraria			- €
688	Outros custos e perdas financeiros	152.678 €	5.139 €	146.096 €	788	Outros proveitos e ganhos financeiros	382 €		362 €
	Resultados financeiros	66.074 €		209.865 €					
		300.448 €	18.122 €	395.881 €			300.448 €	2.428 €	395.881 €

Durante o ano de 2012, assistiu-se a uma diminuição nos proveitos e ganhos financeiros (95.433€) e a um aumento nos custos e perdas financeiras (48.357€), relacionados com processos com incidência fiscal. Os Resultados Financeiros somam 66.074€, e traduzem uma diminuição de 68,52% em relação ao ano de 2011.

Nota 40 Demonstração consolidada dos resultados extraordinários

Os resultados extraordinários apurados no exercício de 2012 têm a seguinte composição:

Contas	Custos e Perdas Extraordinários	Exercícios			Contas	Proveitos e Ganhos Extraordinários	Exercícios		
		2012	Inclusão de novas entidades	2011			2012	Inclusão de novas entidades	2011
691	Transferências de capital concedidas	- €	- €	- €	791	Restituição de impostos	- €	- €	- €
692	Dívidas incobráveis	48.651 €	2.016 €	- €	792	Recuperação de dívidas	- €	- €	- €
693	Perdas em existências	125.545 €	- €	52.803 €	793	Ganhos em existências	31.205 €	- €	27.155 €
694	Perdas em imobilizações	6.693 €	- €	79.755 €	794	Ganhos em imobilizações	7.414 €	- €	16.434 €
695	Multas e penalidades	294 €	- €	69.534 €	795	Benefícios de penalidades contratuais	- €	- €	- €
696	Aumentos de amortizações e provisões	- €	- €	- €	796	Reduções de amortizações e provisões	- €	- €	125.578 €
697	Correcções relativas a exercícios anteriores	728.761 €	3.770 €	881.022 €	797	Correcções relativas a exercícios anteriores	166.110 €	2.664 €	160.938 €
698	Outros custos e perdas extraordinários	34.436 €	- €	107.106 €	798	Outros proveitos e ganhos extraordinários	5.313.154 €	114.059 €	4.727.123 €
	Resultados extraordinários	4.573.503 €	110.937 €	3.867.008 €					- €
		5.517.883 €	116.723 €	5.057.229 €			5.517.883 €	116.723 €	5.057.229 €

Durante o ano de 2012, assistiu-se a um aumento nos proveitos e ganhos extraordinários de 460.654€ e uma redução nos custos e perdas extraordinários (245.841€). Os Resultados Extraordinários somam 4.573.503€, e traduzem um aumento de 18,27% em relação ao ano de 2011, e relacionam-se com o reconhecimento do proveito à medida que ocorre a amortização dos bens de imobilizado subvencionados.

Nota 41 Movimentos ocorridos no exercício na rubrica provisões

Os movimentos ocorridos no exercício de 2012 nas contas de Provisões analisam-se como se segue:

Conta	Designação	Saldo Inicial	Inclusão de novas entidades	Aumento	Redução	Saldo Final
29	Provisões	8.931.013 €	15.408 €	1.903.243 €	20.148 €	10.829.516 €
291	Provisão para cobranças duvidosas	8.313.340 €	15.408 €	1.903.243 €	20.148 €	10.495.656 €
2911	Clientes cobrança duvidosa	1.091.873 €	15.408 €	256.248 €	17.958 €	1.345.571 €
2912	Alunos cobrança duvidosa	7.505.280 €	- €	1.646.995 €	2.190 €	9.150.085 €
292	Provisões para riscos e encargos	333.860 €	- €	- €	- €	333.860 €
39	Provisões para depreciação de existências	2.655 €	- €	- €	46 €	2.609 €
49	Provisões para investimentos financeiros					- €

VI. Informações diversas

Nota 45 Outras informações consideradas relevantes para melhor compreensão da situação financeira e dos resultados do conjunto das entidades incluídas na consolidação

Nesta nota inclui-se a informação adicional que se entende necessária para a compreensão das demonstrações financeiras, de forma a que as mesmas possam refletir adequadamente a posição orçamental, económica e financeira da UC, o resultado das suas operações e a execução do respetivo orçamento.

a) Estudantes c/c e clientes

Relativamente às dívidas de estudantes foi reconhecida tanto a dívida vencida como a não vencida, relativa a cursos de Licenciatura, Mestrado Integrado, Mestrado, Doutoramento e Cursos Não Conferentes de Grau.

As provisões para cobrança duvidosa de estudantes foram mensuradas pelo valor atual da dívida vencida, mediante a revisão da estimativa dos anteriores períodos de relato, que implicou um aumento do valor da provisão dos anos letivos até 2010/2011, por o tempo de mora ser superior a um ano e por terem sido desenvolvidas diligências para a cobrança.

No que se refere a clientes foram reconhecidos como de cobrança duvidosa as dívidas com mora superior a um ano. Não foram provisionadas as dívidas relativas ao Estado em sentido lato.

O valor das cobranças duvidosas, refletidas no Balanço, inclui dívidas de clientes e de estudantes que ascendem a 10.495.656€.

No ano de 2012 foram implementadas medidas ativas de reclamação de créditos junto dos clientes e dos estudantes, bem como de cobrança coerciva das dívidas. Ambos os tipos de medidas, administrativas e coercivas proporcionaram a arrecadação de 330.413,81€ referentes a dívidas de cobrança duvidosa de clientes e 241.058,45€ de estudantes.

b) Outros devedores e credores

No decurso do ano económico foram continuados os trabalhos de esclarecimentos de situações passadas, em aberto nas reconciliações bancárias, tendo-se procedido aos lançamentos de regularização e de retificação. Para tal foram realizados procedimentos analíticos a cada classe de transação e movimentos, para esclarecer as diversas situações, verificando-se que existem indicadores que permitem ter a expectativa de vir a regularizar as situações em aberto. Os valores pendentes de aprofundamento da análise estão reconhecidos em subconta específica 26890300 «Devedores e credores diversos a regularizar», que revela no balanço o saldo credor de 213.379,65€.

c) Caixa e equivalentes

Em 31 de dezembro de 2012, o caixa e equivalentes do Grupo UC tinha a seguinte composição:

Designação	2012	Inclusão de novas entidades	2011	Inclusão de novas entidades	2010
Caixa	37.235 €	2.201 €	123.984 €	6.667 €	145.437 €
Depósitos à Ordem	26.596.006 €	504.191 €	19.327.338 €	672.770 €	31.084.012 €
IGCP	3.350.982 €		1.847.887 €	- €	14.156.760 €
CGD	9.031.257 €	6.307 €	7.185.321 €	274.243 €	10.228.567 €
SANTANDER TOTTA	9.656.896 €		8.099.324 €	208.738 €	4.378.654 €
BPI	2.755.110 €	329.721 €	1.486.846 €	253 €	1.198.013 €
BES	876.708 €	56.472 €	451.326 €	62.323 €	1.009.961 €
BCP	601.260 €	111.691 €	193.075 €	- €	109.565 €
BPN	306.328 €		61.084 €	127.214 €	- €
MONTEPIO	14.990 €		- €	- €	- €
CAJA DURERO	2.476 €		2.476 €	- €	2.492 €
Depósitos Caução	- €	- €	- €	- €	10.000 €
CGD	- €	- €	- €	- €	10.000 €
Depósitos a Prazo	8.151.211 €	61.121 €	8.336.498 €	1.039.367 €	1.255.609 €
IGCP	5.000.000 €		5.000.000 €	- €	- €
CGD	1.526.438 €		1.526.438 €	589.366 €	1.230.000 €
SANTANDER TOTTA	903.152 €		860.102 €	0 €	25.609 €
BES	643.000 €		949.957 €	400.000 €	- €
BCP	78.621 €	61.121 €	- €	50.000 €	- €
Total	34.784.453 €	567.513 €	27.787.820 €	1.718.804 €	32.495.059 €

d) Período complementar

De acordo com o estabelecido no Decreto-Lei de Execução Orçamental a UC, procedeu durante os primeiros 7 dias do ano de 2013 ao pagamento de despesas que à data de 31 de dezembro estavam a aguardar pagamento. De acordo com a Orientação – Norma Interpretativa n.º1/2001 (Período Complementar) emitida pela Comissão de Normalização Contabilística da Administração Pública, o Balanço deverá refletir a situação de terceiros e disponibilidades antes da efetivação dos pagamentos relativos ao período complementar, enquanto na execução orçamental, os mapas de fluxos de caixa e do controlo orçamental, evidenciam a totalidade dos pagamentos do

exercício do ano, incluindo os efetuados durante o período complementar. Para efeitos contabilísticos no momento do pagamento no período complementar deviam ter ocorrido, em simultâneo, movimentos a débito e a crédito da conta 25221 «período complementar». Assim a diferença entre o saldo de disponibilidades que é evidenciada no balanço e no saldo para a gerência seguinte constante no mapa de fluxos de caixa é a que a seguir se apresenta, que traduz o montante dos pagamentos efetuados no período complementar:

Designação	31.12.2012
Saldo de gerência na posse do GPUC	27.609.636 €
Pagamentos efetuados no período complementar	7.174.818 €
Disponibilidades Balanço	34.784.453 €

e) Acréscimos de proveitos

Os acréscimos de proveitos analisam-se como se segue:

Acréscimo de Proveitos	2012	Inclusão de novas entidades	2011
Juros a Receber	29.246 €	- €	- €
Outros acréscimos de proveitos	426.856 €	42.995 €	368.636 €
Total	456.101 €	42.995 €	368.636 €

A rubrica de outros acréscimos de proveitos engloba essencialmente o reconhecimento de subsídios a receber em 2013, para pagamento dos encargos com férias e subsídios de férias da entidade CNC.

f) Custos Diferidos

Os custos diferidos analisam-se como se segue:

Custos Diferidos	2012	Inclusão de novas entidades	2011
Seguros	21.497 €	6.173 €	12.677 €
Diferenças de Câmbio Desfavoráveis	- €	- €	- €
Outros Custos Diferidos	283.603 €	1.632 €	399.690 €
Total	305.101 €	7.804 €	412.367 €

A rubrica outros custos diferidos inclui maioritariamente rendas, comunicações e outros serviços, pagos em 2012 e cujo reconhecimento do custo só será feito em 2013.

g) Acréscimos de Custos

Os acréscimos de custos analisam-se como se segue:

Acréscimo de Custos	2012	Inclusão de novas entidades	2011
Seguros a Liquidar	- €	- €	2.979 €
Remunerações e Encargos a Liquidar	8.273.523 €	52.277 €	7.984.207 €
Juros a Liquidar	985 €	985 €	- €
Outros Acréscimos de Custos	539.181 €	4.273 €	495.642 €
Total	8.813.690 €	57.535 €	8.482.828 €

A rubrica outros acréscimos de custos inclui custos relativos a consumos de água, energia e comunicações, respeitantes ao último mês do exercício.

h) Proveitos Diferidos

Proveitos Diferidos	2012	Inclusão de novas entidades	2011
Propinas	16.722.618 €	- €	16.748.358 €
Propinas Licenciatura	6.063.978 €	- €	6.098.220 €
Propinas Cursos Não Conferentes de Grau	277.371 €	- €	351.293 €
Propinas Mestrado	2.788.352 €	- €	2.909.075 €
Propinas Mestrado Integrado	4.842.220 €	- €	4.660.452 €
Propinas Doutoramento	2.750.697 €	- €	2.729.318 €
Direitos de Superfície	648.939 €	- €	- €
Direitos de Superfície	648.939 €	- €	- €
Financiamento PIDDAC	7.988 €	- €	- €
Financiamento PIDDAC	7.988 €	- €	- €
Projectos e Atividades	80.244.798 €	1.042.738 €	78.484.970 €
Projetos de I&D	80.244.798 €	1.042.738 €	78.484.970 €
Subsídios para Investimento	112.249.604 €	989.766 €	98.240.150 €
OE	565.247 €	- €	3.337.640 €
PIDDAC	7.256.678 €	- €	28.279.185 €
Fundos Comunitários	19.389.115 €	- €	49.513.613 €
Financiamento FCT	- €	- €	477.349 €
Imobilizado	60.799.021 €	- €	6.630.433 €
Outros / Não Especificado	24.239.542 €	989.766 €	10.001.930 €
Outros Proveitos Diferidos	1.039.318 €	232.346 €	21.347.777 €
Outros Proveitos Diferidos	1.039.318 €	232.346 €	21.347.777 €
Total	210.913.264 €	2.264.850 €	214.821.255 €

i) Subsídios ao investimento

No que se refere a encargos resultantes de obrigações contratuais no âmbito de projetos de investimento a UC tem assumido as seguintes responsabilidades:

Programa ou projeto de ação	Programação Plurianual			Receita recebida acumulada a 31-12-2012	Saldo de gerência a 31-12-2012	Despesa paga acumulada a 31-12-2012	Taxa exec.	Despesa programada anos seguintes
	Contratualizado	Cofinanciamento	Compart. Nacional					
Faculdade Medicina/Subunidade 3	7.611.943 €	5.275.226 €	2.336.717 €	2.867.569 €	111.111 €	2.756.458 €	36,21%	4.855.485 €
Museu da Ciência	15.620.515 €	10.586.054 €	5.034.461 €	1.351.153 €	5.456 €	1.345.697 €	8,61%	14.274.818 €
Conservação de Ed. Historicos - PRAUC II	14.511.094 €	7.589.714 €	6.921.380 €	4.646.102 €	164.583 €	4.481.519 €	30,88%	10.029.575 €
Cidade Univer(sci)dade	1.125.578 €	746.075 €	379.503 €	1.114.747 €	206 €	1.114.541 €	99,02%	11.037 €
PRAUC I	16.425.590 €	8.193.657 €	8.231.933 €	108.130 €	18.930 €	89.200 €	0,54%	16.336.390 €
HPC Ring	736.223 €	665.843 €	70.380 €	236.958 €	226.845 €	10.113 €	1,37%	726.110 €
BIOMED III	14.911.484 €	11.923.434 €	2.988.050 €	518.348 €	7.504 €	510.844 €	3,43%	14.400.640 €
Infraestruturas Científicas e Tecnológicas das Ciências	5.248.154 €	4.174.423 €	1.073.731 €	629.432 €	279.333 €	350.099 €	6,67%	4.898.055 €
Pólo II Terrenos e Infraestruturas	10.941.556 €	0 €	10.941.556 €	1.267.560 €	0 €	1.267.560 €	11,58%	9.673.996 €
Pólo III Terrenos e Infraestruturas	5.377.374 €	1.566.863 €	3.810.511 €	4.231.554 €	394 €	4.231.161 €	78,68%	1.146.213 €
Faculdade de Desporto	5.080 €	0 €	5.080 €	80 €	80 €	0 €	0,00%	5.080 €
Faculdade de Psicologia	5.000 €	0 €	5.000 €	0 €	0 €	0 €	0,00%	5.000 €
Faculdade de Medicina/Subunidade 2+4	100.000 €	0 €	100.000 €	99.606 €	0 €	99.606 €	99,61%	394 €
Total	92.619.591 €	50.721.289 €	41.898.302 €	17.071.239 €	814.441 €	16.256.797 €	17,55%	76.362.794 €

Relativamente aos projetos de investimento em curso a UC tem assumido as seguintes responsabilidades relativas a contratos de construção:

Contratos de bens em construção	Valor do contrato	Despesa paga no ano	Despesa paga acumulada a 31-12-2012	Valor no ativo #44 «imobilizações em curso»	Taxa de execução	Despesa programada anos seguintes
Serviços acompanhamento arqueológico empreitada do Pátio da Universidade	14.688 €	5.904 €	14.688 €	14.688 €	100,00%	0 €
Empreitada de requalificação do pátio, escadas minerva e acessibilidades Paço das Escolas	540.556 €	87.836 €	540.556 €	540.556 €	100,00%	0 €
Emp. Desmontes, demolições, fundações, estruturas e drenagens do Colégio da Graça	567.982 €	2.105 €	567.982 €	567.982 €	100,00%	0 €
Elaboração do projeto relativo à 2ª fase do Museu da Ciência da UC	1.085.362 €	0 €	510.641 €	510.641 €	47,05%	574.721 €
Projeto do Edifício do CIDUC	59.198 €	0 €	35.639 €	35.639 €	60,20%	23.558 €
Elaboração projetos especialidades do edifício do CIDUC	52.883 €	0 €	42.504 €	42.504 €	80,37%	0 €
Projeto de Reabilitação do Edifício do Colégio da Trindade	275.487 €	0 €	162.678 €	162.678 €	59,05%	112.809 €
Empreitada para a execução dos acabamentos do edifício da Subunidade 3 da FMUC	733.264 €	389.478 €	733.264 €	733.264 €	100,00%	0 €
Contrato para a aquisição de serviços de direção e gestão da construção para a conclusão da SubUnidade 3 da FMUC	119.489 €	17.729 €	58.708 €	58.708 €	49,13%	60.781 €
Contrato De Prest. De Serv. De Dir. E Gestão Da Constr. Inclui Fiscalização, Revisão Organização De Processos Para A Remodelação Do Colégio Da Graça - Centro Doc. 25 Abril Proc. 10/Clpq/2010	172.242 €	0 €	111.861 €	111.861 €	64,94%	60.381 €
Aquisição de serviços para a realização de trabalhos arqueológicos no âmbito 2ª fase Museu Ciência	25.830 €	10.332 €	25.830 €	25.830 €	100,00%	0 €
Elaboração Projecto Edifício Da Subunidade 2+4 Da Faculdade De Medicina No Polo Das Ciências da Saude da UC	653.870 €	82.269 €	390.610 €	390.610 €	59,74%	263.261 €
Aquisição se serviços para a execução de projectos de alterações das especilaidades do CIDUC	54.735 €	21.894 €	49.292 €	49.292 €	90,05%	5.444 €
Serv.fiscalização da empreitada p/ a requalificação pátio da Universidade, das escadas de minerva e acessibilidades no paço das escolas	26.352 €	4.428 €	26.352 €	26.352 €	100,00%	0 €
Serviços de prospecção geofísica para cadastração das infra-estruturas pelo método de georadar no Paço das Escolas da UC.	18.450 €	5.535 €	18.450 €	18.450 €	100,00%	0 €
projeto acustico do Edifício Colégio da Graça	2.030 €	2.030 €	2.030 €	2.030 €	100,00%	0 €
concurso Publico de concepção para a elaboração do projecto do edificio BIOMED III	686.340 €	343.170 €	343.170 €	343.170 €	50,00%	343.170 €
Aq. serv. elaboração estudos arquitetura reformulação CIDUC	74.785 €	67.306 €	67.306 €	67.306 €	90,00%	7.478 €
Const. Edifício do "Polo de Conhecimento em Tecnologias da Construção"	2.718.300 €	182.006 €	182.006 €	182.006 €	6,70%	2.536.294 €
Total	7.881.842 €	1.222.020 €	3.883.566 €	3.883.566 €	49,27%	3.987.897 €

Índice de Quadros

Quadro 1: reuniões realizadas pelo Conselho Geral	15
Quadro 2: equipa reitoral.....	16
Quadro 3: membros do Conselho de Gestão (até maio 2012)	16
Quadro 4: membros do Conselho de Gestão (após maio 2012)	16
Quadro 5: comunicações à Provedoria do Estudante, por assunto	17
Quadro 6: mapa metas UC	25
Quadro 7: ponto de situação das metas UC	32
Quadro 8: indicadores de apoio à decisão	33
Quadro 9: mapa ações de iniciativa reitoral	34
Quadro 10: avaliação dos centros e unidades I&D integrados e entidades privadas no âmbito de consolidação	46
Quadro 11: unidades e projetos de I&D (n.º e volume de financiamento)	46
Quadro 12: número de bolseiros de investigação	47
Quadro 13: número de cursos, por tipo de curso	47
Quadro 14: número de estudantes admitidos através de outras formas de acesso	48
Quadro 15: número de estudantes inscritos, por tipo de curso	48
Quadro 16: número de estudantes inscritos, de nacionalidade estrangeira	49
Quadro 17: número de estudantes diplomados, por tipo de curso	49
Quadro 18: evolução do Curso de Empreendedorismo de Base Tecnológica	51
Quadro 19: evolução da atividade da Fundação Cultural da UC	52
Quadro 20: evolução do número de visitantes ao Paço das Escolas	52
Quadro 21: bolsas concedidas pelos SASUC	56
Quadro 22: dados relativos à alimentação	56
Quadro 23: dados relativos ao alojamento	56
Quadro 24: dados relativos a serviços médicos	57
Quadro 25: distribuição do pessoal por entidade do Grupo UC	61
Quadro 26: total de trabalhadores, por grupo de pessoal e género	61
Quadro 27: distribuição dos docentes e investigadores (ETI), por grau	61
Quadro 28: distribuição do pessoal não docente, por carreira	62
Quadro 29: movimentos de pessoal – admissões / saídas	63
Quadro 30: movimentos de pessoal – motivo das saídas	63
Quadro 31: número de ações de formação e de formandos	64
Quadro 32: comparativo do orçamento do GPUC por fonte de financiamento - 2012/2011	69
Quadro 33: execução da receita por atividades - 2012/2011	70
Quadro 34: execução da receita por origem de fundos - 2012/2011	71
Quadro 35: execução da receita por tipo de receita - 2012/2011	72
Quadro 36: execução da despesa por atividades - 2012/2011	73
Quadro 37: execução da despesa por tipo de despesa - 2012/2011	73
Quadro 38: execução da despesa por origem de fundos - 2012/2011	74
Quadro 39: situação orçamental 2012	75
Quadro 40: evolução do saldo orçamental por naturezas - 2012	76
Quadro 41: evolução do saldo orçamental por atividades – 2012	76
Quadro 42: evolução do saldo orçamental por origem de fundos – 2012	77
Quadro 43: execução e saldo orçamental por fonte de financiamento – 2012	77
Quadro 44: estrutura do ativo	78
Quadro 45: estrutura dos fundos próprios e passivo	79
Quadro 46: balanço funcional	81
Quadro 47: mapa de <i>cash-flows</i>	81
Quadro 48: estrutura e evolução dos proveitos e ganhos	82
Quadro 49: estrutura e evolução dos custos e perdas	84
Quadro 50: demonstração de resultados sintética	86
Quadro 51: KPI's económico-financeiros	87

Índice de Gráficos

Gráfico 1: evolução do número de vagas e dos candidatos colocados na 1.ª fase do concurso geral	48
Gráfico 2: evolução do número de candidatos e efetivos em programas de mobilidade - <i>outgoing</i>	49
Gráfico 3: evolução do número de candidatos e efetivos em programas de mobilidade – <i>incoming</i>	50
Gráfico 4: número de pessoas registadas no Centro de Mobilidade Pós-Graduada	50
Gráfico 5: número de pedidos de patentes ativas (valor acumulado).....	51
Gráfico 6: evolução do número de membros da Rede UC	52
Gráfico 7: estrutura etária dos recursos humanos.....	62
Gráfico 8: estrutura etária dos pessoal docente/investigador e do pessoal não docente.....	63
Gráfico 9: distribuição percentual do pessoal docente, por habilitação literária.....	64
Gráfico 10: distribuição percentual do pessoal não docente, por habilitação literária	64
Gráfico 11: trabalhadores por habilitação literária e género	65
Gráfico 12: evolução do número de docentes candidatos e efetivos a programas de mobilidade.....	65
Gráfico 13: distribuição da receita por naturezas e tipologias – 2012	72
Gráfico 14: distribuição da despesa por naturezas e tipologias – 2012	74
Gráfico 15: evolução da receita, despesa e saldo orçamental por naturezas – 2012/2011	75
Gráfico 16: estrutura patrimonial a 31.12.2012.....	78
Gráfico 17: estrutura funcional 2012.....	80
Gráfico 18: evolução dos proveitos e ganhos.....	83
Gráfico 19: estrutura dos proveitos e ganhos	83
Gráfico 20: evolução dos custos e perdas	85
Gráfico 21: estrutura de custos e perdas.....	85

Índice de Figuras

Figura 1: organograma	14
Figura 2: quadro de definição estratégica	21

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS CONSOLIDADAS

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS CONSOLIDADAS

Introdução

1. Examinei as demonstrações financeiras consolidadas do Grupo Público Universidade de Coimbra (Universidade), as quais compreendem o Balanço consolidado em 31 de dezembro de 2012 (que evidencia um total de 567.341.919 Euros e fundos próprios de 329.624.546 Euros, incluindo um resultado líquido negativo de 2.043.722 Euros), a Demonstração consolidada dos resultados por naturezas e o correspondente Anexo. Adicionalmente, analisei a conformidade da Demonstração dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, incluindo o período complementar.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Reitor a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das entidades incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados.
3. A minha responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no exame que realizei às referidas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. Exceto quanto à limitação descrita no parágrafo 7 abaixo, o exame a que procedi foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que este seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo respetivos órgãos de gestão, utilizadas na sua preparação;
 - a verificação das operações de consolidação e de terem sido apropriadamente examinadas as demonstrações financeiras das entidades incluídas na consolidação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações e a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.

Sede

Rua Alfredo Keil,
273 - 6º esquerdo
4150 - 049 Porto
Portugal
Tel. +351 226 170 231

Escritório

Av. da Boavista 970 - 3ºB
4100 - 112 Porto
Portugal
Tel. +351 220105323
Fax. +351 220105323
Tlm. +351 913271298



5. O meu exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras consolidadas.
6. Entendo que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da minha opinião.

Reserva

7. As presentes demonstrações financeiras não incluem a totalidades das entidades que pertencem ao perímetro de consolidação, conforme referido na nota 1 do Anexo às demonstrações financeiras consolidadas.

Opinião

8. Em minha opinião, exceto quanto aos efeitos dos ajustamentos que poderiam revelar-se necessários caso não existisse a limitação descrita no parágrafo 7 acima, as demonstrações financeiras consolidadas referidas no parágrafo 1 acima, apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada do Grupo Público Universidade de Coimbra em 31 de dezembro de 2012 e o resultado consolidado das suas operações, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites para o Sector da Educação em Portugal.

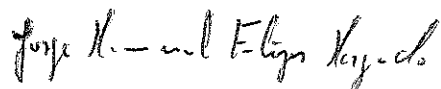
Relato sobre outros requisitos legais

9. É também minha opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras consolidadas do exercício.

Ênfase

10. No dia 5 de abril foi conhecido o acórdão n.º 187/2013 do Tribunal Constitucional que considera inconstitucional o artigo 29º da Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro de 2012 (Lei que aprova o Orçamento do Estado para o ano de 2013) pondo em causa a suspensão do subsídio de férias em 2013. Conforme referido na nota 9 das Notas ao Balanço e à Demonstração dos resultados é entendimento do Conselho de Gestão que o Governo terá ainda de retificar a Lei do Orçamento para o ano de 2013 para a conformar com a decisão do Tribunal Constitucional. Sem essa retificação da Lei do Orçamento para 2013 e do próprio Orçamento do Estado não se sabe em concreto qual o impacto financeiro desta decisão nas contas do exercício de 2012.

Porto, 28 de maio de 2013



Jorge Manuel Felizes Morgado (ROC n.º 775)

uc.pt